

8th Fotoptica International Video Festival



De 9 à 15 de Novembro de 1990



**8TH FOTOPTICA
INTERNATIONAL
VIDEO FESTIVAL**

**09 a 15 de Novembro de 1990
Museu da Imagem e do Som
São Paulo - Brasil**

Staff

Direção Geral:

Solange Oliveira

Produção Executiva:

Heloisa Vidigal

Direção Técnica:

Antonio Salles Teixeira Neto

Conselho de Programação:

Hugo Kovensky

Marcello Dantas

Marcelo Tas

Mauro Cavalletti

Renato Barbieri

Coordenação de Programação:

Marília Ayroza Galvão

Marcio Langeani

Coordenação de Produção:

Katia Moranduzzo

Carlos Eduardo Wilhelm

Técnicos Responsáveis:

Johny Murata

Walmir Gorgonio

Equipe de Produção:

Cida Wanderley

Cristiane Nicodemos

Cristina Aldrio

Flavio Alves

Ivone Santos

Marcia Carvalho

Monica Imperio

Paulo Langeani

Direção de Arte:

Máquina Estúdio

Vinheta:

Vetor Zero

Conotécnico:

Paulo Garcia Rosa Ramos

Assessoria de Imprensa:

SPMJ Comunicações

Relações Aduaneiras:

Juão Marquines

Índice Index

4	Staff
5	Abertura <i>Overture</i>
8	Júri <i>Jury</i>
10	Mostra Competitiva <i>Competitive Show</i>
15	Mostra Informativa <i>Informative Show</i>
74	Conferências <i>Conferences</i>
83	Workshop
89	Video Instalação <i>Video Installation</i>
97	Videojornal <i>Videonews</i>
98	Agradecimentos <i>Thanks</i>

ABERTURA OVERTURE

Norte e Sul Desejos e Limites

Chegamos à oitava edição do Festival Fotóptica de Vídeo - que já se chamou VideoBrasil e foi pioneiro no setor em nosso país - com uma grande novidade: a internacionalização. Temos o prazer de acrescentar aos já tradicionais eventos deste Festival a participação de vídeos dos países do Hemisfério Sul na mostra competitiva. Pretendemos assim viabilizar o intercâmbio entre o Hemisfério Sul e o Hemisfério Norte, através da organização de encontros de pessoas de procedências diversas, com pautas sobre os desejos e limites desta relação. Esperamos ainda abrir caminho para realizadores que normalmente não têm acesso ao circuito internacional.

Para nossa grata surpresa, tivemos duzentos trabalhos inscritos, sendo a maioria da América Latina, com participação também da África e da Austrália. Quero agradecer a todas essas pessoas, que acreditaram na primeira versão internacional da nossa mostra competitiva e nos deram seu aval enviando-nos o produto de suas realizações.

Na hora de selecionar um número limitado de programas para a mostra competitiva, fomos obrigados a deixar de fora bons trabalhos já que era inevitável fazer uma escolha.

O conselho de programação do festival selecionou 32 vídeos, sempre através de decisões unânimes. São obras que demonstram com criatividade, singularidade e audácia não só a capacidade dos realizadores do Hemisfério Sul de conquistar o mercado das imagens dominantes, mas sobretudo, o potencial de exploração do meio eletrônico desenvolvido por esses lados, capaz de propor novas formas de se fazer TV.

Esses vídeos serão avaliados por um júri composto de cinco pessoas de diferentes nacionalidades com profundo conhecimento e experiência na linguagem videográfica. Aos vencedores, vamos entregar o Troféu Fotóptica. É um múltiplo criado com o tema do 8th Fotóptica International Video Festival pelo escultor Roberval Layus de Souza utilizando materiais naturais típicos do Brasil: cristal de rocha e madeira.

Serão selecionados quatro vídeos por categoria: musical, ficção, documentário e vídeo-arte; mais um pelo júri popular e ainda o melhor vídeo do festival. Para um realizador brasileiro, teremos uma premiação especial, graças ao patrocínio da produtora Tecnovideo, do estúdio de sonorização Studio Tesis e à sala de exibição Magnetoscópio. Essas empresas vão criar

condições para realização e difusão da próxima peça do vídeo-maker escolhido, que terá equipamento, ilha de edição e estúdio à sua disposição, e ainda exibição na Magnetoscópio, no Rio de Janeiro, com cem por cento da bilheteria. Esse prêmio foi a maneira que encontramos, junto a estas empresas, de investir no processo criativo de um realizador garantindo-lhe as condições básicas para realizar seu próximo vídeo.

Dificuldades econômicas criaram limitações à realização do Festival, impedindo que puséssemos em prática tudo o que pretendíamos no projeto original - como trazer para São Paulo os autores dos 32 vídeos selecionados. Mas não deixa de ser gratificante conseguir levar a cabo este Festival num momento tão crítico, ainda mais em sua primeira versão internacional. Manter o Festival acontecendo anualmente é uma vitória que só tem sido possível graças ao empenho da Fotoptica - e outras empresas - que tom apesar da crise investido no desenvolvimento e difusão do vídeo no Brasil.

De qualquer forma, é com imensa satisfação que realizamos o primeiro festival internacional de vídeo do Brasil, procurando sempre trazer inovações à sua forma tradicional - como a videoteca, onde o público terá acesso a todos os vídeos participantes de todas as mostras inclusive os não selecionados para a competição. Que esta seja a primeira etapa de um riquíssimo intercâmbio entre Norte e Sul. Afinal, agora a porta já foi aberta.

Foto: Elizabetsky



North And South Wishes And Limitations

Now we come to the 8th. Fotoptica Video Festival - prior known as Videobrasil, a pioneer of this area in our country - with a main innovation: internationalization. To the already traditional events of our festival we have the pleasure to add videos coming from the Southern Hemisphere. With that we intend to make possible a good interchange between South and North Hemispheres, through meetings of people from different origins, with debates about wishes and limits of this relationship. We also hope to open the way to producers that otherwise would not have access to the

international circuit.

We are pleased to note that we had 200 works entered, the majority from Latin America, but also from Africa and Australia. We wish to thank all those that believed in our first competitive show and gave us their support, entrusting us with their work.

Due to the need to select a limited number of programs for the competitive show we had to leave aside some very good work, for a choice had to be made.

The Festival's Program Council chose 32 video works, always through an unanimous voting process. These works show, not only the creativity, uniqueness and daring of the Southern Hemisphere producers to conquer the market of dominating images, but also the full usage of electronic media in our side of the works, capable of proposing new roads for television.

The videos will be assessed by a jury made up by 5 people from different countries, with a deep video language knowledge and experience.

The winners will be awarded with the Fotoptica Trophy. It is a multiple sculpture, created by the sculptor Roberval Layus de Souza, based on the theme of the 8th Fotoptica international Video Festival and made of Brazilian most typical natural materials: rock crystal and wood.

Four videos will be chosen at each category: musical, fiction, documentary and art video. All of them shall receive an award. We plan a special award for Brazilian producers, tanks to the sponsorship of Tecnovideo Productions, Studio Tesis Sound Studio and Magnetoscope show room. Those companies are going to provide all the necessary support for the production and diffusion of the awarded video maker's next work, who shall have access to all necessary facilities, including exhibition at the Magnetoscope Show Room, in Rio with total rights to all profits derived thereof. This was the greatest prize that we found, together with said companies, to invest in the creative process of a videomaker.

Due to economic difficulties we were unable to do all we had previously planned, as for instance bring to São Paulo the authors of the 32 selected videos. Nevertheless, it is gratifying to be able to carry out this Festival at such critical moment, furthermore as this is its first international version. To keep an annual Festival is an accomplishment only possible thanks to Fotoptica's help - and of other companies as well - which has, in spite of all crisis, continuously invested in the diffusion of video in Brazil.

Anyhow, it is with the greatest pleasure that we carry out this first international video festival in Brasil, always trying to add innovations to its traditional format - as the video library, where the public have full access to the works entered at all segments of the show, even the ones that were not chosen for the competitive part. May this be the beginning of a very fruitful North-South interchange. Now the door is open.

Solange Oliveira



ARLINDO MACHADO, Brasil. Doutor em Comunicações, leciona no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP, onde coordena o núcleo de Linguagens Visuais. Tem vários trabalhos publicados, entre os quais "A Arte do Vídeo" (Brasiliense, 88). Nos últimos anos, tem dado especial atenção às aplicações artísticas das novas tecnologias especialmente no vídeo, holografia e computação gráfica. Ministrou cursos sobre o assunto e prepara no momento dois volumes de reflexão.

ARLINDO MACHADO, Brazil. Ph.D. in Communications, teaches the Graduate Course in Communications and Semiotics at the Catholic University of S. Paulo (PUC/SP), where he also coordinates the Visual Language Division. Has published a number of essays, like "The Art of Video" (Brasiliense, 1988). In the last years, has given special attention to the application of new technologies mainly to video, holography and computer graphics. Has lectured on these subjects and is now preparing two books on his reflections.

JÚRI JURY

AUGUSTO GONGORRA, Chile. Realizador de vídeo e jornalista, foi diretor do programa "Teleanalysis" (de 84 a 89), cuja equipe de produção criou a produtora Nueva Imagen em 89, da qual faz parte. Coordena programas culturais e jornalísticos na Televisión Nacional de Chile, é professor e tem vários livros publicados, como "Chile: Memória Proibida". Participou do júri do Tam Tam Video (Roma, 89) e presidiu o júri de TV do Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano (Cuba).

AUGUSTO GONGORRA, Chile. Videomaker and journalist, directed the show "Teleanalysis" (1984-89) and in 1989, together with his team, he founded his own producing company, Nueva Imagen. Coordinator of cultural and journalistic shows for the Chilean TV Televisión Nacional de Chile, he is also a professor and has published several books, among which "Chile: Forbidden Memory". He was a member of the jury of Tam Tam Video (Rome, 1989) and presided over the TV jury at New Cinema International Festival (Cuba).



Foto: Richard Ugoletti



JILL SCOTT, Austrália. Realizadora de vídeos e artista de computação gráfica, tem vários trabalhos em monocal com performances interativas, participando de vários festivais internacionais, como Montbéliard (88), Heidelberg Kunstverein, na Alemanha (89), Video Gallery SCAN, de Tóquio. É professora universitária e no momento está escrevendo e desenvolvendo um projeto interativo com três videodiscos que vai empregar

o espaço virtual e aplicações de câmara de vídeo.

JILL SCOTT, Australia. Videomaker and computer graphics artist, has several works on interactive performances in monochannel. Took part in important international festivals like Montbéliard (1988), Heidelberg Kunstverein, in Germany (1989) and the Video SCAN Gallery in Tokyo. University Professor, she is now developing and writing an interactive project with three videodiscs, using the virtual space and video camera applications.

JEAN-MARIE DUHARD, França. Realizador de vídeo, começou a trabalhar no Centro de Ação Cultural de Montbéliard em 83, onde criou uma unidade de produção de vídeo, coordenou a formação das novas tecnologias e desenvolveu uma política de produção, permanecendo até 86, após ter se tomado co-fundador e co-responsável pelas três primeiras Manifestações Internacionais de Vídeo. É produtor independente do Canal +. Participou como jurado de vários festivais internacionais, é professor e conferencista.

JEAN-MARIE DUHARD, France. A Videomaker, he started working in 1983 at the Montbéliard Centre for Cultural Action, where he created the video production department, coordinated the class on New Technologies and developed production policies. After becoming co-founder of and co-responsible for the first three International Video Manifestations, he left the Centre in 1986. He now works as an independent producer for Canal Plus. Professor and Lecturer, was a member of the jury at several international festivals.

Foto: Marian Molinari



CARLOS TRILNICK, Argentina. Realizador de vídeo, recebeu vários prêmios por suas produções, como melhor produção de vídeo-arte em 88, outorgado pela revista argentina "Sin Cortes" à videoinstalação "Elipsis II". É membro fundador da Sociedade Argentina de Videastas, professor universitário, curador de várias mostras e festivais de vídeo, como Buenos Aires Video II (1990) e Videoarte del Sur, da Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid (89).

CARLOS TRILNICK, Argentina. As a Videomaker, he won several prizes, namely the best videoart production in 1988, awarded by Argentine magazine "Sin Cortes" for his video installation "Elipsis II". Founding member of the Argentine Society of Videastas, he teaches at the University and has been the curator of several video exhibitions and festivals such as The Buenos Aires Video II (1990) and Videoarte del Sur at the International Contemporary Art Fair in Madrid (1989).

MOSTRA COMPETITIVA COMPETITIVE SHOW

Dia 9/11 - Sexta-Feira Friday

1. O PACOTE DA CRUZÉLIA - Cláudio Barroso/Nilton Pereira. TV VIVA 1990. 19'45" - Brasil. Ficção.

O repórter Brivaldo convida a Ministra Cruzélia a passear pelas ruas do Recife e conferir o que o Plano Collor fez com a cabeça e o bolso de empregados e desempregados.

The reporter, Brivaldo, invites the Ministers of Economy Cruzélia to take a walk on the streets of Recife and see what the Collor Plan has done to the minds and pockets of employed and unemployed alike.

2. UM VÍDEO DA LATA - Daniel Brazil. 1989. 7'30" - Brasil. Musical. Música: Moleque de Rua.

Meninos de um bairro pobre de São Paulo se reúnem para tocar em latas velhas recolhidas do lixo, cantando letras que falam de violência e miséria, misturando rock, samba, reggae, break, pagode.

Kids of a very poor neighborhood in São Paulo get together to play music with old tin cans collected from garbage piles, while singing tunes that talk of violence and misery, mixing rock, "samba", reggae, break and "pagode".

3. VIDEOCABINES SÃO CAIXAS PRETAS - Sandra Kogut. 1990. 9'38" - Brasil. Videoarte.

Gravado no Rio de Janeiro, de abril a maio de 1990, trata das videocabinas, uma rede de gravação e exibição onde as pessoas se relacionam individualmente com o equipamento. *Recorded in Rio de Janeiro, from April through May 1990, this work is about videocabins and a recording and broadcasting network where people related individually with the equipment.*

4. IV EDEN - Esteban Sapir. 8' - Argentina. Ficção. Dois personagens flutuam entre o encontro e o

desencontro, num falso Éden, onde a ambiguidade estremece diante do olhar de Deus.

In a false Eden, where two characters float around meeting and failing to meet each other, ambiguity is shaken under the gaze of God.

5. NEO GEO: AN AMERICAN PURCHASE - Peter Callas. 1989. 9'17" - Austrália. Videoarte.

Esse vídeo utiliza ícones populares tirados da cultura norte-americana para retratar o processo de "endocolonização", pelo qual governos impõem métodos imperialistas a suas próprias populações.

Popular icons drawn from the North-American culture are utilised to portray the "endocolonization" process through which Governments have imposed imperialistic designs to their own people.



AS CRIANÇAS DE LHANGUENE

6. AS CRIANÇAS DE LHANGUENE - Rodrigo Gonçalves. 25' - Moçambique. Documentário.

Documentário sobre a mortalidade infantil e suas taxas altíssimas nos países em desenvolvimento, como Moçambique, ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos.

A documentary on the extremely high infant mortality rates in developing countries such as Mozambique, as opposed to what happens in developed countries.

Dia 10/11 - Sábado Saturday

1. PINARCOTECA DE MEDELLIN - Geraldo Anhaia Mello. 4'44" - Brasil. Videoarte.

É um alerta a todos aqueles que aspiram a uma brilhante carreira. Uma co-produção com a Columbia Pictures, resultado de um sonho que assombrou o realizador quatro noites seguidas.

This is an alert to those who look forward to a brilliant career. A Columbia Pictures co-production, it derived from a dream that haunted the author for four nights in a row.

2. 3 ANTENA: DESOBRUINDO OS CANAL TUDO! - 3 Antena. 1990. 9' - Brasil.

Seleção de programas exibidos entre junho e agosto de 1990 pela TV pirata 3 Antena, canal 8, Rio de Janeiro, confrontando mensagens visuais da TV à fala do seu público nas ruas.

A selection of the series broadcasted between June and August this year by "TV Pirata Tres Antena" on Channel 8, Rio de Janeiro, that confronts several TV visual messages to the popular spoken language.

3. ÚLTIMO VUELO - Diego M. Lascano. 4'40" - Argentina. Ficção.

Num campo de batalha da Primeira Guerra Mundial, um piloto capturado aguarda diante do pelotão de fuzilamento. Sua única fuga: a imaginação.

On a World War I battlefield, a prisoner pilot is waiting before the firing squad. He can only escape through imagination.

Foto: David Wilson



SON OF ROMEO

4. POESIA É UMA OU DUAS LINHAS E POR TRÁS UMA IMENSA PAISAGEM - João Moreira Salles.

1990. 9' - Brasil. Videoarte. O vídeo capta a sensibilidade de uma jovem poeta brasileira que, infelizmente, nos deixou cedo demais: seus trabalhos favoritos, seus cartões postais, sua canção preferida.

This video captures the sensitivity of a young Brazilian poet who unfortunately died too soon. It shows her favourite works, her postcards, her favourite song.

5. SON OF ROMEO - Richard Jasek/Chris Willems. 1990. 53' - Austrália. Ficção.

Adaptação de Romeu e Julieta à Austrália contemporânea, com um desenlace menos trágico. *An adaptation of "Romeo and Juliet" tale to contemporary Australia, with a less tragic end.*

Dia 11/11 - Domingo Sunday

1. BRASICONOSCÓPIO - Mauro Giuntini. 16' - Brasil. Documentário.

Um documentário sobre Brasília, com elementos de videoarte, revelando a cidade de maneira sutil. *A documentary on Brasília, utilising videart elements, subtly uncovering the city.*



LA TIROLESA

2. ELECTRONIK KAMA SUTRA - Cathy Vogan. 1989. 3'30" - Austrália. Videoarte.

Primeiro de uma série de vídeo-danças, baseado no livro "Kama Sutra" e tendo como tema o "encontro" entre o homem moderno e a tecnologia no cotidiano. *The first of a series of video-dances, based in the kama Sutra text, its main theme is the "encounter" of modern man and technology in his daily life.*

3. O INGLÊS QUE O BRASIL VÊ - Sérgio Stragja. 7' - Brasil. Documentário.

Três visões brasileiras: os estrangeiros visto pelos profissionais de turismo, o Rio de Janeiro visto por uma equipe de TV inglesa e as impressões de um explorador inglês em 1932 e o Brasil de hoje.

Three Brazilian views: foreigners as seen by tourism professionals, Rio de Janeiro as seen by an English TV team and the impressions on Brazil gathered by a British explorer black in 1932.

4. LA TIROLESA - Marcelo Iaccarino/Gorzalo Pampim. 1989. 6' - Argentina. Documentário.

Documentário das performances do grupo La Organización Negra durante os dias 22 e 23 de dezembro, no obelisco de Buenos Aires.

A documentary on the Organización Negra group performances at the Obelisk of Buenos Aires on December 22 and 23.

5. DEUS COME-SE - Luiz Duva. 9'53" - Brasil. Videoarte.

Uma combinação binária de fragmentos. Formando, deformando redes formando: duas histórias, matérias, personagens, realidades.

A binary combination of fragments. Nets being made and unmade make up two different stories, characters, realities.

6. TAHITI - Pablo Dotta. 38' - Uruguai. Ficção.

Um acontecimento corriqueiro, como tomar um ônibus, pode se transformar numa viagem sem volta.

An ordinary event like catching a bus may turn into a journey of no return.

Dia 12/11 - Segunda-Feira Monday



DEUS NASCEU FOI NO BRASIL

1. DEUS NASCEU FOI NO BRASIL - Inácio Zatz/Arnaldo Galvão. 5'30" - Brasil. Musical.

Música: Inácio Zatz.

Homenagem a Carmen Miranda.

A tribute to Carmen Miranda.

2. MAMAERA PUNK - Guillermo Casanova. 1988. 34' - Uruguai. Ficção.

Com a volta da democracia ao Uruguai, criou-se um estado de indefinição; um grupo de jovens divididos entre a criatividade e o desencanto questiona os mais velhos e o país.

With the return of democracy in Uruguay, a mood of indefinición sets up. A group of youngsters, torn between creativity and disillusionment, question their elders and the route their country is taking.

3. CINCO OU SEIS PARTES DE UM TODO QUE JUNTAS NÃO FORMAM NADA - Antônio José Queiroga Ferreira. 16' - Brasil. Videoarte.

O real pode ser visto como o todo, união de todas as partes, como também apenas mais um reflexo fracionário. Não é "NADA" absolutamente.

Reality can be seen as a whole, a combination of all parts. But it can also be the mere reflection of a fraction. It is absolutely "Nothing".

4. UM OLHAR SOBRE BARCELONA - HeNécio Retton. 26' - Brasil. Documentário.

Um olhar apaixonado sobre a Barcelona de Miró, Picasso e Gaudí, com a arquitetura parada no tempo em contraste com a arquitetura futurista que espera as Olimpíadas 92.

An enamoured look at the city of Miró, Picasso and Gaudí, with its timeless architecture, showing how this contrasts with the futuristic architecture that tourists will see when they come to the Olympic Games in 1992.

Dia 13/11 - Terça-Feira Tuesday

1. LA MEMOIRE DU CIEL - Francisco Fábrega. 1990. 10' - Chile. Videoarte.

Trata-se de um diário de viagem a Paris, realizado em maio e junho deste ano, apresentando sob forma de uma sucessão de vinhetas ilustração de antigos textos

através de paisagens locais.

This is a journal of a trip made in May-June this year to Paris. A series of vignettes present illustrations of ancient texts that depict local landscapes.

2. WHAT DO YOU THINK PEOPLE THINK BRAZIL IS? - Sandra Kogut. 5'30" - Brasil. Videoarte.

É um vídeo sobre mal-entendidos e estereótipos, mostrando os diferentes significados que as palavras podem ter quando mudam de língua e que o Brasil aos olhos do mundo parece um grande zoológico.

This is a video on misconceptions and stereotypes, showing how words can have very different meanings in foreign languages and how foreigners tend to see Brazil as a big zoo.



LA MEMOIRE DU CIEL

3. BURGUESIA - Ana Arantes. 5'23" - Brasil. Musical.

Música: Cazuza
Videoclip da canção "Burguesia", de Cazuza, montando uma fábula bem-humorada do Brasil de hoje, misturando realidade e ficção e cenas da intimidade de Cazuza. *A videoclip of the song "Burguesia" by Cazuza, showing a good-humoured fable of present-day Brazil. Fiction and reality are mixed with scenes showing Cazuza's life at home.*

4. A COLHEITA DO DIABO - Licínio Azevedo/Brigitte Bagnol. 52' - Moçambique. Ficção.

Ficção e realidade se confundem na história de uma aldeia moçambicana ameaçada pela seca e por bandi

dos e defendida por cinco veteranos da guerra de independência.

Fiction and real life are mixed in the story of a Mozambique village threatened by drought and outlaws and defended by five veterans of the independence war.

Dia 14/11 - Quarta-Feira

1. NÃO VOU À ÁFRICA PORQUE TENHO PLANTÃO

- Éder Santos. 8' - Brasil. Vídeoarte. *

A informação é passada em alta velocidade em legendas, que dão margem a leituras distorcidas dos fatos. *Information given in subtitles run by at high speed, thus distorting the reading of facts.*

2. EL SACO - Mário Gomes Moreno. 10' - Argentina.

Vídeoarte. ◊

Apesar dos avisos, um vendedor resolve viajar por Las Salinas num carro velho, que acaba quebrando, deixando-o sozinho no meio de sal e vento.

Despite the warning, a salesman goes on a trip to Las Salinas, riding an old car that breaks up and leaves him stranded alone in the midst of the salty and windy region.



EL SACO

3. A SANGUE FRIO - Eduardo Homem. TV VIVA 1989.

15'30" - Brasil. Documentário.

Documentário sobre os grupos de extermínio no Grande Recife, com reportagens e depoimentos de juristas e pessoas envolvidas.

Documentary on the death squads operating in Greater Recife, with reports and testimonials of jurists and people involved.

4. EL JARDIN DEL AMOR - German Bobe. 4' - Chile.

Vídeoarte.

5. NIGHT'S HIGH NOON; AN ANTI-TERRAIN - Peter

Cellas. 1988, 7'26" - Austrália. Vídeoarte.

Um apanhado de memórias sublimado na construção cultural da identidade australiana contemporânea.

A portrayal of the memories that are sublimated in the cultural construction of contemporary Australian identity.

6. EU VI - Marcia de Carvalho/Anna Luiza Muijlaert.

4' - Brasil. Musical.

Música: Os Mulheres Negras

Vídeoclip para a música "Eu Vi", da dupla paulista Os Mulheres Negras, cujo tema é o racismo.

A videoclip of the song "I saw" by the duo Mulheres Negras of São Paulo, whose lyrics deal with racism.

7. EL CIRCULO XENETICO - Boy Olmi/Luiz Maria

Hermida. 23' - Argentina. Ficção.

Uma história de suspense, com mais perguntas do que respostas, explorando, de uma forma pessoal, as possibilidades de uma produção de vídeo.

A suspense story, filled with more questions than answers, exploring in a very personal way the possibilities of a video production.

Time Code I

A principal idéia que sustenta este projeto é usar a televisão como um meio criativo e favorecer o desenvolvimento de um sistema de co-produção e intercâmbio internacional, onde a identidade cultural de cada parte seja respeitada. O Time Code foi criado em 1985 por um grupo de programadores de televisão, curadores de museus e produtores independentes de sete países: Channel 4 (Grã-Bretanha), CAT Fund (Estados Unidos), Agent Orange (Canadá), I.N.A. (França), TVE (Espanha), ZDF (Alemanha Ocidental), NOS e Stedelijk Museum (Holanda). Cada membro encomendou um trabalho a um artista do vídeo de seu país e, em troca, recebeu o programa completo.

Com duração de 52 minutos, a primeira edição do Time Code apresenta sete produções de videomakers internacionais: Robert Cahen, Gustavo Ramos, Brenda Miller, Xavier Vilaverde, Jaap Drupsteen, Bemer Hébert, Anne Wilson e Marty St. James. O programa, que foi transmitido em 1987 pelos sete países e que foi apresentado no mundo inteiro em vários museus e festivais, recebeu o prêmio especial no Festival de Vídeo e Cinema de Montreal.

Time Code II

Essa primeira experiência foi forte e encorajadora; assim, lançamos uma segunda edição do Time Code, com a participação de mais países: ORP, da Áustria, MTV, da Bulgária, TV Belgrade, da Iugoslávia, Orma Films, da Grécia, KTCR, dos Estados Unidos, RTBF, da Bélgica, Karemo Production, de Moçambique, M.R., TV Costa Rica e novamente TV, Channel 4, I.N.A. e ZDF. Sob o título "Music Transfer", os vídeo-artistas desses países deveriam criar imagens a partir de músicas tradicionais de seus países. A seleção musical desse programa com uma hora de duração, vai desde o calipso da Costa Rica até o folk-rock belga, passando por derviches iugoslavos, gaitas de fole bretãs e schuhplattler bavareses, e mesmo o gospel e o rap norte-americanos. O programa não apresenta videoclips comerciais, mas core videoclips culturais ("Bazon Brock), onde a música popular e tradicional é vista através do olhar de artistas contemporâneos.

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

ALEMANHA GERMANY

TIME CODE

CARL LUDWIG RETTINGER - Curador

Produtor da ZDF desde 1981. Conferencista sobre televisão e vídeo da Academia de Cinema e Televisão Alemã em Berlim, trabalhando como produtor independente em Colônia. Carl Rettinger nasceu em 1954, estudou *mass media*, teatro e sociologia. Começou a trabalhar com vídeo e cinema em 1974.

Producer of ZDF since 1981. He works as an independent producer in Köln. Carl Rettinger was born in 1954. Graduated in mass media, theater and sociology. He started working with video and cinema in 1974.

VAN GOGH TV

BENJAMIM HEIDERSBERGER - Curador

Nascido em 1957, Benjamin Heidersberger estudou física, biologia e computação e é um dos responsáveis pelo Ponton European Media Art Lab.

Born in 1957, Benjamin Heidersberger has studied physics, biology and computer technology. He is one of the directors in charge of the Ponton Media Art Lab. Ponton European Media Art Lab - Koppel 66, D-2000 Hamburg 1, Alemanha. Fone: 49-40-241404.

Time Code III

A Televisão hoje é um produto de uma indústria multinacional de entretenimento, controlada por uma série de empresas americanas, européias e japonesas, cujos produtos padronizados inundam até mesmo os cantos mais remotos do planeta. As culturas de todas as regiões e populações diferentes são cada vez mais afetadas, para não dizer, destruídas por esse fluxo unilateral de imagens e informações.

A equipe do Time Code preferiu usar a televisão como um meio de comunicação visual e de intercâmbio cultural, respeitando a identidade de cada membro. O modelo de co-produção do Time Code permite que os países menores participem com suas próprias produções em pé de igualdade, independente de seus recursos limitados. Além das vantagens econômicas apresentadas pelo Time Code para os co-produtores, um dos maiores desafios tem sido criar uma rede internacional onde programadores, curadores e produtores de programas culturais possam se comunicar e competir num cenário de crescente comercialização.

Todo programador ou produtor que estiver interessado, está convidado a participar com suas propostas. Para maiores informações, favor contatar Muriel Bose no I. N. A., em Paris, Rod Stoneman no Channel 4, ou nossa secretária coordenadora, no seguinte endereço:

Time Code/Carl Rettinger, Belfortstr, 8, 5000 Köln, RFA.
Fone: 492217393882.

Time Code I

The basic idea of this project is to use TV as a creative medium and to foster the development of an international system of co-production and interchange, where the cultural identity of each party may be respected. Time Code was created in 1985 by a group of TV programmers, museums curators and independent producers of seven countries: Channel 4 (U. K.), CAT Fund (USA), Agent Orange (Canada), I. N. A. (France), TVE (Spain), ZDF (West Germany), Nos and Stedelijk Museum (Holland). Each member ordered a video from a national artist, receiving, in exchange, the whole program.

In its 52 minutes, Time Code first edition presents seven works of internationally renowned videomakers: Robert Cahen, Gustav Hamos, Brenda Miller, Xavier Vilaverde,

Jaap Drupsteen, Bernard Hébert, Anne Wilson and Marty St. James. In 1987, this program was broadcasted by the seven countries; it was also shown throughout the world at several museums and festivals, having received a special award at the Montreal Video and Movie Festival.

Time Code II

This first experience was strong and encouraging; thus a second edition of Time Code was launched with the participation of other countries as well: ORP (Austria), MTV (Bulgaria) TV Belgrade (Yugoslavia), Drama Films (Greece), KTCR (USA), RTBF (Belgium), Karemas Productions (Mozambique), M. R. (Costa Rica), and once more TV, Channel 4, I. N. A. and ZDF. Under the theme "Music Transfer", the video artists were expected to create images based on the traditional music of their countries. The final program, with one hour duration time, has a musical selection that ranges from Costa Rican calypso up to Belgian folk-rock, passing by Yugoslavian dervishes, Britain bagpipes, Bavarian schuhplaiter and even North American gospel and rap. The program does not present commercial videoclips, but twelve "cultural" ones (Bazon Brock), where folk and traditional music is seen through the eyes of contemporary artists.

Time Code III

Today television is a product of a multinational entertainment industry, controlled by several American, European and Japanese companies whose standardized products permeate every corner of the planet. Cultures from different regions and populations are increasingly influenced, not to say devastated, by this unilateral flow of images and informations.

The Time Code team decided to use television as a means of visual communication and cultural interchange, respecting each member's identity. Time Code co-production model allows smaller countries to participate at a same footing, no matter their resources. Besides all the economic advantages presented by Time Code for co-producers, one of the greatest challenges has been to create an international network where programmers, curators and cultural programs

producers can communicate and compete in an environment of growing commercial values.

All producers and programmers are invited to present their proposals. For further information, please contact Muriel Rose at I. N. A., in Paris, Rod Stoneman at Channel 4, or our coordinating secretariat at the following address:

*Time Code/Carl Rettinger, Belfortstr, 8, 5000 Köln, RFA.
Fone: 492217393882.*

Van Gogh TV

1. A Situação

O propósito da cultura européia não deveria ser o de definir uma sociedade que se identifica em si mesma unicamente em termos econômicos. Deveria ir além e promover o diálogo entre as esferas individuais da sociedade, a fim de inspirar uma abordagem visionária da cultura.

As limitações de uma necessidade econômica exigem uma percepção muito particular da realidade. Os meios de comunicação (a mídia) já não são mais intermediários, mas estão subordinados à esfera econômica.

O sucesso econômico é o valor cultural último, justificção e fonte de significado para qualquer transação feita na sociedade. A realidade vivida se torna insuportavelmente lenta e tediosa diante de um estímulo acelerado da realidade como ela aparece na tela. O problema começa quando as pessoas tentam acompanhar a velocidade da imagem em movimento. Perda de modelos e valores, perda de crença e identidade - o resultado é o consumo desorientado.

2. Nossas Conseqüências

Nosso próprio ateliê, o Media Art Lab, funciona como estação de planejamento, produção, difusão e transmissão, com o desenvolvimento de uma estrutura econômica que tornou possível atender às necessidades de mobilidade e flexibilidade. Evitamos a tendência atual para especialização com modelos de trabalho individual e em equipe que desenvolvem novas funções.

Desenvolvemos uma pesquisa do modelo de transmissão ao vivo, buscando interação eletrônica e humana. É a TV ao vivo em três níveis diferentes: equipe de produção, palco ao vivo e platéia. Somos uma interface avançada entre a vanguarda e a indústria, constituindo um local de contato e de encontros para esses extremos, como tentativa comum para uma experimentação inspirada. É o teste da tecnologia até os extremos.

3. O Comentário

No momento, o Media Art Lab considera que sua tarefa essencial é propor um desafio aos meios de comunicação para definir a nossa posição social e cultural como artistas e para conseguir colocar em prática as idéias artísticas. Nosso ateliê servirá como fonte de inspiração para o monopólio do entretenimento (atualmente ditado pelo lucro e pela máquina administrativa).

O trabalho do Media Art Lab se estende desde o estabelecimento de modelos de transmissão e difusão para a TV e o rádio, até a realização de shows ao vivo com transmissão via satélite. Compreende desde o treinamento de amadores até o trabalho cooperativo com profissionais e peritos das mais diversas áreas de especialização. É o primeiro laboratório da Europa inteiramente organizado e dirigido por artistas, e cujo funcionamento na prática já tem sido comprovado. No Media Art Lab, trabalhem os artistas de uma nova geração.

O Projeto Pompino

1. Participação na Televisão

O jogo "Hotel Pompino" desenvolveu-se em decorrência de um projeto de televisão ao vivo da TV Van Gogh, para poder comunicar-se ainda mais diretamente com o espectador, que se torna também participante. A participação pode ser através do comparecimento pessoal ao programa, ou pelo telefone, por vídeo-telefone ou por correspondência.

2. Democracia da Televisão Direta

O espectador participa pela TV de cabo ou recebe a transmissão via 3sat, se tiver antena parabólica. Videofones foram instalados em toda a Europa pela Ponton,

permitindo que os espectadores atuem como comentaristas ou membros do Júri. Os computadores podem ser usados para o envio de texto escrito através do correio eletrônico usando a linha telefônica.

3. O Palco

A ação se desenrola em vários palcos diferentes: 1º Na Caixa azul; 2º no palco ao vivo; 3º na mesa; 4º na rede. Na caixa azul, o candidato deve se movimentar num mundo digital. No palco, ao vivo, realiza tarefas pessoais adaptadas a determinados temas e ambientes, sem nenhuma mediação. Na mesa, o usuário deve dominar tarefas detalhadas e ativas na esferas micro e macro. A ligação entre os vários lugares do mundo é conseguida através da rede (telefone, video-fone, correio, correspondentes).

4. Premiação: tempo de difusão

Em qualquer dia da semana, diversos candidatos jogam uns contra os outros. O candidato deve reagir a uma estrutura complexa de participação, seguindo regras específicas do jogo e do júri. Joga-se por pontos. No final, quem tiver mais pontos, ganha. O primeiro prêmio é um tempo de difusão grátis no dia seguinte, que varia de 5 a 15 minutos. O vencedor pode fazer o que quiser durante esse tempo, até mesmo utilizando as instalações técnicas do estúdio. O perdedor é engolido pela animação de lata de lixo feita pelo computador e sua participação chega ao fim.

5. O jogo com mundos imaginários

O resultado final de todo jogo é um vencedor, um perdedor e o entretenimento. Além disso, o Hotel Pompino vive situações diárias em mundos imaginários e esse é um dos aspectos subjetivos do jogo.

6. Uma nova eloquência num espaço público

A TV Van Gogh quer oferecer ao espectador a oportunidade de ir além de uma simples escolha entre programas favoritos. Situações de jogo acontecem, nas quais ele pode se expressar de maneira singular, com imagens e sons. Com isso, a TV Van Gogh vê a possibilidades de uma nova arte do povo, que procura se renovar através da mídia pública.

A TV Van Gogh tem como objetivo principal auxiliar o espectador a superar o seu papel de mercadoria sujeita à manipulação da mídia, que cinicamente calcula como tomar a informação palatável de modo a vender anúncios pagos - que são a base da existência da mídia.

A função da mídia é agir como tampão para uma política social que já não responde mais pela sua ação (ou falta de). Ao invés disso, o espectador recebe a informação quase no ato, porém na verdade já tarde demais para reagir. O espectador torna-se um álibi, porque sabia de tudo, mas nada fez. A televisão é um meio de controlar e influenciar as pessoas, baseado na trindade hipnose, consumo compulsório e má consciência.

Benjamin Heidersberger

Van Gogh TV

1. The Situation

The purpose of European culture should not be define a society that identifies itself only in economic terms. It must go beyond this and initiate a dialogue between the individual spheres of society to inspire a visionary approach to culture.

The restraints of economical necessity demand a particular perception of reality. The media are no longer intermediaries but rather means that are subordinated to the economic sphere.

Economic success as the ultimate culture value, justification and source of meaning for every societal transaction.

Lived reality becomes unbearably slow and boring in face of the accelerated simulation of reality as it appears on the screen. The problem begins when people attempt to keep pace with the velocity of the moving image. Loss of models and values, loss of belief and identity - the result is unoriented consumption.

2. The Consequences

Our own atelier, the Media Art Lab, acts as a planning, production, diffusion and broadcasting center. Its economic structure enables full mobility and flexibility. By using individual and team work models that take up new jobs and functions, we have avoided the current

trend towards specialization.

We have begun a research on live broadcasting, stressing the electronic and human interaction. This means live TV at three different levels: the production team, the live stage and the audience. Acting as the forefront interface between the avant-garde and the industry, we are the meeting point for these extremes, where a common attempt at inspired experimentation may take place. Here is where technology is tested to its limits.



3. Comments

Right now, the main task of the Media Art Lab is to present a challenge to the media, in order to establish our social and cultural standing as artists and to put into

practice artistic ideas. Our atelier will act as a source of inspiration for the recreation and entertainment monopoly, which is now exclusively profit oriented and dominated by administrative bureaucracy.

The work carried out by the Media Art Lab ranges from setting up transmission and broadcasting models for radio and TV to the production of live shows for satellite transmission. This means we not only train amateurs but also cooperatively work with professionals and experts from every field of specialization. It is the first lab in Europe wholly organized and directed by artists and whose functioning has proven to be effective. New generation artists work at the Media Art Lab.

Project Pompino

1. Television Participation

The game "Hotel Pompino" was developed as a consequence of a live television project by Van Gogh TV in order to communicate even more directly with the spectator, who becomes a participant instead of just a spectator. Participation can be accomplished by personal appearance in the program, over telephone, over video-telephone or through the mail box.

2. Direct Television Democracy

The spectator can become a participant with a cable or a satellite dish to receive the 3sat broadcast. Video-phones have been installed throughout Europe by Puntor, allowing the spectators to switch on as commentators or jury members. Computer users can send in written text with electronic mail over telephone lines.

The Stage

The action takes place on different stages:

1. The blue box
2. The live stage
3. The table
4. The network

In the blue box, the candidate must orient himself in a digital world. On the live stage it is mainly a matter of unmediated, personal tasks that are adapted to given themes and surroundings. The user must master detailed and active tasks in the micro- and macro- spheres that are set out on the table. The connection between

various places in the world is achieved with the network (telephone, video-phone, mailbox, news-ticker).

Winning = Broadcast Time

One any day numerous candidates will play against each other. The candidate must react within a complex structure of participation, following rules that are specific to the game and the jury. Points are played for. 0 to 6 points can be acquired for a given jury and game situation. At the end, the person with the most points wins. The first prize is free broadcast time on the next day. The won broadcast time varies from 5 to 15 minutes. The candidate can do as he wishes during this time and many even make use of the technical facilities of the studio. The loser is swallowed by a computer-animated waste-disposal unit and his participation is for the time being at the end.

The Game With The Imaginary Worlds

The classic goal of every game is winning, losing, and entertaining. In addition, the participants of Hotel Pompino experience daily situations in imaginary game and picture worlds. And that's also a reason for the subjective aspect of the game.

A New Eloquence in a Public Space

Van Gogh TV wants to offer the spectator an opportunity to go beyond the simple choice between favorite shows. Play situations are available where he can express himself in a unique way with images and sound. With this opportunity, Van Gogh TV sees the opportunity for a new peoples art that seeks renewal through the public media.

Van Gogh TV considers as its main objective to assist the spectator to overcome his role as manipulated commodity of the media, who cynically calculate how information can be made palatable in order to spell paid commercial advertisement - the real basis for existence of the media.

The function of the media is to act as a buffer for a social politic that no longer answers for its actions. Instead the spectator is given the information almost in time, but actually too late to react. The spectator becomes an alibi, because he knew everything but did not do anything. Television is a means for controlling and influencing the people using the Trinity of hypnosis, compulsory consumption and bad conscience. "From Steuermann

zum Steurzähler" (from Dr. B. Eidersberger).

The moment that all being and striving is recognized as senseless is the time to turn on the television.

The Live TV Concept

"The interconnected interplay of technical and creative potential is what interactivity is".

Since the "performance-experience", it is a central tenant of media art that means of interactive be used to investigate new spheres. The fluctuation of all things that no longer show themselves a such, as fluctuating appearances, are to be reproduced in new ways. The work process will again be an important part of artistic work. The democracy of technology will return to the screen. Video and computer images will be projected that are pertinent to the themes and action of the game.

Television Art and Media Eloquence

The main artist interest of Van Gogh TV is to find a new TV language one however that does not lose its sense of ongoing process.

Experimentation is the highest law.

A chance in the work is the increasing cooperation of other artistic disciplines with each project. Teams, consisting of international artists, work with themes that are related to the medium of Television. Just those classical artistic disciplines (drama, set-and costume-imagery) must developed their own languages. With the live character and the corresponding acceleration in of the sequence of events, technology becomes the most critical part of the broadcast. Live broadcasts always have to count on breakdowns and hitches, and this should be looked upon as an essential part of each broadcast. On the other hand, the new TV language must be understood by the TV audience. We understand this language as being sound and picture simultaneously and therefore an artistic answer to the modern world. Live is art.

Benjamin Heidersberger

Carre Noir/RTBF

É bom lembrar mais uma vez que a Bélgica é um pequeno país de dez milhões de habitantes onde coexistem duas comunidades de cultura e língua totalmente diferentes: a comunidade de língua francesa e a comunidade flamenga, que não tiveram o mesmo desenvolvimento no decorrer da história de sua produção cinematográfica, televisiva e videográfica.

Flandres desenvolveu sobretudo uma política cultural que deveria refletir sua necessidade, compreensiva e legítima, de formar uma cultura flamenga, sob o peso da cultura francesa, da qual se prevaleciam, às vezes com arrogância, os habitantes do sul da Bélgica. A televisão flamenga (BRT) se concentra em Bruxelas, embora essa cidade seja majoritariamente de língua francesa. Já a televisão de expressão francesa (RTBF), pelo contrário, dispersou seus centros de produção em Bruxelas e Wallonie.

Da mesma maneira, o auxílio público se passou de forma muito diferente nas duas partes do país, sendo que a região flamenga privilegiava algumas realizações mais prestigiosas, enquanto a parte francesa, um pouco menos perturbada pelos problemas de identidade, permitiu com mais flexibilidade a eclosão de talentos cujo renome ultrapassou um pouco as fronteiras da Bélgica: de André Delvaux a Chantal Akerman, sem esquecer os produtores estrangeiros que acolheu na sua escola de reputação internacional, o INSAS, como Mary Jimenez e Michel Khlefi.

O vídeo, enfim, conhece essa mesma diferença: o desinteresse quase total de Flandres por um segmento considerado menor e pouco rentável, tanto cultural quanto econômico, e um desenvolvimento notável (dois primeiros prêmios sucessivos em Montbeliard) do vídeo na região da Wallonie mesmo se, para cúmulo da ironia e do paradoxo, às vezes seja realizado com videastas estrangeiros.

Portanto, foi na região francesa que o vídeo nasceu na Bélgica, favorecido por três fatores, ao mesmo tempo técnicos, econômicos e culturais. A Bélgica, como se sabe, tem a originalidade de ter sido o primeiro país totalmente coberto por TV a cabo da Europa, mas foi na Wallonie que essa tecnologia se instalou em primeiro

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

BÉLGICA BELGIUM



CARRE NOIR/RTBF

JEAN-PAUL TREFOIS — Curador

Produtor de vários programas de rádio e televisão, entre eles "vidéographie", primeiro programa da TV europeia a mostrar trabalhos de videocarte. Atualmente é co-produtor do programa "Carre Noir", da RTBF (Rádio e Televisão Belga da Comunidade Francesa). Jean Paul Trefois nasceu em Messancy, na Bélgica, em 1946. Producer of several radio and TV programs, among them "vidéographie", first European TV program to show videocart works. Currently he is the co-producer of RTBF's (Belgian French Community Radio and TV) program "Carre Noir". Jean-Paul Trefois was born in Messancy, Belgium, in 1946.

lugar, tendo se utilizado de suas possibilidades de difusão local, multiplicando-se, em meados dos anos 70, as televisões comunitárias. Aliás, alguns videastas fizeram os seus primeiros ensaios nessas televisões (Jean-Claude Riga ou Rob Rombout, ambos ganhadores do primeiro prêmio em Montbéliard).

A ausência de indústria cinematográfica na Bélgica levou os produtores independentes a se associarem em grupos de produção audiovisual, meio públicos, meio privados, e que participaram na comunidade belga de língua francesa, do desenvolvimento de uma video-criação.

Um papel essencial na produção do vídeo na Bélgica cabe ao programa da televisão "Vidéographie", que em meados dos anos 70 transmitiu, a partir do centro da RTBF de Liège, pela primeira vez na Europa, obras integrais dos pioneiros do vídeo americano, como Nam June Paik, Les Vaskula, P. Campus.

Em seguida, "Vidéographie" mudou duas vezes de nome. A emissão da criação da RTBF foi rebatizada "Lumière Bleue" e mais recentemente "Carré Noir". O princípio da programação sempre foi o mesmo, dar uma ajuda financeira e/ou apoio técnico a produções independentes.

Jean paulo Treffois

It is never enough to stress that Belgium is a small 10 million inhabitants country where coexist two communities of totally different cultures and languages: the French-speaking community and the Flemish community, which did not experience the same development along their TV and video movie production history.

Flanders developed essentially a cultural policy which should reflect its understandable and legitimate need to establish a Flemish culture, in spite of the French culture imposed sometimes even with arrogance by the people from the South of Belgium. The Flemish TV (BRT) is located in Brussels, in spite of the predominance there of the French language. The French TV (RTBF), on the other hand, spread its production centers between Brussels and Wallonie.

The public aid has also occurred very differently in the two parts of the country with the Flemish region privileging some more prestigious productions while the French part, a little less disturbed by identity problems was more flexible as to the emergence of talent whose reputation far outreached the borders of Belgium: from André Delvaux to Chantal Akerman, not to mention foreign producers welcomed by their internationally known school - INSAS, like Mary Jimenez and Michel Khlefi.

The video industry has experienced this same difference: the almost total neglect by Flanders of a segment considered minor and unprofitable, both culturally and economically, and an astonishing growth (two consecutive first places at Montbéliard) of the video industry in the region of Wallonie even though, ironically and paradoxically, sometimes under the responsibility of foreign professionals.

So, the Belgian video was born in the French region, favored by three additional factors at the same time technical, economic and cultural. Belgium, as we know, had the originality of being the first European country totally covered by cable TV, but it was in Wallonie that this technology was installed in the first place, beginning with their local diffusion facilities and then expanding in the mid 70's to the community TVs. By the way, some videographers gave their first steps on these TVs (Jean Claude Riga or Rob Rombout, both winners in Montbéliard).

The lack of a movie industry in Belgium led independent producers to associate in half-public half-private audiovisual production associations and to participate in the development of a video-creation on the Belgian French-speaking community.

The Tv show "Vidéographie" had an essential role in the Belgian video production. In the mid 70's it transmitted from the RTB center in Liège, for the first time in Europe, complete productions of the pioneers of the American video, such as Nam June Paik, Les Vaskula, P. Campus.

Then "Vidéographie" changed its name twice. The transmissions was renamed "Lumière Bleue" and more recently "Carré Noir".

But the basics of the program has always been the same: to give financial aid and/or technical support to independent productions.

Jean Paul Treffois

Seleção de vídeos do "Carré Noir", da RTBF, proposta por Jean-Paul Treffois.

Selection of RTBF's "Carré Noir" videos, proposed by Jean Paul Treffois:

1. NORD EXPRESS – Rob Rombout. 1990, 52'. 44 rue Gillon 1030, Bruxelas, Bélgica; fone: 322-2184325.

Neste vídeo se cruzam as imagens do Nord Express, um trem de luxo do século dezenove (Paris-St. Patesbourg) e as imagens do trem atual, o 241 (Paris-Moscou). Observando o passado e o presente, temos uma visão poética de uma viagem através do Norte, porque esses trens de ontem e de hoje sempre foram e serão os trens do Norte.

This video blends images of the Nord Express, a De Luxe train from the 19th century (Paris-St. Patesbourg) and of a current train - the 241 (Paris-Moscow). Observing past and current times we have a poetic vision of a trip through the North because these past and present trains were and will always be Northern trains. Rob Rombout - 44 rue Gillon 1030, Brussels, Belgium: phone: 322-2184325

2. LA MINA – Lorédana Bianconi. 1989, 58'.

Através da visão de Mara, uma menina italiana de dez anos de idade, "La Mina" nos mostra uma visão contrastada da Bélgica nos anos 50: imagens melancólicas do país com suas minas de carvão, as greves, a tragédia mineira de Marcinelle, a crueldade das crianças diante da imigração.

Through Mara's vision, a ten-year old Italian girl, "La Mina" shows us a contrasting view of Belgium in the 50's; sad images of the country and its coal mines, strikes, the Marcinelle's mining tragedy and the children's cruelty when faced with immigration.

3. QUI VOIT QUESSANT – Séverine Vermersch. 1989, 48' – 136 rue Championnet, 75018 Paris, França. Fone: 331-

42234329.

Em 1928, Jean Epstein deixou Paris, seus estudos e desistiu da ficção para descobrir a Bretanha. Porquê? Sessenta anos mais tarde, Marie Epstein revê a jornada filosófica de seu irmão.

In 1928, Jean Epstein left Paris, his education and quit fiction to discover Brittany. Why? Sixty years later, Marie Epstein reviews her brother's philosophic trip Séverine Vermersch - 136 rue Championnet, 75018, Paris, France. Phone: 331-42234329.

Distributor: Pierre Drouot/Iblis Fimes - 3 rue des Visitandines, 1000 Brussels, Belgium. Phone: 322-5110861.

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

BRASIL BRAZIL

VIDEOBRASIL

Esta mostra compreende sobretudo obras que apontam com originalidade o crescimento de uma importante vertente da produção independente de vídeo no Brasil: o documentário. São trabalhos recentes (produzidos a partir do outubro do ano passado) que, juntos, apesar das diferenças de estilo, duração e investimento financeiro revelam a competência, o humor e a criatividade com que são tratadas questões sociais, políticas e culturais do cotidiano brasileiro.

This section presents the current trends in Brazil. This exhibit mainly includes works that highlight in an original way the growth of a significant part of independent video production in Brazil: the documentary. These are recent works, produced after October of last year. Despite their differences in style, length and investment, they reveal competence, humor and creativity in the way social, political and cultural matters of Brazilian daily life are dealt with.

1. GRAJUNA BARROCA

Ronaldo Barbosa. 19', videocarte
Criado a partir da interferência do artista plástico Ronaldo Barbosa na Praia do Rio Negro, ao Norte do Espírito Santo.
A manifestation of plastic artist Ronaldo Barbosa at the Rio Negro beach, North of Espírito Santo.

2. NARRARTE

Goffredo Telles Neto. 20'11", documentário.
Uma incursão na vida da escritora Lygia Fagundes Telles, mostrando seu mundo, sua obra, seu ofício.
A journey into writer Lygia Fagundes Telles' life, showing her world, her work, her craft.

3. THE MAKING OF... "O DOENTE IMAGINÁRIO" EM NEW YORK

Valéria Burgos. 46', documentário

4. PARA ONDE VAMOS?

Regina Rheda. 24', documentário.
Documentário bem-humorado sobre a passagem de Fidel Castro pelo multi-agitado Anhembi, em São Paulo, durante um fim-de-semana de março de 1990.
A good-humoured documentary on the brief appearance of Fidel Castro at the Anhembi Convention Hall in São Paulo, on a March 1990 week-end.

5. DIAS DE EUFORIA

Rita Moreira. 44', documentário.
Os dias que antecederam as eleições presidenciais de 89, quando o país ficou dividido entre os dois candidatos do segundo turno, Collor e Lula.
The days preceding the presidential election in 1988, when the country was divided between Collor and Lula, the two candidates in the second round.

6. PTÁMUNÁ - Filho da Terra

Paulo Barouk. 16', documentário.
Trata-se do registro de um encontro de tribos indígenas de Roraima, explorando a importância vital da recuperação e manutenção da tradição e língua originais para sobrevivência dos índios.
A record of Indian tribes meeting in Roraima that dwells

upon the importance of recovering and preserving the Indians' original traditions and language to ensure their survival!

7. BATOS PARDOS

Alexandre Maciel. 15', documentário.
Um retrato da cidade de São Paulo à noite, mostrando, sem uma seqüência lógica, as coisas que acontecem nessa metrópole em apenas uma madrugada.
A portrayal of São Paulo by night that shows higgledy-piggledy everything that can happen in the metropolis in just a few hours' time.

8. OUTRAS PANORÂMICAS

Sérgio Rouzenblit / Paulo Von Poser. 12', documentário.
Um exercício realizado com alunos de arquitetura e urbanismo, uma outra maneira de observar e intervir no panorama da cidade.
An exercise carried out with some Architecture and Urbanism students as a new way of observing and interfering in the city's landscape.

9. CRIANÇA DA FAVELA JOGA XADREZ?

Sérgio Stragia. 6', videocarte.
Uma compositora desconhecida, moradora de um morro em Copacabana, canta a vida na favela, onde um grupo de crianças se reúne para jogar xadrez. Verdade ou mentira?
An unknown woman composer living up on a hill in Copacabana sings life in the slums where a group of children get together to play chess. True or untrue?

10. FAVELAS

Chico Teixeira. 50', documentário.
Uma revelação do sonho, da miséria, da fome, do destino e desespero do homem que vive nas favelas do centro industrial mais rico do Brasil. São Paulo.
The dreams, the misery, the hunger, the fate and despair of people living in the slums of the richest industrial State in Brazil: São Paulo.

11. FORTALEZAS - PODERE SÓLIDÃO

Abel Battiato & Comunicação e VT-Sul. 13'5", documentário.
Um passeio pela verdadeira história das fortalezas da ilha de Santa Catarina, que serviram para várias finalidades, menos aquelas a que se destinavam.
A ride into the true history of Santa Catarina Island fortresses, which were put to several uses except the ones they were meant for.

12. PEDRA PODRE

Urina Video. 22', documentário.
Uma denúncia do descaso das autoridades brasileiras com a segurança da população que vive ao redor da usina nuclear de Angra dos Reis, uma história de erros que o regime militar escondeu.
The denunciation of Brazilian officials' disregard for the safety of the population living near the Angra dos Reis nuclear plant - a record of mistakes that were kept hidden under the military's régime.

13. O JOGO DA DÍVIDA

Eduardo Coutinho. 58', documentário.
Realizado pelo Centro de Criação de Imagem Popular, para mobilizar a sociedade civil em torno da questão da dívida externa latino-americana, tratando o assunto com humor.
The Centro de Criação de Imagem Popular (Centre for the Creation of Popular Image) intended to make the civil society aware of Latin America's foreign debt issue by dealing with this subject in a humorous manner.

14. PROCURANDO A CIDADANIA

Elisa Rezende/Sistema Satriano de Videocomunicação. 13', documentário.
O vídeo é um olhar à procura de cidadãos, já que o brasileiro não vem exercendo sua cidadania devido a uma cultura de conformismo.
The video's eye is on the lookout for citizens. Brazilians have not been exercising their citizenship, as they are too accustomed to a culture of conformism.

15. REPÚBLICA DE CANUDOS

Truq TV Cine Vídeo. 30', documentário.

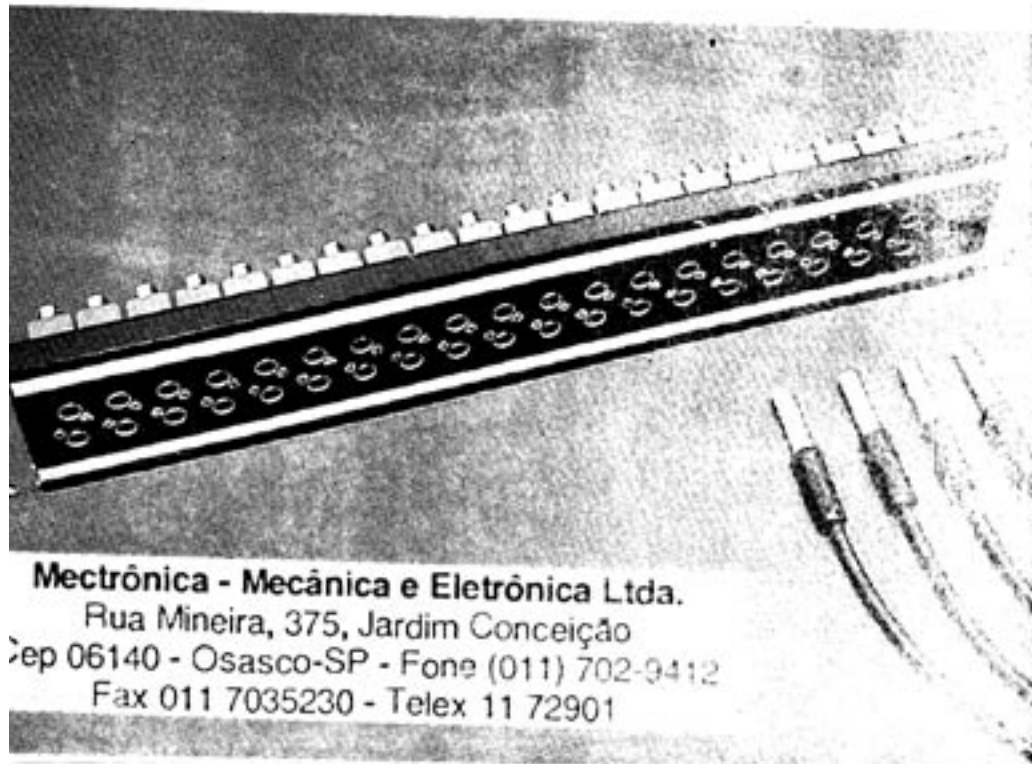
Trajatória de luta das comunidades organizadas do sertão da Bahia, sob a memória de Antônio Conselheiro, que vive incólume no dia a dia dos sertanejos da região.

The story of the struggles fought by the organized communities in the the savannahs of Bahia, the course of which was always linked to Antonio Conselheiro, still a living memory in the minds of the people in that region.

16. DE BONA CARO NOME

Werner & Willy Schumann. 30', documentário.

Documentário sobre a vida do pintor Theodoro De Bona, considerado um dos pioneiros da pintura paraense e um dos grandes mestres da pintura brasileira ainda vivo. *A documentary on the life of the painter Theodoro de Bona, who is still alive. He was one of the first Paraense artists and ranks among the masters of Brazilian painting.*



Mectrônica - Mecânica e Eletrônica Ltda.

Rua Mineira, 375, Jardim Conceição

Dep 06140 - Osasco-SP - Fone (011) 702-9412

Fax 011 7035230 - Telex 11 72901

Escuela Internacional de Cine Y TV de Havana - uma experiência original

Três anos e meio após sua fundação, passaram pela escola de San Antonio de los Baños 660 alunos de 32 países da América Latina, Caribe, África e Ásia. Em julho de 1990, formaram-se os primeiros cinquenta alunos do curso regular.

Desde que chegam à escola, os alunos têm contato com a atividade prática, morando e estudando no mesmo lugar. Essa particularidade diferencia a EICTV das outras escolas. Ao longo destes anos, foram produzidos mais de trezentos exercícios, entre os quais os oito selecionados para esta mostra. As funções de cada equipe foram assumidas em rodizio pelos integrantes dos grupos compostos por seis alunos: é a "polivalência", onde todos aprendem a fazer de tudo. Na EICTV, a diversidade é uma constante: as origens, as experiências, os olhares são diversos. Essa característica, longe de ser uma limitação, virou uma qualidade. A escola continua sendo um desafio permanente para seus fundadores, alunos e professores.

Hugo Kovensky

Havana's Escuela Internacional de Cine y TV (International Movie and TV School) - an Original Experience.

Only three years after its creation, 660 students from 32 Latin American, Caribbean, African and Asian countries had attended San Antonio de los Baños' school. In July 1990 graduated the first 50 students of the regular course.

Since their first day at the school, the students have contact with on hands activities because they live and learn at the same place. This aspect differentiates EICTV from other schools.

Along these years, more than 300 exercises were produced, among them eight selected for this exhibition. These are video productions of students attending the

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

**CUBA
CUBA**

HUGO KOVENSKY - Curador

Argentino, é fotógrafo de cinema e foi professor da primeira turma de alunos da Escuela Internacional de Cine y TV de Havana.

The Argentine-born movie photographer, taught the first class of La Havana International Cinema and TV School Students.

first year.

Each team's tasks were performed rotating the six members of the team: it is the "polyvalency", where everybody learns how to do everything. In EICTV, diversity is a constant: origins, experiences and views are different. This feature, rather than being a limitation, became a quality. The school is still a permanent challenge for its founders, students and teachers.

Hugo Kovensky

1. UNAS LARGAS Y OTRAS CORTAS - André Marroquín (Colômbia) - 12'.
2. GARDEL ETERNO - Marcos López (Argentina) - 13'.
3. DIANA - Juan Carlos Gremata (Cuba) - 15'.
4. TODOS LOS HOMBRES SON MORTALES - María Civalé (Argentina) - 12'.
5. BARRIO BELEN - Maritú Ugaz (Peru) - 16'.
6. VIVA LA REVOLU... - Pablo Dotta (Uruguai) - 12'.
7. SONATA PARA ARCADIO - Fernando Timosi (Cuba) - 15'.
8. LÁGRIMAS AL DESAYUNO - Walter Rojas (Colômbia) - 13'.

Contemporary Art Television Fund

O Contemporary Art Television Fund (ou Fundo CAT) foi criado em 1986, com uma doação especial do Council on the Arts and Humanities de Massachusetts. Esse prêmio para Desenvolvimento de Novos Trabalhos marcou o início de um projeto de produção televisiva inovador e experimental entre a WGBH, a estação de tvê pública de Boston, e o Institute of Contemporary Art, o centro de arte contemporânea mais importante da Nova Inglaterra. Entre as metas e objetivos iniciais da formação do Fundo CAT estavam os seguintes pontos: facilitar a produção e distribuição de vídeo de artistas; criar um contexto televisivo para o trabalho de vídeo de artistas de todas as disciplinas; criar um modelo experimental de cooperação entre um museu de arte e um canal de televisão público (explorando ambas as organizações para permitir uma administração eficiente e um bom desempenho dos artistas); e estabelecer o curador/produzidor como modelo para o desenvolvimento do diálogo entre os artistas e a televisão.

Desde sua concepção, o Fundo CAT foi estrategicamente estruturado para fortalecer sua aliança com o mundo da arte contemporânea através do ICA, e com o público de radiodifusão, por intermédio da WGBH. Seus objetivos sempre foram e continuam sendo promover o nível mais elevado de exploração da televisão como um meio criativo; ampliar o público internacional de vídeoarte pela realização de eventos locais, nacionais e internacionais sobre radiodifusão, distribuição de vídeo domésticos e exposições em galerias; e aumentar, substancialmente, a renda dos artistas através da divulgação de suas obras. A força do programa do Fundo CAT está na sua habilidade de identificar, apoiar e produzir obras novas e estimulantes de artistas que desafiam os valores estabelecidos pela televisão, num formato experimental. Sendo um programa do ICA desde 1989, sua missão formará o próprio cerne dos interesses primários do Fundo CAT, servindo de base para suas demais atividades.

Até o momento, o Fundo CAT produziu ou co-produziu 17 vídeos. Além desse programa selecionado, também



MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

ESTADOS UNIDOS UNITED STATES

KATHY RAE HUFFMAN - curadora

Em julho deste ano, Kathy Rae Huffman foi nomeada pelo Institute of Contemporary Art da Nova Inglaterra curadora de artes de mídia e performance. Desde 1984 ela trabalha no ICA com curadora/produzidora do Contemporary Art Television Fund, para o qual produziu 19 novos trabalhos, da autoria de uma vasta gama de artistas internacionais. Desde 1988, Kathy Rae Huffman está também à frente do programa de exposições de vídeo do ICA, que inclui exposições, shows de vídeo e performance relacionados com vídeo.

In July this year, the Institute of Contemporary Art of New England nominated Kathy Rae Huffman as the curator of media Arts and Performance. Working at the ICA since 1984 as curator/producer of the Contemporary Art Television Fund, she has produced 19 new works, with the authorship of a wide range of international artists. Since 1988 Kathy Rae Huffman has also been in charge of the ICA video exhibits programme, which features exhibitions, video shows and video-related performances.

obras de Dara Birbaum, Ken Feingold, Bill Viola, Bill Seaman e Burt Barr./James Benning receberam o apoio do CAT; a distribuição doméstica (VHS e videodisco) do "I Do Not Know What It Is I Am Like", de Bill Viola; um videodisco interativo, "The Watch Detail", de Bill Seaman; "Relatives", performance com vídeo de Constance Dejong e Tony Oursler; e "The Expulsion of the Moors", uma instalação teatral multi-mídia de Raul Ruiz, co-produzida com o IVAM, Espanha e o Ministério da Cultura da França. Entre os novos trabalhos previstos estão um filme animado pelo coreógrafo Pooh Kaye e um videodisco interativo, "String Cycles", de Peter D'Agostino.

Com os inúmeros parceiros e colaboradores dando continuamente suas contribuições, o Fundo CAT deverá prosseguir solidificando seu papel de catalisador da criação de novas fontes de verba para performance em vídeo e instalações de vídeos interativos. Esses novos projetos estimulantes fortalecerão, no futuro, o apoio inovador do fundo dado a um número cada vez maior de artistas.

Kathy Rae Huffman

The Contemporary Art Television Fund

The Contemporary Art Television Fund (or Cat Fund) was created in 1983 with a special three year grant initiative from the Massachusetts Council on the Arts and Humanities. This new works development award marked the beginning of an innovative and experimental television production project between WGBH, Boston's public television station, and the Institute of Contemporary Art, New England's most prominent contemporary art center. Among the initial goals and objectives. The Cat Fund was designed to facilitate the production and the distribution of artists video; to provide a television context for the work by artists from all disciplines; to create an experimental model of cooperation between a contemporary art museum and public television station (exploiting both organizations

to enable efficient administration and high profile for the artists; and to establish the curator/producer as a model for the development of dialogue between artists and television.

Since its inception, The Cat Fund has strategically built on strength of its alliances with contemporary art world through The ICA, and with public broadcasting through WGBH. Its goals have always been, and continue to be: to foster the highest level excellence in the exploration of television as a creative medium; to broaden video art's international audience by local, national, and international venues such as broadcast, home video distribution, and gallery exhibition; and to substantially increase revenues for artists from the distribution of their works.

The Cat Fund's programmatic strength will remain in its ability to identify, commission and produce exciting new works by artists who challenge the established values of television in an experimental format. As a program of The ICA since 1989, this mission will form the very heart of The Cat Fund's primary interest, and will be the cornerstone for all its activities. To date, The Cat Fund has produced, or co-produced, 17 videotapes. In addition to this select program, work by Dara Birbaum, Ken Feingold, Bill Viola, Bill Seaman and Burt Barr./James Benning; a home distribution (VHS and videodisc) for Bill Viola's "I Do Not Know What It Is I Am Like"; an interactive videodisc "The Watch Detail", by Bill Seaman; "Relatives", a performance with video by Constance Dejong and Tony Oursler; and "The Expulsion of the Moors", a multi-media theatrical installation by Raul Ruiz co-produced with IVAM, Spain and the Ministry of Culture, France. New works in production include an animated film by choreographer Pooh Kaye, and an interactive videodisc "String Cycles", by Peter D'Agostino. With the many partners and collaborators continually informing it, The Cat Fund can only further solidify its role as a catalyst for the creation of new sources of funds for video performance, installation and interactive video. In the future, these exciting new projects will strengthen The Fund's innovative support to a growing number of artists.

Kathy Rae Huffman

1) STORM AND STRESS – Doug Hall. 1986, 50'.

Um registro visual e auditivo de sistemas meteorológicos turbulentos e energia industrial e natural. Usando imagens de tempestades elétricas, furacões, enchentes e incêndios, Hall prossegue suas pesquisas sobre o poder de representação da cultura contemporânea. A visual and aural record of turbulent weather systems and industrial and natural energy. Using images of electrical storms, tornados, floods and fires, Hall continues his investigation into representation culture.

2) TIME SQUARED – Brenda Miller. 1967, 6'.

Produzido como parte do "Time Code", co-produção internacional entre canais de televisão, artistas e produtores independentes de sete países, mostra Time Square (o título é um trocadilho com Time Squared, ou "tempo ao quadrado"), o coração de Nova York, cujas luzes brilhantes e cartazes de neon deverão passar por uma reciclagem urbana em 5 anos. Sons e imagens do passado e presente se fundem com o futuro. Produced as part of Time Code, an international co-production between television stations, artists and independent producers from seven countries. Time Squared is the heart of New York City. Its bright lights and neon billboards are destined for urban renewal in five years. Sounds and images from past and present merge with the future, a slick skyline that will replace this seedy "crossroads of the world".

3) WHAT YOU MEAN WE? – Laurie Anderson. 1986, 20'.

Anderson explora clones e as relações possíveis que estes podem desenvolver com sua contraparte humana. Acha que a obsessão atual com clones, robôs, fantasmas e andróides é uma tentativa de tocar numa das questões mais candentes da história humana: a criação da inteligência artificial, a criação da vida. Anderson explores clones and the possible relationships they might developed with their human counterparts. She feels that "the current obsession with clones, robots, ghosts and androids is an attempt to address the most pressing issue of human history: the creation of artificial intelligence... the creation of life".

4) L'IMAGE – Jacques Louis e Daniëlle Nyst. 1967, 42'.

Co-produção do Continental Video/Diabolo, RTBF Liège, Bélgica e Fundo CAT. Através de um relato de ficção são feitas inúmeras perguntas sobre a origem da imagem e sua função. "A imagem nos fascina, no ato de ver ou é totalmente autônoma, como um navio fantasma que nos leva em seu rastro até a última imagem?" (Jacques Louis Nyst).

Through a fictional tale, a series of interrogations are posed about the origin of the image and its function. What is an image? A resemblance? An imitation? Or a transformation? The image fascinates us, throws us off course, fixes or transports our imagination. Is the image in the viewing or is it entirely autonomous, like a phantom vessel which draws us along in its wake towards an ultimate image?

5) DOUBLE LUNAR DOGS – Joan Jonas. 1984, 25'.

Produzido por The Television Laboratory da WNET/Thirteen, Joan Jonas e Fundo CAT.

Baseado na história de ficção científica de Robert Heinlein, "Universo", apresenta uma visão pós-apocalíptica da sobrevivência a bordo de uma nave espacial que vaga, sem rumo, pelo Universo. Os viajantes esqueceram qual era sua missão e, embora não se lembrem de onde vieram ou qual é o seu destino, passam periodicamente pela sensação de déjà-vu. Based on the Robert Heinlein science fiction story, "Universe", this video presents a vision of post-apocalyptic survival aboard a "spacecraft" travelling aimlessly through the universe. The timeless travelers have forgotten the purpose of their mission. Although they have no recollection of where they came from or what their destination is, they periodically experience "déjà-vu" images of the past.

6) AS IF MEMORIES COULD DECEIVE ME – Marcel Odenbach. 1986, 17'.

Produzido pelo Instituto Goethe, de Boston, Massachusetts, Marcel Odenbach estrutura diversos temas através dos quais expressa o impacto de sua educação burguesa germânica sobre seu senso de história e identidade cultural. Música sinfônica clássica, fantasia e filmes de propaganda política são coordo

nados para estruturar uma história pessoal de onde suas memórias se originam, são derivadas, selecionadas e usadas para confrontar seu futuro.

Marcel Odenbach structures several themes through which he expresses the impact of this German, bourgeois education on his sense of history and cultural identity in this video. Classical symphonic music, fantasy and political propaganda films are orchestrated to build a personal history from where his memories are derived, selected, and used to confront his future.

7) MORE TV STORIES

Irene Segelove, 1985, 14'.

Uma série de seis incidentes reais e bem humorados sobre a influência da televisão sobre as pessoas: 1. "The Pastrami Sandwich"; 2. "Dial 116"; 3. "Truth on TV"; 4. "Anatomy of Motion"; 5. "Hotel Suite"; 6. "The Forbidden Channel".

The stories are bright and humorous, satirizing the relationship between people and their TV's in whimsical manner: 1. "The Pastrami Sandwich" 2. "Dial 116" 3. "Truth on TV" 4. "Anatomy in Motion" 5. "Hotel Suite" 6. "The Forbidden Channel"

8) THE WORLD OF PHOTOGRAPHY

Michael Smith e William Wagman, 1986, 24'.

Uma co-produção de Michael Smith, Fundo CAT e Alive from Off Center ETKA. Estruturado como um guia institucional que, em vez de usar a abordagem tradicional passo a passo, propõe o método de "fatias de vida" para transmitir o domínio não apenas da técnica, mas de enfoque e atitude relativos ao tema da fotografia. O discurso entre professor e aluno é uma paródia do ideal americano do sucesso e identidade instantânea e comentários sobre temas contemporâneos de conteúdo e imagem.

This videotape is structured as an instructional guide that, instead of using the traditional step-by-step approach, advances the "slice of life" method to acquire mastery of not only technique, but of attitude and approach to the subject of photography. The discourse

between teacher and student (experienced "pro" and novice) presents a parody of the American ideal of instant success and identity, and comments on contemporary issues of content and image.

9) EVOL

Tony Oursler, 1984, 27'.

A platéia é o "observador-voyeur", penetrando no estado onírico delirante e erótico de um jovem, representado por Oursler. O espectador o acompanha numa série de cenas anedóticas sobre a disparidade entre os estereótipos de sexo e amor aprendidos na infância e a realidade que se descobre na idade adulta.

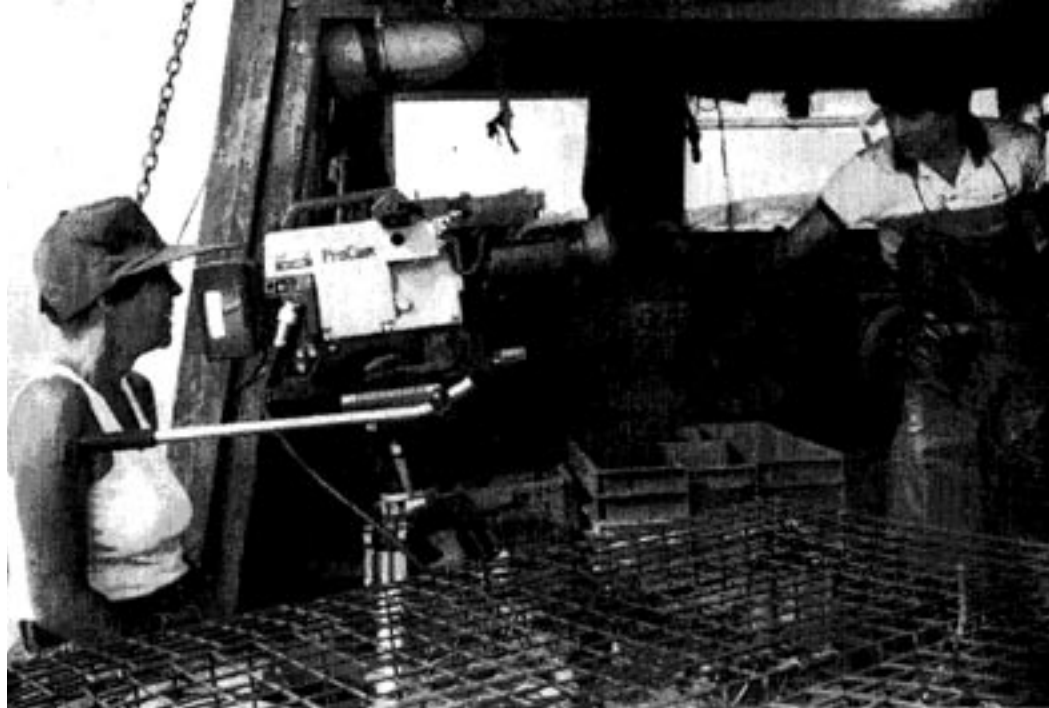
The audience is voyeur, peering into delirious and erotic dreamstate of a young man, played by Oursler. We drift with him through a series of anecdotal scenes which illuminate and fun at the disparity between the stereotypes of sex and love we are taught as children and the realities of sex and love that we discover through adult experience.

10) EASY LIVING

Chip Lord e Mickey McGowan, 1984, 18'.

O lazer nos subúrbios norte-americanos, com elenco inteiramente composto por bonequinhos de plásticos e miniaturas de automóveis, os brinquedos que encarnam as idéias das crianças sobre o sucesso e a vida adulta. A história se passa num dia na vida de uma cidade tipicamente americana da costa oeste, onde prevalece a cultura do automóvel. As cenas são memórias de Lord e McGowan, artistas de uma geração extremamente influenciada pela TV e pela mídia.

Depicts leisure life in suburban America with a cast composed entirely of little plastic dolls and miniature model cars, the very toys which shape American Children's ideas about success and adult life. The videotape focuses on a typical day in the life of an "all-American" west coast town, where the car culture prevails. Here, the day begins at 9:15 am as T-Birds and Chevy hardtops speed down the highway on route to any number of drive-in services. These scenes are familiar memories for Lord and Mac Gowan, artists from a generation heavily influenced by TV and media.



1) NEW ENGLAND FISHERMEN: SPOTS

an Logue, 1985, 12'.

an Logue vem usando o formato de anúncios de 30 segundos desde 1980 para criar retratos e spots. Sua ordem pessoal é uma colaboração com seu tema para anunciar o individual. Produzidos como documentários, essas declarações verdadeiras mostram com realismo honesto temas modernos que ocupam pescadores ao longo da costa da Nova Inglaterra.

an Logue has used the 30 second advertising format since 1980 to create portraits and "spots". Her unique approach is a collaboration with her subject to advertise an individual. Produced with the intention to air as in-documentaries, these true-to-life declarations show knowledge an honest realism that confronts modern rules of concern to fishermen along the New England coast.

12) GANAPATI: A SPIRIT IN THE BUSH

Daniel Reeves, 1986, 45'.

Representações históricas, documentais e comerciais de elefantes, combinadas com filmagens originais realizadas na Tailândia, Índia e Quênia mostram a fascinação do homem pela violência, ganância e poder. Trata da crença de que seres humanos e animais possuem uma ligação espiritual, e de que a raça humana teria morrido espiritualmente devido à sua vontade de dominar. O uso de sistema digital, processamento de imagem e câmara lenta criam uma transparência de imagem e sugerem uma visualização da vida espiritual.

Historic, archival and commercial depictions of elephants are combined with original footage recorded in Thailand, India and Kenya to contemplate man's fascination with violence, greed and power. The tape expresses the artist's belief that humans and animals share a primal and spiritual bond, reflecting that the human race has suffered spiritual death as a result of its will to dominate. The use of digital delay, image processing and slow motion create a transparency of image and a visualization

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

ESPAÑA SPAIN

ROSA MÉNDEZ ZURUTUZA – Curadora
Realizadora de vídeos documentários, instalações e
videoarte desde 1986, tendo participado de festivais
internacionais, ganhou, entre outros, os prêmios: melhor
trabalho videográfico, no 5º Festival Musical de Vitória,
em 1986; e prêmio de vídeo documentário em Lisboa,
em 89. Entre seus trabalhos, as instalações "El Banquete
de los Sofistas", de 1990, e os vídeos "Piso, Poso, Paso"
(88) e "Ideo" (89). Rosa nasceu em Madri, em 1958.

*Producer of video documentaries, installations and
video art since 1986. She has participated in several
international festivals, receiving among others, the
following awards: best video work, at the Vitoria Music
Festival, in 1986; documentary video award, in Lisbon,
1989. She is the author of the video installation "El
Banquete de los Sofistas", of 1990, and of the videos
"Piso, Poso, Paso" (1988) and "Ideo" (89). Rosa was
born in Madrid, 1958.*



Na década de oitenta, a necessidade de se comunicar,
experimentar formas e linguagens diferentes, de buscar
outras vias no mundo da arte, levou nossos artistas e
utilizarem um tipo de suporte eletrônico que aqui
apenas havia sido descoberto.
Os primeiros festivais nacionais de vídeo em 1984,
demonstraram a existência clara de videografia como
meio de criação artística. A uma primeira geração de
autores, cujos representantes nesta mostra seriam
Antonio Cano, Pedro Garhel e também José Ramon da
Cruz e Javier Vadillo, que continuam experimentando
com este meio que se renova constantemente, segue-
se outra igualmente convencida das possibilidades que
lhes oferece o meio. E isso não somente em videoarte,
como é o caso de Eusebio Morin, Grupo CRES, Alberto
Matran, e Ramon Verdet, mas também no videoclip,
com o grupo Maru Basamon.

Rosa Mendez Zurutuzá

*In the eighties, the need to communicate, to experiment
different forms and languages, to search for new roads
in the world of art, led our artist to use an electronic
support that at the time was just being discovered here.
The first video festivals of 1984 and 1986 showed
clearly that video was already being used as an artistic
creation medium. A first generation of authors,
represented at this show by Antonio Cano, Pedro
Garhel, as well as José Ramon da Cruz and Javier
Vadillo, who continue to experiment with this constantly
renewed media, is followed by another one, equally
convinced of the possibilities offered by it. And this not
only in video art, as is the case of Eusebio Morin, Kres
Group, Alberto Matran and Ramon Verdet, but also in
videoclip, as the Maru Basamon Group.*

Rosa Mendez Zurutuzá

1. IDEO

Rosa Mendez Zurutuzá. 1988, 4'. Rio Villa 3, 2ª dcha -
28017 - Madrid - Espanha - Tel: 341-5156

O artista percebe e assimila o mundo que o rodeia, de
onde surge a idéia. Segue-se um processo mental e por
último a obra.

*The artist perceives and assimilates the world around
him, giving birth to the idea. Then follows the mental
processing and finally, the work.*

2. CANAL AMBIENTAL DE MUSICA

Rosa Mendez Zurutuzá. 1989. 2'30"

O tempo monótono sofre uma interferência que o
rumpe. Esta passará a ser a imagem legível mediante
a repetição dela mesma.

*An interference breaks the monotony of time. This
interference will become the visible image through its
own repetition.*

3. ATLANTA

Pedro Garhel. 1986, 4'.

Mostra um possível habitante de Atlântida. Essência,
morfologia e multiplicidade de aspectos definem estes
seres.

Shows an inhabitant of Atlantida. Essence, morphology

and multiple aspects define those beings.

4. PROTESIS

Pedro Garhel. 1988, 12'.

O destino do corpo é transformar-se em prótese. Proces-
so mental que vive um indivíduo durante uma operação
no coração. Produzindo a partir do espetáculo multimídia
do grupo musical Deposito Dentário.

*The body destiny is to be transformed in a prothesis. The
thoughts of a person submitted to a cardiac surgery.
Based on a multimedia show produced by the Depósito
Dentário Music Group.*

5. VÍDEO RETRATO I, II, e III

Eusebio Morin. 1990, 4'.

Três retratos audiovisuais.

Three audiovisual portraits.

6. C. EPSIDRA

Alberto Matran e Ramon Verdet. 1990/9'.

O tempo passa rápido, diluindo-se sem que possamos
retê-lo, levando com ele as recordações mais sigilosamente
guardadas

*Time goes by too quickly and we cannot keep it, taking
our most secret memories.*

7. SUICIDIO DEL ARCÁNGEL SAN GABRIEL

José Ramón da Cruz. 1987/88, 20'.

Gabriel, cientista pós-europeu, chega às últimas con-
seqüências da alquimia cerebral com seu irmão Arcángel,
ao traduzir a maior experiência da logística do cérebro
sobre os corpos.

*Through the translation of the greatest brain logistic
experience on bodies. Gabriel, a post-european scientist,
reaches the utmost level of brain alchemy with his
brother Arcángel.*

8. GENERO - CRES. 1989, 4'.

Dança eletrônica. Duas fontes de luz eletrônicas
executam uma série de movimentos entre si, chegando
à harmonia, ao compasso da trilha sonora.

*Electronic dance. Two sources of electronic light carry
out a series of movements together, reaching harmony
accompanying the sound track tempo.*

9. COSECHA NEGRA

Javier Vadillo. 1989/90, 8'.

História de amor numa encruilhada de dimensões e tempos.

Love story at a crossing of dimension and time.

10. PALABRAS PARA P

Antonio Cano. 1984, 10' - Plaza Rutilio Gracis 4, 5º C - 28005 - Madrid - Espanha - Tel.: 341-4732586.

Uma análise da palavra ou letra a partir do gesto no momento de pronunciar-la. No vídeo aparecem todas as palavras que começam com a letra p; presentes num pequeno dicionário.

The analysis of a word or letter based on the gesture at the moment of its enunciation. The video shows all words beginning with P of a small dictionary.

11. ET-APA

Antonio Cano. 1984, 14'.

A visão de uma etapa ciclistica por duas mulheres, que ao mesmo tempo, pedalam suas bicicletas estáticas.

Two women look at a cycling competition while cycling static bicycles.

12. INFINITO 5

Antonio Cano. 1985, 10'.

Trata-se da relação de um homem e uma mulher, a partir de um espaço arquitetónico determinado.

Deals with the relationship of a man and a woman within the context of a precise architectonic space.

13. IN CONDICION

Antonio Cano. 1984, 40'.

É a interpretação de um espaço arquitetónico a partir da relação de personagens que caminham por ele.

Interpretation of an architectonic space from its relationship with people that walk through it.

14. BUFFET FRIO

Antonio Cano. 1986, 39'.

É a primeira parte de uma trilogia sobre sexo e trata do condicionamento de um homem com seu sexo, num ambiente de comportamento pequeno burguês.

First part of a trilogy about sex. Deals with the

conditioning of a man in relation to his sex, in a bourgeois environment.

15. FECUNDA

Antonio Cano. 1987, 24'.

É a segunda parte da trilogia sobre sexo, e trata da mulher, de sua capacidade de fecundar.

The second part of a trilogy on sex, dealing with women and their capacity to procreate.

16. EJE-C

Antonio Cano. 1985, 15'.

É um apanhado subjetivo da arquitetura contemporânea, as formas e os espaços que comportam o "Eje Central de Madrid: Paseo del Prado/Castellana".

A subjective summary of contemporary architecture, forms and spaces that constitute the "Eje Central de Madrid": Paseo del Prado/Castellana"

17. EN EL UMBRAL

Antonio Cano. 1988, 8'.

É um vídeo sobre as sensações, emoções e recordações que um homem (escultor) tem na parcela indefinida entre a vida e a morte.

A videotape on feelings, emotions and memories of a man (a sculptor) in the undefined time between life and death.

18. TINC FAM DE TU

Pilar Sanz. 1990 - 3'55'.

19. LA MOTD - Mercedes Marro. 1990, 3'52". Espanha - Pal - Realizador: Mercedes Marro

20. VAQUEROS NUEVOS

Nuria Monjerrer. 1990, 2'13". Realizador: Nuria Monjerrer

O Vídeo de autor

Nos anos 80, a palavra "comunicação" estava na moda; e tudo o que permitisse o seu uso, do ponto de vista estratégico e tecnológico, para um pretendo futuro melhor e maior rentabilidade, era experimentado, posto à prova, e empregado sem o menor escrúpulo. Assim o vídeo passou por um grande desenvolvimento tecnológico, seguido muito de perto pela informática. Graças à "interface" entre essas técnicas, a "imagem" ganha um algo mais e entra numa nova era.

Nos anos 70, é nos Estados Unidos, onde a tecnologia é mais avançada, que, com a chegada do vídeo no mercado, tenta-se quebrar os modelos, os referenciais, pela recusa de associá-los a um pai tal como o cinema. Queria apenas ser acolhido no seio da mãe: a Televisão. Jean Christophe Averty, o único criador que a Televisão Francesa engendrou, dizia em 1975: "pensei ter aberto um caminho pelo qual toda a televisão francesa pudesse entrar. Sou o único herói de uma guerra perdida". O primeiro a cortar a corda, graças ao vídeo, com veemência, mas não sem humor, será Nam-June Paik, chamado por todos, e muito justamente, de "Papa do vídeo". "Durante toda a nossa vida fomos atacados pela televisão; hoje já podemos contra-atacar". E ele realmente foi ao ataque, seguido de uma série de pessoas chamadas de videastas, teleastas, artistas, realizadores, que vêm de toda parte, de todas as artes, de práticas variadas com marcas diversas. Alguns buscam, inventam, experimentam. Uns fazem o jogo da TV-midia, outros se expressam sob o golpe de emoções fortes, à flor da pele ou partindo de seu interior, sem saber direito o que farão com seu trabalho. Criam e pronto. A moda da comunicação não os marcou. "Somos contra a televisão, mas totalmente, contra", dirá Jean-Paul Fargier, crítico e produtor de vídeo. A criação de vídeo é apenas uma citação entre parênteses por trás das grades zoológicas da televisão. Frequentemente considerada como um animal antropofágico, passa de vez em quando pela Robô-Maria televisiva da cultura chamada civilizada. É também o bode expiatório que permite aplinar as zonas de conflito. Seu filho, que quer dizer "eu vejo", é um olho maléfico, um tema tabu.



MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

FRANÇA I FRANCE I

JÉAN-MARIE DUHARD - Curador

Realizador de vídeo, começou a trabalhar no Centro de Ação Cultural de Montbéliard em 83, onde criou uma unidade de produção de vídeo, coordenou a formação nas novas tecnologias e desenvolveu uma política de produção, permanecendo até 86, após ter se tornado co-fundador e co-responsável pelas três primeiras Manifestações Internacionais de Vídeo. É produtor independente do Canal +. Participou de vários jurados de festivais internacionais, é professor e conferencista.

A Videomaker, he started working in 1983 at the Montbéliard Centre for Cultural Action, where he created the video production department, coordinated the class on New Technologies and developed production policies. After becoming co-founder of and co-responsible for the first three International Video Manifestations, he left the Centre in 1986. He now works as a independent producer for Canal Plus. Professor and Lecturer, was a member of the jury at several international festivals.

Não muito artistas, nem muitos vídeos de efeitos especiais, senão vamos nos tornar inteligentes demais! Felizmente, nem todas as televisões refletem essa generalidade e algumas optaram e se arriscaram a trazer para suas programações a parte do fogo, a "Parte Maldita", que nos deixa ver todos esses artistas, permitindo a criação dessas obras originais.

"A criação é ir buscar o outro. É preciso, portanto, se fazer a pergunta ética: o que se faz do outro?" (Pierre Trividic).

"Se a arte não tivesse uma função lúdica, eu não a jogaria" (Michel Jaffrenou).

Decidi fazer uma seleção eclética para mostrar quanto e como a explosão tecnológica em termos audiovisuais desses últimos anos testemunha, com entusiasmo, aquilo que se chama hoje de eclosão do "vídeo de criação" ou "vídeo de autor". Esta evolução feita a passos de gigante foi objeto de um investimento considerável na conquista de novos mercados no plano da produção de imagens.

Essas novas tecnologias, que desafiam as leis da gravidade, abriam, de certa forma, o caminho da esperança e do sonho para muitos jovens criadores. O vídeo, as palettes graphiques, as imagens de síntese, ultrapassaram o campo da experimentação e do sonho para muitos jovens criadores, e os autores, os artistas, saem de seu campo de aplicação para participar da renovação dos escritores televisivos, querendo atingir uma audiência maior. A imagem eletrônica de hoje é composta; nutre-se de todos os suportes existentes, demonstrando assim as formidáveis possibilidades de interpenetração, tanto dos materiais quanto dos gêneros que compõem essa mistura e essa mestiçagem da riqueza de nossa cultura contemporânea, que pode nos trazer uma reflexão a mais em nossas vidas.

"O vídeo é doce; nós superpomos camadas de imagens e não cortamos com tesouras, como no cinema; não há violência", diz Michel Jaffrenou sobre a imagem eletrônica.

Essas práticas diferentes, tanto na França, quanto no cenário internacional, revelam um grande domínio dessas novas tecnologias e provam o quanto elas podem enriquecer, transformar e regenerar a linguagem e a comunicação dessa estranha pequena objetiva que

se tornou uma grande janela sobre o mundo: a Televisão.

Jean-Marie Duhard

The Autor Video

"Communication" was a fashionable word in the 80's, and everything that allowed its use from the strategical and technological point of view, for a future eventually better and higher profitability, was tried, tested and employed with no scruples. Thus, video went through a large technological development, followed very closely by computing. Thanks to the "interface" between these two techniques, "image" gets a little more and comes into a new era.

Technology is a little more advanced in the United States and with the arrival of video in the 70's there is an attempt to break models and references by refusing to associate it to a "father" such as movies. It only wanted to be regarded with approval by television, its "mother". Jean-Christophe Averty, the only creator engendered by French Television, would say in 1975: "I thought I had opened a broad way for all the French television, I'm the only hero of a lost war". Thanks to video, the first to sever the rope, with vengeance, but not without humour, will be Nam June Paik, called "Pope of the video" by all. "All our life we were attacked by television, today we can already counter-attack". And he really attacked, followed by a series of videomakers, teletigrapher, artists, producers, that come from all over, from all arts, from different practices with different brands. Some seek, invent, experiment. Some play the TV-midia game, others express themselves under the thrust of strong emotions, skin-deep or from their hearts, without knowing what they will do with their works. They create and that's it. Communication's fashion did not mark them. Jean-Paul Fargier, critic and video producer, will say: "We are against television, totally against". Creating videos is only a citation in parenthesis behind the zoological bars of television. Frequently considered as an anthropophagous animal, it sometimes passes through the televisive peregrination of culture so-called civilized. It is also the scapegoat that makes possible to clear

the way in conflict areas. Its eye, which means "I see", is an evil eye, a taboo theme. Not many artists, nor many videos with special effects, or we will become too intelligent! Fortunately, not all televisions reflect this generality and some made the option and are running the risk of bringing the fire part, the "Cursed Part", allowing us to see all these artists, permitting the creation of these original work.

"To create is to seek the other. Thus, it is necessary to pose the ethical question: what does one do with the other?" (Pierre Trividic).

"If art did not have a ludic function, I would not play" (Michel Jaffrenou).

I decided to make an eclectic selection to show how much and how the audiovisual technological explosion in audiovisual terms witnesses, with enthusiasm, what is presently called the emergence of "creation video" or "authorvideo". This giant steps evolution received a considerable investment to conquer new markets in image production.

Challenging the laws of gravity, these new technologies have, in a certain manner, opened the way of hope and dreams for many young creators. The video, the "palettes graphiques", the synthesis images, have gone beyond the experimental field and the authors, the artists, move from their application field in order to participate in renewing the television writings, wanting to reach a larger audience. Today's electronic image is composite, feeding on all existing supports, thus demonstrating formidable interpenetration possibilities of materials and of genera that form this mixture and this crossing of riches of

our contemporary culture, which can bring one more meditation in our lives.

"Video is sweet, we superpose images and do not cut with scissors as in movies, there is no violence", says Michel Jaffrenou about electronic image.

These different practices, both in France as in the international scenario, have revealed the command of these new technologies and prove how much can enrich, transform and regenerate the language and communication of this strange small lens that has become a large window to the world: Television.

Jean-Marie Duhard



1. Fiction/Creation – 1h18'

L'ORCHESTRE

Zbigniew Rybczynski. 1990, 52'.

Segue o Making Of, com 26'.

Um programa musical de 60 minutos, gravado em alta definição. Mozart, Chopin, Albinoni, Rossini, Schubert, Ravel. Na origem de "L'Orchestre", seis compositores.

seis segmentos de música clássica célebre. "Zbig" vai transformar cada uma dessas músicas em imagens, como um teatrólogo encena seu texto, com seu ator favorito – às vezes maestro, às vezes mágico – assegurando as transições.

Interpretação, delírio, sonho: Zbig convoca, por exemplo, toda a miséria do mundo para a "Marcha Fúnebre" de seu compatriota Frédéric Chopin, lança aos ares os noivos com a "Ave Maria" de Schubert, conclama a bancada e a sub-bancada do comunismo, terminando com o "Bolero" de Ravel. Ou seja, transpõe e reinventa esses "clássicos" em seu universo pessoal. "L'Orchestra", como o cinema em seus primórdios, é musical e muda.

A musical program with 60', recorded in high definition. Mozart, Chopin, Albini, Rossini, Schubert, Ravel. In the origin of "L'Orchestra", six composers, six segments of celebrated classical music. "Zbig" will transform each one of these musics into images, as a playwright will stage his text with his favourite actor – sometimes maestro, sometimes magician – ensuring transitions. Interpretation, excitement, dream: for example, Zbig summons all misery of the world for the "Funeral March" of his fellow countryman, Frédéric Chopin; throws the bride and groom with Schubert's "Ave Maria"; calls together all the communism representatives, closing with Ravel's "Bolero". That is, he transfers to and reinvents these "classics" in his personal universe. As movies in the beginning, "L'Orchestra" is musical and mute.

2. Palette Graphique – 1h

PORTRAITS

Michael Gaumnitz. 1987, 7'3". Michael Gaumnitz – 30, rue de Strasbourg, 93200, Saint-Denis, França. Fone: (01) 48060715.

Uma série de retratos de 30" cada um, sobre uma música criada por Jérôme e Denis Lefdup, retratos totalmente produzidos com a *palette* eletrônica Graph 8. Uma tentativa de retomar a grande tradição do retrato que marcou toda a história da pintura, com ajuda de um novo meio: a *palette* eletrônica. Esse meio con-

temporâneo que se presta muito especificamente ao tratamento do retrato: seu suporte é a tela de televisão e essa tela é invadida todos os dias por rostos em primeiro plano. O Graph 8 permite, graças à sua velocidade de execução, à sua espontaneidade e às suas oito cores, mostrá-los sob uma outra luz, sob uma outra forma defasada, dando-lhes uma expressão, uma vida diferente.

A series of 30 minutes portraits over music created by Jérôme and Denis Lefdup, portraits totally produced with the electronic palette Graph 8. An attempt to return to the tradition of portraits that has always marked history of painting, with the help of a new means: the electronic palette. This contemporary means is very adequate for treatment of portraits: the television screen is its support and this screen is invaded everyday by faces in the foreground. With the execution speed, spontaneity and eight colours of Graph 8 it is possible to show them under another light, under another defocused form, giving it an expression, a different light.

FEMMES

Michael Gaumnitz. 1987, 26'.

Um afresco exuberante e poético composto por 52 pequenos quadros de animação eletrônica sobre uma música original de Georges Aperghis. Para tratar esse tema que inspirou toda a história da pintura – a Mulher, a musa eterna e inesgotável dos pintores –, Michel Gaumnitz escolheu a *palette* que para ligar uma tecnologia nova à nossa herança cultural. Em 52 quadros diversos e maravilhosos, ele explora o universo de representação da mulher sob a forma do humor e da elipse.

An exuberant and poetic fresco painting composed by 52 small electronic animation frames over original music by Georges Aperghis. In order to deal with the theme that has inspired the history of painting – Woman, the eternal and unfailing muse of painters –, Michael Gaumnitz chose the graphique palette in order to connect a new technology to our cultural heritage. In 52 diverse and marvellous frames, he explores the universe of woman's representation under forms such as humour and ellipse.

L'EXCISION DE LA PIERRE DE FOLIE

Eve Ramboz. 1988, 3'.

Desenhado a partir de uma vinheta de Jeronimus Bosch. Uma vídeo-animação que joga com elementos da simbologia medieval, como o funil da sabedoria, a chave e a tulipa da burguesia.

Drawn with a Jeronimus Bosch vignette as starting point. A video animation that plays with elements from the medieval symbology, as the wisdom funnel, the bourgeoisie's key and tulip.

CONVICTIONS PROFONDES

Jerome Lefdup e Véro Goyo. 1988, 3'50".

Os candidatos à presidência interpretam para nós uma pequena composição dedicada à glória da linguagem mentirosa e da armadilha eterna de sons que são as eleições.

Candidates for the Presidency interpret a short composition dedicated to the glory of the untruthful language and the eternal sound trap that are the elections.

SÉANCE D'ÉCHAUFFEMENT OCULAIRE

Jérôme Lefdup. 1988, 3' 15".

Uma pequena sessão de exercícios oculares, animada pelo dinâmico Globôculo, o ciclope vesgo que conhece um raio para fortalecer os músculos oculares.

A short session of ocular exercises, animated by the dynamic Globocule, the squint-eyed Cyclopes that knows a ray to strengthen the eye muscles.

DANS L'EAU COMME EN TOI

Jérôme Lefdup. 1988, 2' 15".

Carta de verão, carta de férias, carta de amor... Este ano não é como o ano passado: você não está aqui, perto de mim...

Summer letter, vacations letter, love letter ... This year is not like last year: you are not here, close to me...

IRANDOM JOE

Jérôme Lefdup. 1988, 3'50".

Joe, o Herói Aleatório, se apaixona. Mas esse amor impossível o deprime: então ele se desfora na imagem

de síntese, da qual ele abusa às vezes, sobretudo na salada.

Joe, the Random Hero, falls in love. But this impossible love makes him depressed: then he gets even in the synthesis image, sometimes over indulging, especially in the salad.

LA TOUR EIFFEL

Jérôme Lefdup. 1989, 1'15".

Evocação policromática da Paris de outrora, quando os parisienses moravam todos em Torres Eiffel.

Polychromatic recollection of former Paris, when all Parisians lived in Eiffel Towers.

HAPPY BUZZ DAY MOONGLY

Jérôme Lefdup. 1989, 3'50".

Em julho de 1989, lua, os meteoritos, os satélites, o sputnik desejam feliz aniversário a Moongly, o homenzinho abandonado na lua vinte anos antes durante a passagem dos irmãos Armstrong (Neil e Louis) no astro da noite. Quando a festa está mais animada, nosso amigo se apaixona por uma starlet local... Yo! Yo!

In July 1989, the moon, the meteorites, the satellites, the sputnik wish a Happy Birthday to Moongly, the man that was abandoned in the moon twenty years before the Armstrong brothers (Neil and Louis) passed by the night star. When the party was the liveliest, our friend falls in love with a local starlet... Yo! Yo!

100 ANS DE JAZZ

Jérôme Lefdup. 1989, 1'15".

Anúncio para o programa de Claude Fléouter e Lucien Maison lembrando os cem anos da história do jazz. Advertisement for the program of Claude Fléouter and Lucien Maison remembering the 100 years of jazz history.

GOOD RUN

Jérôme Lefdup. 1990, 4'.

Ele está aí, o Beat Binário da Base. There he is, the Base Beat Binary.

3. Imagens de Synthese – 1h47'40"

1. AVANCE SUR IMAGE N° 16 (PARIGRAPH)
1989 – 27'40"

Seleção das melhores ficções em imagens de síntese dos quatro últimos anos da manifestação PARIGRAPH. *Selection of the best fictions in synthesis images of the last years of Parigraph manifestation.*

KRYPTO – BSCA
1988, 5" – França

O apresentador sintético dos programas do Canal +. *The synthetic MC of Canal Plus.*

ABECEDAIRE
Renato – 19" – França
Roupeagem alfabética.
Alphabetical garment.

JUMPIN' JACQUES SPLASH
George Kular e Isabelle Foucher – 1988, 31" – França
Um outro exemplo do que se poderia fazer em imagens de síntese: criar uma ambientação no limite do barroco e especialmente rica em texturas, para contar uma história humorística no estilo do teatro do boulevard francês.

Another example of what can be done with synthesis images: to create an almost baroque atmosphere, specially rich in textures, to tell a humorous story in the style of the French boulevard theatre.

STYLO
Daniel Borenstein e Paul Coudsi – 1986, 1'21" – França
Homenagem a Fred Astaire.
A tribute to Fred Astaire.

BIO SENSOR
Takashi Furumoto – 1985, 2'51" – Japão
Considerada como um acontecimento entre os profissionais da 3D, foi criada e realizada em 1984 pelos alunos da Universidade de Osaka, no Japão, sob direção de Takashi Fukumoto, com ajuda e inspiração do célebre Pr. Omura.
Considered as an event among 3D professionals, was

created and carried out in 1984 by the students of the University of Osaka, Japan, directed by Takashi Fukumoto with the help and inspiration of famous Pr. Omura.

TONY DE FELTRIE
Pierre Lachapelle – 5'28" – Canadá.
Um pianista nostálgico revivem uma noite inesquecível de seus anos de glória.
A nostalgic pianist revives an unforgettable night of his glorious years.

MENTAL IMAGES (L'ACCÈS AU MONDE)
A. Berton e Rolf Marken 1988 – 2'36"
República Federal Alemã
"Mental Images" simboliza o desaparecimento que existe entre a segunda e a terceira dimensão.
"Mental Images" symbolizes the disappearance that exists between the second and the third dimension.

KNOT REEL
Michael Kass e Kurt Fleisher – 1987 – 1'15"
Estados Unidos.
Quando a madeira respira, as nervuras transpiram.
When the wood respire, the veins perspire.

ECOLOGY OCEAN
Yoichiro Kawaguchi – 1987 – 2'51" – Japão. Esse mago da 3D nos leva para todas as profundezas marinhas que lhe são caras e nos mostra uma fauna de formas e cores surrealistas.
This 3D magician takes us to deep seascapes he loves so dearly and shows us a fauna of surrealistic forms and colours.

RED DREAMS
John Lasseter – 1987 – 1'30" – Estados Unidos. Numa noite chuvosa, com o que sonha o pequeno monociclo posto à venda, jogado num canto poeirento de uma loja numa grande cidade? Simplesmente em fugir para o circo, com seu amigo palhaço, sob os aplausos da platéia.
On a rainy night, what does the small monocycle dream about, put up for sale, laying in a dusty corner of a

store in a large city? Simply about running away to the circus, with its friend the clown, being applauded by the audience.

TIN TOY
John Lasseter – 1989 – 3'56" – Estados Unidos.
A história conta, com muito humor, o primeiro encontro de um brinquedo mecânico com um bebê.
Tony meets a baby.

LUXO JR
John Lasseter – 1989 – 1'25" – Estados Unidos
Evocação do mundo da infância e da luz, através de uma mamãe-lâmpada de escritório, um bebê que também se tomará lâmpada, uma bola e um balão.
Reminiscence of the world childhood and light through an office lamp-mamma, a baby that will also become a lamp, a ball and a balloon.

2. IMAGINA 90
1990 – 80"
Imagina, que se realiza em Mônaco desde 1981, é o ponto de encontro internacional dos aficionados de 2D e 3D. O Canal +, com o apoio do INA, quis mostrar nesse programa as mais belas obras dessa manifestação, deixando os realizadores se expressarem livremente.

As imagens de computação são um grande passo à frente na galáxia audiovisual, que o Canal + tem explorado constantemente, desde o início ("Surprises", "Avance sur Image", "Vidéo-perette"). O Canal+ está participando da Imagina 90 para revelar o que se tem conseguido até agora e para indicar o caminho para o futuro.
Canal+, contato: Alain Burosse, Dominique Thauvin - 78, Rue Oliver Serres, 75015, Paris, França. Fone: (1)45337474

*Imagina is held in Monaco since 1981, it's the international meeting-point of 2D and 3D enthusiasts. With the support of Ina, Channel + wanted to show in this program the most beautiful works of this manifestation, letting the producers express themselves freely.
The computer images are an important step ahead*

*in the audiovisual galaxy that Canal Plus has constantly explored since its beginning ("Surprises", "Avance sur Image", "Vidéo-perette"). Canal Plus is participating in Imagina 90 to show what it has achieved until now and to indicate the way for the future.
Canal Plus - Contact: Alain Burosse, Dominique Thauvin - 78, rue Olivier Serres, 75015 Paris, France, Phone: (1)45337474.*

4. Evenement Television – 1'50"

EXTRAVERTY – Uma emissão proposta por Alain Burosse e Jean Marie Duhard. Um programa de 1 hora e 50 minutos consagrado totalmente ao produtor de televisão Jean-Christophe Averty, apresentado pelo Canal+. Ele é o único realizador de televisão coroado por uma auréola mítica, como as grandes estrelas do cinema, mas, ao contrário destas, não se deixa levar pela publicidade, pela mídia. É sozinho, por ser ele o único realizador que a televisão conseguiu engendrar no seu interior, único também a dizer em alto e bom tom: "Pensei abrir um caminho por onde toda a televisão pudesse entrar. E sou o herói de uma guerra perdida".

*Extraverty – An emission proposed by Alain Burosse and Jean-Marie Duhard. A one hour and 50 minutes program totally dedicated to television producer Jean-Christophe Averty, presented by Canal Plus.
He is the only television producer crowned by a mythical halo, as the great movie stars, but differently from them, he does not let himself be carried away by publicity, by the media. And alone, as he is the only producer that television was able to originate in its interior, the only one to say loud and clear: "I thought I had opened a broad way for all the television. And I'm the hero of a lost war".*

5. Retrospectiva

Michel Jaffrennou – 53'

VIDEO FLASHS – 1981, 8'

Produtor executivo: I.N.A. Tour Gamma – 193/197, rue de Bercy 75582, Paris. Fone: 3554484

Distribuidor: I.N.A. e Grand Canal c/o V.C.T.A – 156, passage de la Mains d'Or, 75011, Paris. Fone: 8065500. Intérpretes: Agnès Bismand, Michel Jaffrennou, Patrick Bousquet.

Esses "video flashes" são concebidos como espaços intermediários, *intermezzos* rápidos entre dois programas de televisão. Cada um deles é apresentado como uma historinha curta que não é o único elemento narrativo: a forma, o aspecto plástico, o jogo de cores também são elementos narrativos considerados como pequenos quadros vídeo-humorísticos ou mesmo poéticos.

These "video flashes" are conceived as intermediary spaces, fast "intermezzos" between two television programs. Each one is presented as a short story that is not the only narrative element: the form, the plastic aspect, the set of colours are also narrative elements considered as short video-humouristic or even poetic scene.

VIDÉO CIRCUS – 1984, 16'

Produtores: Musée National d'Art Moderne (Centre George Pompidou, Société Française de Production, Institut National de la Communication Audiovisuelle, Radio Télévision Belge de la Communauté Française, VidéoClique, com a participação do Centre National des Arts Plastiques.

"Interpretação televisiva das imagens do espetáculo de vídeo-teatro "Electronique" "Video Circus", criado em janeiro de 84 no Centro George Pompidou. Esse videograma é um circo de imagens e sons cujos números são apresentados sob forma de variações de estilos sobre a placa eletrônica que é o receptor de televisão. Há alusões à obra de Paul Klee, de quem amo sobretudo a variação, e também de Bacon, Warhol, Escher, Jasper Johns... "Circus" é também o meu gosto pelo espetacular, a multiplicação das escolhas: o grafismo e a sensualidade dos pelos dos animais selvagens,

o desenho esboçado... incrustam-se uns nos outros para formar toques deste quadro-vídeo que, justapostos, criam a impressão do circo.

"Televisive interpretation of images from the video-theatre "Electronique Vidéo Circus", created in January 1984 in the Centre Georges Pompidou. This videogram is a circus of images and sounds, the numbers being presented as style variations on the electronic plate that is the television set. There are allusions to Paul Klee's works, of whom I love the variation most of all, and also Bacon, Warhol, Escher, Jasper Johns... "Circus" is also my fondness for the spectacular, the multiplication of choices: graphism and sensuality of wild animals furs, outlined sketches... they become inlaid one on the other to form the touches of this video-picture and side by side they create the impression of circus.

JIM TRACKING – 1986, 10'

Produtores: Centre Georges Pompidou, Télélibération, Ministry of Culture and Communications.

É preciso demonstrar mais claramente que as novas tecnologias permitem um grande domínio da imagem. Trata-se de Jim Tracking, manipulador da eletrônica. Tudo se torna possível. Um trem de alta velocidade sai de sua manga; ele cospe Boeings 747, engarrafa Paris, faz chover e o sol brilhar e conta as estrelas. It is necessary to demonstrate more clearly that the new technologies make it possible to better dominate image. This is Jim Tracking, electronic manipulator. Everything becomes possible. A train comes out of his sleeve at top speed; he spits Boeings 747; he bottles Paris; he makes it rain or shine; he counts the stars.

MAGIC TUBE – 1967, 5'

Produtor: Ex-Nihilo – 52, rue J.P. Thimbaud, 75011, Paris.

Quando os monumentos de Paris se divertem. When the Monuments of Paris have fun.

INCRUST-STATION – 1987, 4'

Produtor: Ex-Nihilo

Quando uma direção de produção de vídeo se toma,

repentinamente, uma orquestra, os efeitos tecnológicos conseguidos são, no mínimo, engraçados.

When directing a video production becomes all of a sudden an orchestra, the achieved technological effects are at least funny.

ULYSSES AU PAYS DES MERVEILLES – 1987, 10'

Produtor/distribuidores: Ex-Nihilo, Channel Four Copyright: Canal +, Centre George Pompidou, Duran, Ex-Nihilo.

Seus colegas o chamam de Ulysses, o que diverte muito sua mulher, Penélope. O taxi que ele dirige há mais de dez anos é um pouco sua casa. Chegou até mesmo a pendurar algumas lembranças, como o cavalinho de madeira que o faz lembrar de seu serviço militar em Tróia. Um dia seu taxi se transforma em palco de acontecimentos nos quais Ulysses viverá sua epopéia "homérica", o que nos levará até a estratosfera, onde ele mora num pequeno pavilhão, logo atrás da cidade do Zodíaco. Mas, como se sabe, Penélope não se dedicou apenas à tapeçaria durante as ausências prolongadas do marido.

His colleagues call him Ulysses, which amuses his wife, Penelope. The cab he has been driving over ten years is almost like a home. He has even hung up some mementoes, as the small wood horse that makes him remember his military service in Troy. One day, his cab becomes the stage of happenings in which Ulysses will live his Homeric story, bringing us up to stratosphere, where he lives in a small pavilion, behind the Zodiac city. But, as it is well known, Penelope has not been dedicating her time only to tapestry during the long absences of her husband.

Videografia Michel Jaffrennou

Totológicos (82); Videoflashes (83); Videocircus (84); Videoteatros (83); Jim Tracking (86); Magic Tube (87); Carnaval (87); Incrustation (87); Videoperette (88).

6. Retrospectiva

Robert Cahen – 39'

JUSTE LE TEMPS – 1983, 13'

Produtor executivo: I.N.A.

Parênteses de um momento de uma viagem, "Juste

le Temps" conta sobre paisagens sonhadas e transformadas em filigranas do possível reencontro de dois seres.

Parêntesis of a moment in a travel, "Juste le Temps" tells about dreamed landscapes, transformed into filigree of a possible reencounter of two beings.

CARTES POSTALES (extrato) – 84/86, 10'

Cada cartão se baseia numa imagem singular de uma cidade evocativa, renomada e estrangeira: Lisboa, Roma, Argel... O cartão postal tradicional está vivo graças ao vídeo. Um convite para viajar e para reflexões contemplativas através de apelos visuais e auditivos. Each postcard is based upon a singular image of an evocative city, well known and abroad: Lisbon, Rome, Argel... The traditional Postcard is alive thanks to video. An invitation to travel and contemplative meditations by means of visual and auditive requests.

DERNIER ADIEU – 1988, 8'

Produtor: Grain de sable – 206, rue de Clarenton, 75012, Paris, França. Fone: 43441672.

Distribuidor: Grain de sable e C.N.D.P. – 12 rue St. Florentin, 75001, Paris, França. Fone: 42968778.

O fotógrafo Jean Louis Tingaud fotografa o mar. Imagens que tentam expressar seu trabalho criativo em seu processo atual. Uma garrafa jogada ao mar é o último adeus de Tingaud. Seu filho, Maxime, mora perto dele, um "revelador" de ritmos, luz e criação.

Photographer Jean Louis Tingaud takes picture of the sea. Images that try to express his creative work in his present process. A bottle thrown into the sea is Tingaud's last farewell. His son Maxime lives close to him, a "revealer" of rhythms, light and creation.

LE DEUXIÈME JOUR – 1988, 8'

Música: John Zorn.

"Le Deuxième Jour" é um vídeo co-produzido em 1988 por The Kitchen, I.N.A., Ex-Nihilo e KTCA, sobre um extrato da música de John Zorn para o disco "Godard ça vous chante?".

Seu realizador, Robert Cahen, igualmente compositor, membro do GRM (1973-1976), teve muitas de suas trilhas de vídeo premiadas em diversos festivais internacionais.

É contra a idéia de que o vídeo tem como função ser um espelho da vida. Para ele, o vídeo é cor, beleza, composição, história, que dão vida e força à mais delirante das imaginações.

John Zorn é, ao mesmo tempo, um compositor contemporâneo, um improvisador convicto e um excelente intérprete. As composições de John Zorn são notáveis pelo caráter imprevisível de seu estudo e tratamento. Ele trabalha com uma grande variedade de instrumentos, explorando os sons e efeitos sonoros das tradições norte-americanas e exóticas, interpretando a música de outros compositores, misturando improvisações singulares e a justaposição de gêneros musicais.

"Le Deuxieme Jour" is a video co-produced in 1988 by The Kitchen, I. N. A., Ex-Nihilo and Kica, ver an extract of John Zorn's music for the "Godard ça vous chante?" record.

Kits producer, Robert Cahen, a composer as well, member of GRM (1973-1976), received prizes at several international festival for many of his video soundtracks: He is against the idea that the video should be a mirror of life. To him, video is colour, beauty, composition, history, giving life and strenght to the most delirious imagination.

John Zorn is a contemporaneous composer and at the same time an assured improviser and an excellent interpreter. His compositions are notable for the unforeseeable character of his study and treatment. He works with a large variety of instruments, exploring sounds and sonorous effects of North American and exotic traditions, interpreting music of other composers, mixing singular improvisations and juxtaposition of musical genres.

Videografia Robert Cahen:

33 bis rue M. Barbuse Paris. Fone: 43250707.
L'invitation au Voyage (73); Trompe l'oeil (79); L'Éclipse (79); L'Entr'aperçu (80); Artmatique (81); L'Oubliée (82); L'envers du Décor (82)

7. Retrospectiva

Patrick De Geetere/Cathy Wagner – 1h15'

A CAPELLA – 1988, 35'.
Produtor: Ex-Nihilo.

Distribuidor: Ex-Nihilo

Copyright: Ex-Nihilo, Canal +, MCC ST ETIENNE, Centre George Pompidou, Duran, Mikros Image

"É a sua história que ela conta com sua voz tão próxima, é você que ela observa, é com o seu olho que ela vê a pessoa da sua história, que ela recria o lugar-comum de nosso exotismo. Esse lugar longínquo. Tão definitivamente afastado de seu olho como sua boca, como o lado direito de seu cérebro do lado esquerdo de seu cérebro.

"It's your story she tells with her voice so close, it's you she observes, it's with your eye she sees the person of her story, she recreates the common – place of our exotism. This far-away place. So definitely removed from your eye as from your mouth, from the right side of your brain as from the left side of your brain.

DE DOUTE ET DE GRÂCE

1989, 38'.

Produtor: Ex-Nihilo, Wonder Products – 52, rue J. Pierre Timbaut, 75011, Paris, França. Fone: 42576464.

Distribuidor: Ex-Nihilo

Uma adaptação de "The City of Blood", por C. Naggar, filmado em Benares e Calcutá; um corpo combinado em ação e tempo. Quando a realidade se torna ficção... ou é ao contrário?

An adaptation of "The City of Blood", by C. Naggar, filmed in Benares and Calcutta, a body combined in action and time. When reality becomes fiction... or is it the opposite?

I WANNA BE YOUR DOG

1989, 3'.

Realização: Wonder Product Patrick de Geetere e Cathy Wagner com a participação de Steven Brown, da Tuxedomoon e de algumas imagens perdidas e re-encontradas, um clip de Skin realizado pela Wonder Productions.

Producers: Wonder Products Patrick de Geetere and Cathy Wagner, with participation of Steven Brown, of Tuxedomoon, and some images that were lost and were found, a clip of Skin made by Wonder Productions.

Videografia Patrick de Geetere/Cathy Wagner:

Patrick de Geetere/Cathy Wagner – 124, rue de Flandre, 75019, Paris, França. 40360215.

Memories Can't Wait (80); Changing Hearts (82); New Facts About Cement (83); Clouds of Glory (84); Fugitives in Black and White (85); Johnny (86); Fuck Your Dreams, This is Heaven (86).

8. Retrospectiva

Marc Caro – 10'20"

1 MAITRE CUBE

1985, 4' 17".

Produção: Ministère de la Culture, Network (E.T.C.)

Copyright: Arcanal – 3, rue de Montessuy, 75007, Paris, França. Fone: 45502943.

Maitre Cube, na busca de seu apartamento, visita um

prédio estranho, onde todos os locatários são variações dele próprio. É o primeiro burlesco digital.

Looking for an apartment, Maitre Cube visits a strange building, where all tenants are variations of himself. It's the first digital burlesque.

LE TOPOLOGUE

1988, 3'.

Produção: Telegraph, INA, Mikros Image

Passagem para imagem de um cenário inédito de Georges Méliès, "L'Homme aux Cent Trucs", por Marc Caro. *Passage to the image of a new scenario of Georges Méliès, "L'Homme aux Cent Trucs", by Marc Caro.*

DIROUE CONFERENCE

1989, 37'

"Além dos insetos, não restará muita coisa depois de



nós, portanto, é melhor se dar bem com a futura geração...” (Marc Caro). Depois de ter assistido à gênese do personagem Maître Cube, onde ele reivindica claramente sua plenitude, Marc Caro nos propõe hoje continuar sua exploração geométrica, apresentando um espetáculo de circo não-euclidiano, um grande show videográfico com doze atrações numéricas e três personagens com múltiplas tarefas.

“Besides insects, not much will be left after us, thus it is better to have a good relationship with the future generation...” (Marc Caro). After watching the genesis of the Maître Cube character, where he clearly asserts his plenitude, Marc Caro suggests to proceed today with his geometrical exploring, presenting a non-Euclidian circus performance, a videographic show with twelve engaging numbers and three characters with multiple tasks.

Videografia Marc Caro

Le Bunker de la Dernière Patgaie (81); Rude Raid (84); Zoolook (84); Maître Cube (85); Sipequieurz (85); Ulysses aux Enfers (86); Jingle of Jungle (86); Les Tzars 987; Le Défile (87); La Concierge est dans l’Escalier (87); Etc (87); Le Topologue (88); Le Cirque Conférence (89)

9. Retrospectiva

Dominik Barbier – 1h4

DYPTIQUE D’ÉLECTRONIQUE NOZATI

(partes 1 e 2) 1985, 26’.

Produção: Maison de la Culture de La Rochelle et du Centre Ouest; ENSAD.

Música: Annick Nozati

Copyright: Maison de la Culture de La Rochelle – 4, rue St-Jean du Pèrot, 17025, La Rochelle. Fone: 46413779
“Le Dyptique d’Électronique Nozati” é a reconstrução de um mito antigo, a partir de fragmentos reencontrados sob o solo vitrificado do planeta Orage, durante os trabalhos de arqueologia eletrônica que eu ali redigi. Tem duas partes: o primeiro canto, “Electre Annick”, conta a história do nascimento e dos feitos de Électronique Nozati. O segundo canto, “La est Mimos Horriblement qui Grince”, evoca sua viagem ao país da morte e sua transfiguração.

“Le Dyptique d’Électronique Nozati” is the reconstruction of an ancient myth, starting from fragments that were found under the vitrified soil of the planet Orage, during the electronic archeological works that I wrote there. It has two parts: the first chant, “Electre Annick”, tells the story of the birth and deeds of Électronique Nozati. The second chant, “La est Mimos Horriblement qui Grince”, evokes his journey to the country of death and his journey to the country of death and his transfiguration.

ORAGE

1984, 11’. – Produção: ENSAD.

Copyright: Dominik Barbier

“Esse documento, o único do tipo que chegou até nós, foi reconstituído a partir de fragmentos reencontrados entre os vestígios vitrificados daquilo que concordamos em considerar como uma das mais antigas “cidades” da galáxia, uma civilização da qual ignoramos mesmo se era do tipo humano, sa-har ou outro.

A hipótese normalmente admitida é a de que se tratam de traços de uma guerra fulminante, travada entre naves estrangeiras acima deste planeta. O que poderia até mesmo explicar a origem do estranho fenômeno chamado de “camada vitrificada”. A escola reformista de providências IV desenvolveu, recentemente, uma teoria segundo a qual tratar-se-iam de uma espécie de fogos de artifício em escala planetária, reconhecendo que só poderiam ter sido causados por naves desconhecidas dessa civilização primitiva, que partiram depois, sem maiores explicações. De qualquer forma, está claro que os fachos luminosos no céu desta “noite de apocalipse ou de sonho” (Ki-Sune, DCX) são a origem do culto do Deus Orage, que permanece para alguns de nós como o único Deus” (extraído do estudo de Sar-Brueghel) – Civilizações pré-translocionadas – volume 2 do Nascimento do Deus Orage).

A este texto antigo, acrescenta-se a tradução, mais recente, da inscrição encontrada não muito longe destes documentos: “pesquisa de paisagens sintéticas a partir de truçagens simples sobre a matéria vídeo (a nave, os parasitas...), e a utilização mais complexa do sintetizador Spectre segundo dois eixos: o mole e o duro. Espaços tradicionais da contemplação, o

deserto, o mar, o céu, são aqui o suporte de uma ficção aberta, mensagem de esperança ou desespero.

“This document, the only one of this kind that came to us, was reconstructed starting from fragments found among the vitrified remnants of what is considered as one of the oldest “cities” of the galaxy, and we even don’t if this civilization was human, sa-har or other. The usually accepted hypothesis is that these are traits of a fulminating war between foreign spaceship engaged in battle above this planet, which could even explain the origin of the strange phenomenon called “vitrified layer”. The reformist school of Providences IV has recently developed a theory, saung that this would be a kind of planetary fireworks, recognizing that they could only have been caused by unknow spaceship from this primitive civilization, that later departed without any explanation. In any way, it is clear that the light beams seen on that “apocalypse or dream night” sky (Ki-Sune, DCX) originated the cult to god Orage. For some of us, Orage remains as the only god.” (from a study by Sar-Brueghel – Pre-translationed – volume 2 of Birth of god Orage).

We can add to this ancient text the translation, more recent, of the inscription found not very far from these documents: “research of synthetic landscapes built upon simple artifices on screen material (the spaceship, the parasites...), and utilization of the more complex Spectre synthesizer according to tow axes: the hard and the soft. Traditional contemplation spaces, the desert, the sea, the sky, are here the support of an open fiction, hope or despair message.

L’ŒUVRE INQUIETANTE

1987, 27’

Produção: L’OGRAAL – 219, boulevard Voltaire 75011, Paris, França. Fone: 43496417.

É a história de um homem que descobre o mundo cem mil anos após sua morte. Tudo está mudado, exceto a solidão e a morte, e parece que a idéia da beleza é a única coisa que mantém os mestres do mundo vivos. “L’Œuvre Inquietante” é um poema, um canto dedicado àqueles que podem levantar suas mãos para as estrelas e sem envergonharem. “L’Œuvre Inqui-

etante” é inspirado no show multimídia “Beispiel”, criado em 1986 por Dominik Barbier e Bernard Szanjer, baseado no romance de autoria de Franz Werfel, “The Star of the Unborn”.

It’s the story of a man discovering the world hundred thousand years after his death. Everything has changed and it seems that the idea of beauty is the only thing that keeps the world masters alive. “L’Œuvre Inquietante” is a poem, a song dedicated to those can stretch out their hands towards the stars and feel ashamed. “L’Œuvre Inquietante” is inspired on the multimedia “Beispiel” show, created in 1986 by Dominik Barbier and Bernard Szanjer, based upon the romance “The Star of the Unborn” by Franz Werfel.

Videografia Dominik Barbier

Historie à Dormir Debout (85); Le Dyptique d’Électronique Nozati (85); Espèce Protégée (85); Illusions Perdues (85); Indécent Délit (86); La Chouette et les Robot (86); Papy à Tahiti (87)

10. Coupe de Pouce 1988, 6’15”

5, rue Demarquay, 75010, Paris. Fone: 40356279

MÉNAGERIE

Cécile Babiole. Produção: Ex-Nihilo

Nove alucinações sobre seres humanos e animais enjaulados.

Nine hallucinations on human beings and caged animals.

11. Coup de Chapeau

1969, 25’.

PUISSANCE DE LA PAROLE – Jean-Luc Godard

Realização: Jean-Luc Godard

Esse vídeo é encomenda de uma obra original feita pelo serviço de ministério das Telecomunicações da França, que dá mais uma vez a Jean-Luc Godard a possibilidade de exercer seu talento neste domínio de que ele gosta particularmente, “as formas da comunicação ganham voz... e sobretudo aquelas do coro do coração”.

This video was made based on an original work from the Telecommunications Ministry, of France. Once more it gives Jean-Luc Godard the possibility of showing his talent in the very area he likes the most: “Communications means acquire a voice... mainly the one from the heart”.

DÊ UM PRESENTE À SUA INTELIGÊNCIA

25
ANOS

jornal da tarde

NOS MAPAS, TODA A ESTRATÉGIA DA GUERRA.

O mundo contra

ASSINE O JT. 858-0222

E GANHE



A CHAVE DA CIDADE.

Centre International de Creation Video (CICV)

Este programa é uma seleção proposta por Pierre Bongiovanni, diretor do Centre International de Creation Video Montbéliard, responsável pela Manifestation Internationale de Video et Television, que acontece de dois em dois anos. Esta seleção reúne vídeos que foram selecionados para a última manifestação, realizada em junho deste ano, e trabalhos co-produzidos pelo Centro. *This selection was proposed by Pierre Bongiovanni, director of the CICV of Montbéliard and responsible for the International Video and TV Manifestation held every two years. The programme includes the videos selected for the last Manifestation held last June and works that were coproduced by the Centre.*

1. MONOLOGO VAN FUMO IKEDA OP

HET EINDE VAN OTTONE OTTONE

Walter Verdin. 1989, 6'23" - Bélgica.

Produtor: Koen Van Daele - Vlaams Theater Instituut - Viesver Kasperstraat 13 bus 19, 1000 Bruxelas, Bélgica, fone: 32 2 5131 418

Distribuidor: Argos - Gen. Jacqueslaan 137, 1050, Bruxelas, Bélgica; fone: 3225403514.

Video-dança baseado em parte da coreografia "Ottone-Ottone", de Anne Teresa de Koorsnaeker.

Monologue is a video-dance, based on a part of the coreography "Ottone-Ottone"

2. SANDSPLIT TO DILTO-HIPPITY HOPPITY

HOME SWEET HOME

Chris Mullington. 1989, 27'34" - Canadá.

Chris Mullington - 601, Bank Street K1S 3T4, Ottawa, Canadá.

Fone: 6132302288.

Um mix de scratch-vídeos de canadenses.

A scratch mix of Canadiens videos

3. LENINS' FOOT IN THE DOOR

Neils Cornholt. 12'30" - 1989 - Dinamarca.

Esse vídeo faz parte da série "Soft Tourism", na qual o viajante explora tempos e espaços geralmente bem conhecidos. Neste vídeo aparecem figuras como Lenin,



MOSTRA INFORMATIVA
INFORMATIVE SHOW

FRANÇA II
IFRANCE II

PIERRE BONGIOVANNI - Curador

Pierre Bongiovanni nasceu em Bordeaux, na França, em 1949. Em 1979 começou a trabalhar no Centre D'Action Culturelle de Montbéliard, tomando-se diretor em 1984, direcionando os trabalhos para as artes plásticas e o vídeo experimental. Trabalha no sentido de obter fundos para financiamento de projetos nessa área.

Pierre Bongiovanni was born in Bordeaux, France, in 1949. In 1979 he started to work at the Centre D'Action Culturelle de Montbéliard, becoming its director in 1984. His work is geared towards plastic arts and experimental video. He is now striving to obtain funds for financing new projects in these sectors.

Martin Luther King, Jimi Hendrix, mas numa narrativa bem particular, de um ângulo eletrônico. Dessa forma, o turista também deixa sua marca.

"Lenin's foot in the door is part of series "Soft Tourism" where the traveller explores - often well-known times and places. In this video famous, historical heroes appear, Lenin, Martin Luther King, Jimi Hendrix, but in the story teller's rather private, electronic direction. In this way the tourist also leaves his marks.

4. ELOGE DE L'ICHOLOGRAPHIE-HOMMAGE MAGNETIQUE A MICHEL SERRRES
Patrick Zanoli. 1990, 5' - França.

5. LES ANNEES TV-TV TOVO TNU TU VEUX? - Dominique Debarille/Pierre Bongiovanni/Patrick Zanoli/Catherine Derosier - 1990, 23' - França. CNC/Belfort
Video-produto do Forum des Televisions Europeennes, de outubro de 1990, organizado pela BPI do Centre Georges Pompidou. Questiona as imagens transmitidas pela televisão.

Video-product from the Forum des Televisions Europeans from October 1990, organised by the BPI, from the Centre Georges Pompidou.

6. PASSING ON

Vera Neubauer. 1988, 29'20" - Inglaterra.
Distribuidor: Jane Balfour - Burgghy House, 35 Fortess road NW5 1AD, Londres, Inglaterra. Fone: 44 71 26575392.

Vera Neubauer - Spectre Productions Ltd, 145 Beak Street, W1R 3LE, Londres, Inglaterra.
Video experimental, mostrando com as diferentes culturas tratam seus velhos de forma diferente. O mito da sabedoria da terceira idade, o retorno à infância e a senilidade.

An Experimental video. The Video shows how different cultures accommodate the aging members of the community differently. It is about the myth of wisdom of old age and the return to childhood and senility.

7. HOMMAGE A BREZNEV

Josaj Robakovski - 1988, 9'30" - Polônia.
Josef Robakovski - Al. Mickiewicza 19/29, 90-307, Lodz, Polônia - Fone: 363092.

Trata da cerimônia da morte de Breznev apresentada na televisão: o material se modifica na pós-produção.

Hommage à Breznev shows the ceremony of Breznev's death on television. The material changed the process of postproduction.

8. AZIMUT

Klaus von Bruch. 1985, 6'45" - Alemanha.
Klaus Vom Bruch - Gabelsbergstrasse 11, 5000 Colonia 1, Alemanha.

O satélite e o rádio de sua transmissão.
The satellite and the radius of its broadcasting.

9. LONGSHOT

Lynn Merstman. 1989, 63' - Estados Unidos.
Lynn Merstman - 1935 Filbert Street, São Francisco, CA 94123, EUA. Fone: 14155676180.

Uma jovem mulher vive em desespero pelas ruas e em carros abandonados, cantando para fugir à sua melancólica realidade. Um jovem editor de vídeo se torna obcecado em manipular seu domínio sobre ela: grava e edita com efeitos especiais a dinâmica da vida dela até que a realidade se mistura à ficção numa narrativa ambígua. A personagem é analisada por terapeuta "real" e a relação entre câmeras e armas é o sub-tema.

A young woman lives in desperation, on the streets and in abandoned cars, singing to escape her dismal reality. A young video editor becomes obsessed with manipulating his sense of her as he shoots and edits with special effects the dynamics of her life until truth merges with fiction into an ambiguous narrative. The main character is analyzed by a "real" therapist, and the relationship of cameras to guns are sub themes.

10. THE GUN IS LOADED

Merril Aldighieri/ Joe Tripician. 1988, 37' Estados Unidos.

Distribuidor: Mystic Fire Video - POB 1092, Cooper Station, New York NY 10276, EUA. Fone: 12126775040.
Merril Aldighieri/ Joe Tripician - 560 West 43 Street Apt. 8K, New York, NY, 10036, EUA. Fone: 1212 8655069.

Um manifesto explosivo, escrito e interpretado por Lydia Lunch, leva o espectador a uma viagem sem barreiras através do coração da escuridão contemporânea. No estilo de um documentário de TV, os diretores colocam o nihilismo poético de Lydia em oposição à fraqueza da cultura norte-americana.

An explosive manifesto written by and performed by Lydia Lunch takes the viewer on a no-holds-barred journey through the heart of contemporary darkness. In a style of a TV news documentary, the directors set nihilism against the American culture.

11. INTRODUCTION TO THE END OF AN ARGUMENT: SPEAKING FOR ONE SELF... SPEAKING FOR OTHERS...

Elias Suleiman/Jayce Salloum. 1990, 45' - Estados Unidos.

Elias Suleiman/Jayce Salloum - c/o 110 Reivington Street, 12, New York NY 1002 EUA. Fone: 12129828967.
A critical deconstruction of the representations of the middle East produced, used by the west in this misinformation campaign and construction of public opinion western foreign policy.

Uma reconstituição crítica das representações do Oriente Médio produzidas e usadas pelo ocidente nas suas campanhas de desinformação e construção da opinião pública + política ocidental internacional.



MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

HOLANDA NETHERLANDS

TOM VAN VLIET – Curador

Tom Van Vliet é diretor do Kijkhuis, um centro criado em 1974 com o objetivo de oferecer um espaço permanente para produções audiovisuais. Entre suas atividades, estão distribuição de programas de vídeo, videoteca, um programa em TV a cabo "Videoline" inteiramente dedicado ao vídeo e o World Wide Video Festival que, além da mostra competitiva e vídeo-instalações, possui o Mercado do Vídeo: um espaço para contato direto entre realizadores e distribuidores.

Tom Van Vliet is director of the Kijkhuis, a center created in 1974, aiming at establishing a permanent open space for audiovisual works. Among his activities, he is involved with videoworks distribution, video library, a cable TV program (Videoline), totally devoted to video, and the World Wide Festival, besides the Competitive Show and video installation. He owns the VideoMarket, a space for direct contact between producers and distributors.

World Wide Video Festival

Este programa é uma seleção de vídeos participantes da nona edição do World Wide Video Festival (Den Haag, Holanda), realizado em setembro último. Entre eles, está o vencedor da mostra, "Father and His Three Sons – The Bartos Family", de Péter Forgács, Hungria. É a primeira vez que o Europa do Leste, assim como a América Latina, participa deste evento. Esta participação ocorreu porque durante o planejamento desta edição do Festival, surgiu a pergunta: "será que só existem vídeos interessantes na Europa, América do Norte e Japão? E a África, Ásia, América Latina e Europa do Leste?" Assim, resolvemos abrir a mostra competitiva para países destes continentes e recebemos vinte produções interessantes desta procedência, principalmente do Brasil, Hungria e Rússia.

Tom Van Vliet

This program is a selection of videos which took part at the Ninth World Wide Video Festival (Den Haag, Holland), last September.

Among them we have the winner: "Father and His Three Sons – The Bartos Family", de Peter Forgacs, Hungary; for the first part the Festival had participants from East Europe and Latin America. This was possible because during the planning phase of the Festival the following question was asked: "Is it possible that Europe, North America and Japan are the only ones to produce interesting videos?" As a result we decided to open the show with 20 very exciting works, mostly from Brazil, Hungary and Russia.

Tom Van Vliet

1. THE FATHER AND HIS THREE SONS

The Bartos Family – Péter Forgács.

1989, 15' – Hungria.

Zoltán Bartos era um cineasta e compositor de música popular húngara. Todas as cenas têm a ver com a família de Bartos, num período que vai do final da década de vinte até meados da de cinquenta. As pessoas representam suas próprias histórias diante da

câmera, sabendo que serão sua própria audiência. Um mágico, flashes da situação social da Hungria complementam essa história que, por sua despreocupação em definir um estilo, limitando-se a retratar o cotidiano, é um documento humano que instiga a imaginação.

Zoltan Bartos was a movie maker as well as an Hungarian popular music composer. All the scenes are related to the Bartos family, in a period that spans from the end of the twenties up to the fifties. The characters dramatize their own story for the camera, knowing they will be the sole audience. A magician and flashes from the social environment in Hungary complement the story which, having no precise style just portrays daily life, it is a very human document, making ones' imagination fly.

2. BRIEF ENCOUNTER

Gerrit Barendrecht. 1990, 10'20" – Holanda.

O encontro entre Baudelaire e Madame Sabatier, para quem ele havia escrito poemas, que lhe enviara numa letra distorcida. Por ocasião da publicação de "As Flores do Mal", ele se deixa conhecer por ela, que, apaixonada, entrega-se ao poeta. Na manhã seguinte, ele lhe escreve: "você era uma deusa, agora, de repente, é uma mulher".

The encounter of Baudelaire with Madame Sabatier, to whom he had dedicated some poems, in a letter written with trembling hand. At the time of the publication of "Les Fleurs du Mal", he makes himself known to her, who falls in love and surrenders herself to him. The next morning he writes to her: "You were a goddess; now you are a woman!"

3. FOTO-ROMAN

Ken Kobland. 1990, 28'10" – Estados Unidos.

Evidências variadas, escapadas suspeitas são reveladas como um prólogo de um *film noir*. Um raio x de uma valise revela uma pistola, ouvem-se trechos de "Queer and Alone", de James Strahs, que encontramos num dia sufocante perto de uma janela, em busca de ar fresco, como uma mulher em outra janela, dois andares abaixo. A obsessão com que um homem observa seu vizinho indica intenções pouco lícitas. Uma série de fotografias preto e branco sugerem um final fatal, embora as

circunstâncias vão permanecer sempre misteriosas. Assim como "The Riddle", de Man Ray, não divulga completamente seu objetivo. Ou o quadro nas cortinas forma uma indicação?

Many evidences and suspicious escapades are exposed as segments of a "film noir". The x-ray of a luggage reveals a gun, some bars of "Queer and Alone" are heard, and we find ourselves in a suffocating day, near an open window searching for fresh air, as is a woman, two stories below. The obsession of a man observing his neighbor speaks of illicit intentions. A black and white photo series suggests a fatal ending, though everything remains mysterious. As Man Ray's "The Riddle", it does not reveal totally its object. Or is the picture on the curtains a clue?

4. PASSE PAS SEUL

Bettina Gruber. 1968, 4'03", Alemanha.

Mais uma evidência brilhante do senso de atmosfera de Bettina Gruber e sua capacidade de mostrar detalhes em quadros aparentemente vazios. Todo seu trabalho é caracterizado por uma alegre perfeição – tanto na imagem quanto no som. Aqui, ela questiona o que há em comum entre Lorre, um cão de verdade, e um cachorro de plástico, além do sistema de locomoção mecânica. Num estado de melancolia e desejo, os pensamentos podem assumir estranhos caminhos.

Once more Bettina Gruber shows her sense of atmosphere and her ability for stressing details in apparently void images. Her whole work is characterized by a happy precision—in image as in sound. She questions what can be the points in common between Lorre, a real dog and a plastic one, besides the mechanical locomotion system. In a state of melancholy and desire, thoughts can follow a strange path.

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

INGLATERRA ENGLAND

Arte Iluminada

"Da mesma forma que os monges medievais faziam iluminuras em seus textos, nós estamos iluminando uma velha obra com uma pena nova, a televisão".

Foi assim que Tom Phillips descreveu seu trabalho com Peter Greenaway em "A TV Dante". Comparada a um texto com centenas de anos, a televisão é realmente, uma nova pena. Mas em termos de tecnologia moderna a televisão não é nada nova; como também não é o vídeo. Com qualquer ciência ou tecnologia sempre há propostas de avanços, pioneiros que forçam a marcha do progresso. Isso também acontece com o vídeo.

Na Inglaterra de 1980, as fronteiras da produção em vídeo foram levadas ainda mais à frente, tanto na forma quanto no conteúdo, sob a influência da indústria da música e do acesso aos vídeos e câmaras domésticos. Um dos principais proponentes da "nova onda" britânica foi o Gorilla Tapes, um quarteto que forçou seu caminho para os corações e mentes de muitos satirizando a direita autoritária com filmagens documentais inéditas.

Com a riqueza da nova tecnologia de vídeo disponível, David Larcher pode fazer sua excelente "antro-pologia" experimental sobre dez anos da vida de sua avó. E Peter Greenaway, usando equipamentos de edição relativamente antiquados e uma biblioteca de imagens da Holanda, fez sua inovadora reelaboração do Inferno de Dante.

No entanto, o trabalho aqui apresentado não pode ser descrito como "atualizado". Trata-se apenas de uma seleção de ótimas obras britânicas da década de oitenta. Aliás, os termos "atualizado" ou "estado de arte" são muitas vezes usados para fazer referência ao mais avançado equipamento militar ou tecnologia usada em escritórios. Mas a obra aqui mostrada é arte. E a verdadeira arte, é claro, é atemporal.

Robert Turnock

Illuminated Art

In the way that medieval monks illuminated texts, we are illuminating and old work with a new quill –

television"

This was how Tom Phillip described his work with Peter Greenaway on "A TV Dante". Compared to a text hundreds of years old, television is indeed "a new quill". In terms of modern technology, however, television is not new at all. Nor for that matter is video. With any science or technology there are always proponents of advanced, pioneers who force forward the march of progress. This too is true of video.

In 1980's Britain, the frontiers of Video production were pushed back further, both in form and content, under the influence of the music industry and the instant access of home video recorders and cameras.

One of the main proponents of the British "new Wave" were "Gorilla Tapes", a foursome who "scratched" their way into the hearts and minds of many by lampooning the authoritative right using news and documentary footage. With the wealth of readily available video technology David Larcher was able to make his excellent, experimental "anthro-apology" on ten years of this grandmother's life. – And using relatively old tech editing equipment and a picture library in Holland, Peter Greenaway made his innovative, multi-layered reworking of "Dante's Inferno".

However, the work presented here cannot be described as "state-of-the-art". It is merely a selection of excellent British work of the eighties. Indeed, the expression "state-of-the-art" is often used when referring to the latest military hardware or office technology, but the work presented here is art. True art is, of course, timeless.

Robert Turnock

1. GRANNY'S IS David Larcher. 50'.

Uma "antro-pologia genérica", na qual David Larcher transforma o material de vídeo feito com sua avó por um período de dez anos num documentário experimental. Um cruzamento entre a universidade aberta e um estudo de ciências sociais; um perfil da televisão Horizonte, um caso de amor Eduardino com a vida, uma fita de videoarte e um exercício de terapia eletrônica.



A "geriatric anthro-apology" in which David Larcher turns video material made with his grandmother over the last ten years into an experimental documentary. A cross between an Open University social sciences study, a Horizon television profile, and Adwardian affair with life, a video art tape and an exercise in electronic therapy.

2. A TV DANTE

Peter Greenaway. 1988-89, 11' cada programa (tempo total: 77).

Uma das maiores obras da Renascença Italiana, "O Inferno" de Dante é a primeira parte de sua obra-prima poética "A Divina Comédia". Conta a história da descida de Dante ao inferno e fala das almas perdidas que ele encontra lá. Faz uma lista vívida dos vícios e crimes de sua época – que permanece perfeitamente válida para a época atual. Inspirado pela tradução feita por Tom Phillips de "O Inferno" e por ele ilustrada com 139 imagens, Peter Greenaway persuadiu-o a colaborar num vídeo "equivalente a sua obra", usando todos os recursos disponíveis para produzir uma colagem de vídeo para uma platéia do século XX. Cada um dos 24 programas, que devem ser completados no decorrer de quatro anos, pretende representar um canto do original e tem sua atmosfera e característica temática próprias. A série incorpora sistemas de computação gráfica sofisticados, imagens clássicas, drama e narrativa com "notas de rodapé literárias", sob a forma de cabeças falantes. O elenco conta com Bob Fock, como Dante, Sir. John Gieguld, como Virgílio, e Joanne Whalley Kilmer como Beatriz.

One of the great works of the Italian Renaissance, Dante's "The Inferno" is the first part of his poetic masterpiece, The Divine Comedy. It tells the story of Dante's descent into Hell and of the lost souls he encounters there. He produces a vivid list of vices and crimes of his age that scarcely needs hanging today. Inspired by Tom Phillips's translation of "The Inferno", which Phillips illustrated with 139 of his own images, Peter Greenaway persuaded him to collaborate on a video equivalent to his work, using all the resources currently available to produce a video collage that conveys the richness, excitement and relevance of "The



Inferno" to a twentieth century audience. Each of the twenty-four programmes, which are to be made over a period of four years, is intended to represent a canto of the original and has its own atmosphere and thematic characteristics. The series incorporates sophisticated computer graphics, classical imagery, dreams and narrative with "literary footnotes" in the form of talking heads. The cast includes Bob Peck as Dante, Sir John Gieguld as Virgil and Joanne Whalley-Kilmer as Beatrice.

CANTO 1

Dante se afasta do caminho certo e se vê perdido na floresta Escura do Erro. Tenta escapar escalando uma linda montanha, mas é impedido, primeiro por uma ágil pantera, depois por um leão assustador e, finalmente, por uma loba faminta. Ao fugir de volta para a floresta, depara-se com o fantasma do poeta Virgílio, que lhe diz que ele não pode esperar passar pela loba e subir a montanha por aquele caminho; um dia, um cão perdigueiro virá para forçar a loba de volta ao inferno, mas a única chance de Dante agora é confiar em Virgílio, que o guiará através de um caminho mais longo, através do Inferno e do Purgatório. Daí em diante, um espírito mais elevado que Virgílio (Beatriz) o guiará para ver as almas abençoadas no Paraíso. Dante aceita

Virgílio como seu mestre, líder e senhor, e ambos partem juntos.

CANTO 2

As tentativas de Dante para escalar a montanha levaram o dia inteiro e agora já é a noite de uma Sexta-Feira Santa. Dante anda apenas um pouco, e já começa a desanimar e dar desculpas. Aos seus argumentos, Virgílio responde: "É mera covardia" e então lhe revela como Beatriz, instada por Santa Lúcia e a pedido da própria Virgem Maria, desceu ao Limbo para convencer Virgílio a salvar Dante. Assim encorajado, Dante se reanima e recomeça mais uma vez a caminhada.

CANTO 3

Chegando à porta do Inferno, Dante e Virgílio lêem a inscrição sobre o pórtico. Entram e se vêem no vestibulo do Inferno, onde os fúteis correm sem parar atrás de um redemoinho. Passando rapidamente adiante, chegam ao Aqueronte. Aqui as almas dos danados vêm para serem levadas pelo barqueiro Caronte, que se recusa a transportar o corpo vivo de Dante, até que Virgílio o silencia com "uma palavra de ordem". Enquanto observam a partida de um barco cheio de almas, as margens do rio estremecem devido a um terremoto tão forte que Dante desfalece.

CANTO 4

Ao recobrar a consciência, Dante se vê do outro lado do Aqueronte e à beira do Poço do Inferno. Segue Virgílio no Primeiro Círculo – o Limbo, onde os não batizados e os pagãos virtuosos permanecem em suspenso, sem conhecer os tormentos a não ser sua exclusão da beatitude da presença de Deus. Virgílio conta a Dante sobre a passagem de Cristo pelo inferno e lhe mostra a morada dos espíritos dos homens de autoridade – poetas, heróis e filósofos.

CANTO 5

Dante e Virgílio descem do Primeiro para o Segundo Círculo (o primeiro dos Círculos da Incontinência). No limiar está Minos, Juiz do Inferno, distribuindo as almas para seu local específico de tormento. A posição de Minos é derrubada pela "palavra de poder" e os

poetas penetram no Círculo onde as almas dos voluptuosos são jogadas para sempre num furacão ensurdecedor, atormentadas pelas memórias de treloucados prazeres passados. Depois de Virgílio mostrar diversos amantes famosos, Dante conversa com o espírito de Francesca da Rimini, que lhe conta a história da "sua triste calamidade" e da tarde em que ele e Paolo se sentaram para ler o romance de Lancelot.

CANTO 6

Agora Dante se acha no Terceiro Círculo, onde os glutões se encontram chafurdando na lama, encharcados pela chuva perpétua e trucidados por Cérbero, o cão de três cabeças. Depois de Virgílio conseguir aquietar Cérbero, jogando terra em suas bocanhas, Dante conversa com o espírito de Ciaccio, um florentino que profetizou alguns dos desastres que assolarão Florença, e que lhe revela onde encontrará alguns outros concidadãos seus. Virgílio diz a Dante qual será a situação das almas após o Juízo Final.

CANTO 7

Na entrada do Quarto Círculo, os poetas se desfrontam com Plutão, e mais uma vez Virgílio é obrigado a usar uma "palavra de poder". Aqui os avarentos e os perdulários rolam enormes pedras. Virgílio explica a natureza e o funcionamento da sorte ou fortuna. Cruzando o Círculo, eles descem o penhasco para o Pântano do Styx, que forma o Quinto Círculo, onde estão os coléricos. Acompanhando sua margem, chegam ao pé de uma torre.

CANTO 8

Dante finds that he has strayed from the right road and is lost in the Dark Wood of Error. He tries to escape by climbing a beautiful Mountain but is turned aside, first by a gamboling Leopard, then by a fierce Lion, and finally by a ravenous She-Wolf. As he is fleeing back into the Wood, he is stopped by the ghost of the poet Virgil, who tells him that he cannot hope to pass the Wolf and ascend the Mountains by that road, one day a Greyhound will come and drive the Wolf back to Hell but the only course left open to Dante is to trust himself to Virgil, who will guide him through a longer route through Hell and

Purgatory. From there, a worthier spirit than Virgil (Beatrice) will, lead him on to see the blessed souls in Paradise. Dante accepts Virgil as his master, leader and lord, and they set out together.

CANTO 2

Dante's attempts to climb the mountain have taken the whole day and it is now Good Friday evening. Dante has not gone far before he loses heart and begins to make excuses. To his specious arguments Virgil replies flatly "This is more cowardice" and then tells how Beatrice, prompted by Saint Lucy, at the insistence of the Virgin Mary herself, descended into limbo to entreat Virgil to go to Dante's rescue. Thus encouraged Dante pulls himself together and they start off again.

CANTO 3

Arriving at the gate of Hell, Dante and Virgil read the inscription upon its lintel. They enter and find themselves in Vestibule of Hell, where the futile run perpetually after a whirling standart. Passing quickly on, they reach the river Acheron. Here the souls of the damned come at death to be ferried across by Charon, who refuses to take the living body of Dante until Virgil silences him with a "word of power". While they are watching the departure of a boat full of souls, the river banks are shaken by earthquake so violent that Dante faints.

CANTO 4

Recovering, Dante finds himself across Acheron and on the edge of the Pit of Hell. He follows Virgil into the First Circle – the Limbo where the Unbaptized and the Virtuous Pagans well suspended, knowing no torment except exclusion from the positive bliss of God's presence. Virgil tells Dante of Christ's Harrowing of Hell, and shows him the habitation of the great men of authority, such as poets, thinkers and philosophers.

CANTO 5

Dante and Virgil descended from the first Circle to the Second (the first of Circles of Incontinence). On the threshold sits Minos, the judge of Hell, assigning souls to their appropriate places of torment. Minos's opposition is overcome by Virgil's "word of power", and the poets

enter the Circle, where the souls of the Lustful are tossed forever upon a howling wind, tormented by memories of past pleasure. After Virgil has pointed out a number of famous lovers; Dante speaks to the ghost of Francesca da Rimini, who tells him the story of our sad calamity" and of the afternoon when she and her lover Paolo, sat down to read the romance of Lancelot.

CANTO 6

Dante now finds himself in the Third Circle, where the Gluttonous lie wallowing in the mire, drenched by perpetual rain and mauled by the three-headed dog Cerberus. After Virgil has quieted Cerberus by throwing earth into his jaws, Dante talks to the ghost of Ciaccio, a Florentine, who prophesies some of the disasters that are about to befall Florence, and tells him where he will find certain other of their fellow citizens. Virgil tells Dante what the condition of the spirits will be after the Last Judgement.

CANTO 7

At the entrance to the Fourth Circle, the poets are opposed by Pluto, and Virgil is again obliged to use a word of power. In this circle, the Hoarders and the Spendthrifts roll huge rocks against one another, and here Virgil explains the nature and working of luck, or Fortune. Crossing the circle, they descend the cliff to the March of Styx, which forms the Fifth Circle and contains the Wrathful. Skirting its edge, they reach the foot of a tower.

Gorilla Tapes

Os cinco programas que se seguem foram realizados pela Gorilla Tapes, formada por Tim Morrison, Jon Dawey, Gavin Hodge e Jean McClaments como uma empresa produtora em 1984. Segundo seus integrantes, ela trabalha para desenvolver e inovar a forma e a técnica de edição da produção de vídeo como documentário, performance e drama. Baseados na experiência dos quatro com vídeo independente, vídeo comunitário, teatro, performance, música de arquivo, filmagens, música e efeitos especiais com uma edição que se tornou conhecida como *scratch* vídeo. As produções podem ser para transmissão pela televisão ou não.

The five following programmes were made by Gorilla Tapes formed by Tim Morrison, Jon Dawey, Gavin Lodge and Jean McClaments as an independent company in 1984. According to its organizers, the company aims at developing and innovating editing techniques for video productions, documentary, performance and drama. Based on their former experience with independent video, community video, theater, performance, music and arts, they have produced several programs and tapes combining file material, footage, music and special effects with an editing system that became known as "scratch video". The works can be broadcasted through television or not.

3. DEATH VALLEY – 1984, 18'.

Um *scratch* vídeo sobre temas políticos da atualidade: armas nucleares, relações anglo-americanas e polícia, com base em material filmado pela Gorilla Tapes durante a Conferência Econômica de Cúpula de Londres, em 1984. São quatro episódios: 1. Santa Fe Trail"; 2. Secret Love"; 3. "Comander-in-Chief"; 4. "Crimewatch UK".

A four part "scratch" video, around current political issues; nuclear weapons anglo-american relations and the police, based on material shot by Gorilla Tapes during the London Economic Summit, 1984.

4. TILL DEATH TO APARTHEID. 1985 30'30".

Realizada com apoio do programa "Saturday Review", da BBC 2. Trata do cerceamento da imprensa durante o regime sul-africano do presidente Botha, em 1985. Comissionada por BBC2'S "Saturday Review" programme, this piece deal with the Botha Regime's press ban in South Africa, Oct-Nov 1985.

5. LO PAY, NO WAY – 1986, 7'.

Essa fita é dirigida aos jovens trabalhadores das cadeias de lanchonetes fast-food para aumentar sua conscientização quanto a condições de trabalho, salário e sindicalização.

This tape was made to young workers in the booming fast-food chains to increase awareness about working conditions, pay and unionization in the fast-food industry.

6. ZYGOSIS. 1990, 26'.

Um documentário que traça o desenvolvimento da fotomontagem, baseado no trabalho pioneiro de John Heartfield, até o uso contemporâneo dessas técnicas em publicação e vídeo. 1990 é o ano do centenário de nascimento de John Heartfield.

A documentary tracing the development of Photomontage, based on the pioneering work of John Heartfield, through to the contemporary use of these techniques in advertising and video. 1990 is the centenary of the birth of John Heartfield.

7. INVISIBLE TELEVISION. 1987 57'

Os reis do *scratch* voltam à carga, e de forma impiedosa. Desta vez, fazendo gozações com os programas do horário noturno da TV. O homem invisível apresenta uma programação completa, sempre dentro da velha e conhecida fórmula que intercala diversão e informação. Só que agora os papéis estão invertidos. Assim, um quadro de perguntas e respostas assume um significado político através da participação de Ronald Reagan e Richard Nixon, entre outros, e o programa político "Tales of the Embankment" vira uma farsa. No horário da ITV (Invisible Television, a Televisão In-Visível) é claro que há lugar para as séries "Startrash" e "High Street Blues", esportes (com ênfase na aeróbica), um filme ("The Good the Bad and the Cuddly) e arte ("Coyansqaashi").

The masters of scratch are it again, and mercilessly too. This time they take the micky out of the average night of television. The invisible man presents a complete program containing, along the lines of the wellknown sandwich formula, amusement and information. Only in this case the rolls have been reversed. This way a quiz gets a political meaning through the participation, among others, Richard Nixon and Ronald Reagan and parliamentary programme. "Tales of the Embankment" turns into a farce. A night of ITV (Invisible Television) of course also offers episodes of wellknown series like "Startrash" and "High Street Blues", sports, a feature film and art. Reason enough to turn in to ITV.



MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

ISRAEL ISRAEL

Vídeo em Israel – três formas de abordagem

As estações de TV de Israel estão sob certo controle governamental e são submetidas e censuradas. A televisão por cabo, que será menos sujeita ao controle estatal, ainda está em fase de instalação, de modo que seu impacto sobre a TV criativa é de menor importância atualmente.

As produções de vídeo em Israel podem ser divididas em três categorias. Na primeira, estão as fitas produzidas pelas próprias estações de televisão (que no momento são três: a Educativa, o canal principal e o ainda relativamente novo canal 2). A tarefa dessas estações deveria ser difundir o Consenso Nacional, ou seja, o sonho sionista, a esperança de desenvolvimento de uma sociedade nova e justa. Mas nem sempre é este consenso que estimula intelectuais, artistas e mesmo diretores de programação. Todos estão interessados nos "conflitos nacionais" – entre árabes e palestinos, palestinos e israelenses, entre a vontade e necessidade de lembrar o mal nazista e o desejo de esquecer a "Velha Europa" e o Holocausto.

Os programas que tratam destes conflitos constituem a segunda categoria e são mostrados com frequência na programação normal da TV, de quem recebem apoio. O equipamento usado varia de escolar ao dos maiores estúdios do país, inclusive estações de TV.

A terceira categoria reúne todas as fitas "limitadas", produzidas com equipamentos bastante pobres, com uma visão individualista, onde o avant-garde acha sua forma de expressão. Ou seja, é a videoarte.

A videoarte israelense pode ser descrita como mais narrativa, não que isso a coloque acima de videoarte de outros lugares. É verdade que há exceções, como trabalhos minimalistas, que não estão nesta seleção. A temática principal destas produções narrativas são dilemas pessoais, estados de espírito pessoais, sensações pessoais. O surpreendente nelas é sua total ignorância dos problemas sociais e políticos cotidianos, que invadem toda a vida pessoal em Israel. Algumas fitas são faladas em inglês e não em hebraico e essa omissão para "a grama do vizinho" não pode ser explicada só pela falta de galerias, museus e exposições de

videoarte.

O desenvolvimento da videoarte em Israel apresenta uma diferença inexplicável das outras artes narrativas. O enredo básico de quase todos os filmes narrativos produzidos no país é a paixão impossível entre um rapaz israelense e uma moça palestina. Todos os escritores descrevem as estranhas pessoas religiosas de Jerusalém, com seus uniformes pretos. O Holocausto continua sendo um tema importante na literatura e até na pintura atuais. Os críticos falam na segunda geração do Holocausto, ou seja, filhos de sobreviventes, que aprendem o passado de seus pais por fontes indiretas, já que estes não querem olhar para trás, unindo-se ao esforço de criação de uma nova sociedade onde o Holocausto não vai ocorrer de novo. Mas na videoarte não encontramos quase nenhum traço destes temas. A seleção de obras trazida para este festival se baseia, sobretudo, nas três categorias descritas acima. Demos preferência aos vídeos que fazem menção direta desses conflitos nacionais de forma original, mas nem sempre clara. Nem todos são impecáveis do ponto de vista técnico. Porém, achamos que todos são muito interessantes e instigantes.

Só que nosso prisma é interno. Esperamos que vocês sintam o mesmo interesse e fascinação ao assisti-los.

Uri Lipschitz e Eli Shvadron

Video making in Israel- Three approaches

Israel's TV stations are under some governmental control and are subject to censorship. Cable TV, which will be free of governmental overlook, is just doing its first steps, so that its impact on creative TV is of minor importance for the time being.

Video productions in Israel can be divided into three categories. The first, are tapes produced by the TV stations themselves. There are three of them, not including the Cable TV; the Educational Channel – which began its broadcasting years before the regular TV – the main channel, and Channel 2 – relatively new, with still "experimental" programme, the status of which is not quite clear. Now it should be the task stations of

manifest the "National Consensus": the Zionist dream, the hope of developing a new and just society. But, as a matter of fact it is not the "National Consensus" or the "Zionist Utopia" that stirs the minds of Israeli intellectuals, creators, artists and even TV programme director nowadays. It is the "National Conflicts" that they are interested in: conflicts between religious and secular people; conflicts between immigrants from the Levant and North-Africa and immigrants from Europe and Anglo-Saxon countries; conflict between the will and need to remember the evils of the Nazis towards the Jews and the will to forget "Old Europe" and the Holocaust.

Video tapes and programmes dealing with these conflicts are the second category of video creation in Israel, and are quite frequently shown on regular TV programmes and even commissioned by them. The technical facilities used vary from school equipment to the greatest studios in the country including the facilities at the TV stations themselves.

The fact that these tapes (and films) – with their message of criticism and "cul-de-sac" feelings – find their way so easily into the programme of the official media, has surely something to do with censorship laws. Now, the third category includes all those "fringe" tapes made with rather poor technical facilities, where the individual state of mind regions and where the extreme and the "avant-garde" find their expression. To sum it up in one sentence this third category belongs to the Video-Art.

Not that the Video-Art in Israel has its place way out of the Video-Art done elsewhere, but in attempting to characterize the works done here. I would describe the Israeli Video-Art as more "narrative". Of course there are exceptions to this rule, such as minimal works trying to study one element of the medium, which were not selected for this presentation, but the majority of works are narrative. Their subject is mainly descriptions of personal dilemmas, personal state-of-mind, personal feelings which is often where "narrative" arts find themselves. The surprising factor about these works is in their total ignoring of the everyday political and social problems – problems which invade every aspect of personal life in Israel. Some of the tapes speak English,

not Hebrew – and this glancing at foreign pastures cannot be explained only by the lack of galleries, museums and screening places which show video-art. In comparing the developments in video-art other narrative arts in today Israel, the difference becomes almost inexplicable. In almost every film produced in the country, a Jewish boy falls in love with a lovely Palestinian girl – the basic history for a Greek tragedy. Their love will not have a happy end. Every writer will describe the strange religious people of Jerusalem with strange black "uniform" in contrast to the atheist-man-of-the-world person, who has an ambivalent attitude subject in today's Hebrew literature and other narrative arts – even painting. The critics talk about "the second generation of Holocaust survivors": that is the sons and daughters of the survivors themselves, who learn about their parents past from indirect sources. Their parents are unable or/and unwilling to look back. Joining in an effort to create a new society where a Holocaust would not happen again. But in Video-Art you can hardly find any traces of these subjects.

The selection brought to your Festival is mainly based on the third categories described above. In making the choice we preferred those tapes which have a direct statement about these "National conflicts. In an original but not always clear enough way. Not all tapes "first rate" from the technical point of view.

However we found all of them intriguing if not provocative. Still our way of looking at them is an insider – I hope you will share the interest and fascination in looking at them.

Uri Lipshitz & Eli Shvadron. This Programme was organized with the generous help of the Israel Film Archive/Jerusalem Cinematheque, and specially Ilan De Vries. Deputy Director and Avinoam Harpak, Programme Director as well as Aviva Merom and Eveline Klueger-Kadish.

I would also like to thank Uri Lipshitz and Pinchas Schatz, and apologize and thank all other friends that I have not mentioned by name.

1) THE MISSING PICTURE

Asher Talim. 30'

O diretor de cinema israelense Yoel Sharon é gravemente ferido durante a guerra do Yom Kippur e, como desafio a sua deficiência e seu trauma, dirige o filme "Shell Shock" (Traumas de Guerra), descrevendo a história de dois homens traumatizados pela guerra, que resolvem penetrar, solucionar e equacionar seus horrores pessoais. Altamente autobiográfico. Documentary – telling the Story of Yoel Sharon, an Israeli Film director gravely wounded during the Yom Kippur War. In order to challenge his handicap and trauma, he directs the film "Shell Shock" describing the story of two men suffering from Shell Shock who try to penetrate, resolve and come to terms with their personal horrors of war.

Highly autobiographical, it is one of the most significant approaches to deal with this sensitive issue.

2) AUDIO-VISUAL PORTRAIT

Tamar Raban. 6'

Criado paralelamente à performance "Autoportrait, Autonomy and Autobiography of an Israeli Performance Artist", sendo que parte dela foi usado na própria performance. Duas fitas de vídeo foram combinadas na edição final – uma preto e branco e outra em cores. O retrato do artista é feito sob diversos ângulos, com ênfase variadas através da atuação e uso de imagens tiradas de um mundo mágico.

The video was created parallel to the work on the performance "Autoportrait. Autonomy and Autobiography of an Israeli Performance Artists", and part of it was used in the performance itself. Two video tapes were combined in the final editing – a black and white one and a color one. Their main subject is a portrait of the artist from different angles, different emphasis through acting and use of elaborate images taken from the world of the magic.

3) STRAIGHT TO THE POINT

Nisim Tahar e Uri Milles. 1989. 15'.

Uma combinação autobiográfica de poesia, prosa e vários padrões de fala com obras de arte.

An autobiographical combination of poetry, prose and various patterns of speech with plastic works of art.

4) THE DOLPHIN

Amikan Shosberger. 15'

Videomaker abandona documentário que está fazendo para começar outro mais importante, após ler sobre matança de golfinhos próxima às ilhas Parao. Achando que nada pode fazer para mudar a situação, começa a explorar com imagem em ação a matança descrita no texto e acaba descobrindo que seu esforço não foi em vão.

After reading an article about the slaughter of dolphins around the Pharaoh Islands every year, our hero puts aside a documentary he is making for another, more relevant one. He feels there is nothing he can do to improve the situation, but isolates himself and starts exploring, with picture and action, the slaughter described in the cold print. In the end he realizes that his efforts have not been in vain.

5) SADUM HUSSEIN

Arik Dor Davidovitch. 2'30".

Composto por Mark Shulian, produzido em Tel Aviv por ocasião da Crise do Golfo, num projeto realizado por um grupo de amigos para mostrar que a ameaça é real, mas que a vida deve continuar.

Composed by Mary Shumilian, produced in Tel Aviv at the time of the Gulf Crisis. The project was fulfilled by a group of friends who gathered to show that the threat is very real but life must go on.

6) HIROSHIMA THROUGH AUSCHWITZ

Honi Hameagel. 10'

O vídeo toca na questão da desesperança da existência humana num mundo em que a loucura reina. O povo judeu é, entre outros, a clássica ovelha negra da história. Uma visão apocalíptica.

The film attempts to touch the existential question of

hopelessness of human existence in a world reigned by madness. The Jewish people, among others are classical black sheep throughout history... the vision of the Apocalypse.

7) HEALING 80 (sinopse)

O vídeo é construído sobre uma mudança rápida de imagens com o objetivo de derrubar o controle consciente, evitando-se para isso os processos literais e lineares. A conexão entre as imagens é feita através de movimentos, ritmos, cores, os movimentos da câmera e a música.

A video clip for Rami Fortis, an Israeli musician and singer, in order to capture the unique atmosphere at his life performances.

8) BLUE DREAM

Arik For Davidovitch. 3'30".

Um videoclipe para Rami Fortis, músico e cantor israelense, captando a atmosfera singular de suas performances. 9) MA KARA – WHAT'S WRONG? – Avraham Heffner. 25'.

O vídeo é um sonho dentro de um sonho, protagonizado por uma criança, Judith, sentindo que não são só os árabes, mas o mundo inteiro está contra o povo israelense, terminando, porém, numa visão otimista.

The video is a dream within a dream, where the main character, Judith feels as if not only the Arabs, but the whole world are against the Israeli people: the video ends on an optimistic note, though...

10) TWO MUSICIANS

Yigal Perry. 8'

Dois pessoas solitárias tocando na soleira de uma porta, num pomar. São de duas gerações, uma é da Índia, o outro, de Israel: Samson toca violino, e Avinoam, sintetizador e a única linguagem que têm em comum é a música.

Two solitary people playing on a porch of a house in a fruit orchard. Two generations, one from India, the other from Israel. Samson plays the violin and Avinoam the synthesizer. The only language they have in common is music.



MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

JAPÃO JAPAN

FUJIKO NAKAYA - Curador

Fujiko Nakaya é diretora da Video Gallery SCAN, que fundou em 1980, e se constitui no primeiro centro de distribuição de vídeos de artistas no Japão. A SCAN organiza dois concursos anuais de arte em vídeo desde 1981, com exibição de muitos do Video Horoba, primeiro grupo de vídeo alternativo do Japão, criado em 1972. É professora do Departamento de Filmes da Escola de Artes da Universidade Nihon, Tóquio; e trabalha com vídeo e esculturas ambientais, como a "Escultura do Nevoeiro", exibida em festivais internacionais.

Fujiko Nakaya is currently director of the Video Gallery SCAN, which she helped to fund in 1980 and that became the first distribution center of Japanese artists video works. Since 1981, SCAN organizes two annual competitions of video art where new experimental works are exhibited. Nakaya is also a founding member of Horoba Video, first group of alternative video to be created in Japan, in 1972. She teaches at the Cinema Department of the Arts School of Nihon University, Tokyo, and works with environmental videos and sculptures, as for instance in "Fog Sculpture", presented at international shows.

Galeria Scan

Desde sua fundação, em 1980, a galeria de vídeo SCAN tornou-se conhecida por seus esforços pioneiros no novo campo da videoarte, descobrindo e fomentando uma nova geração de artistas de vídeo no Japão, distribuindo obras de videoarte para uma grande audiência e cultivando o gosto e a compreensão desta nova forma de arte. A SCAN tem proposto e produzido mostras nacionais e internacionais, bem como catálogos de videoarte, que têm dado uma contribuição definitiva para o desenvolvimento deste campo no Japão.

A maioria dos artistas existentes hoje no campo da videoarte japonesa começou o seu trabalho profissional a partir do Concurso SCAN.

A partir de 1987, a SCAN tem realizado, a cada dois anos, um festival internacional de vídeo e televisão em Tóquio. Obras que demonstrem criatividade e um potencial expressivo são selecionadas com base numa pesquisa ampla, feita no Japão e no exterior. O festival foi viabilizado graças ao apoio de várias empresas patrocinadoras, sobretudo da área eletrônica.

A SCAN vem realizando uma série de atividades em cooperação com outras organizações. No ano passado, o Media Art Museum, um programa ao vivo de mídia/videoarte via satélite, foi produzido pela NHK, com a cooperação da consultoria técnica de crítica, de mídia e arte da SCAN. No início do próximo ano, a SCAN produzirá um programa de videoarte para o novo canal comercial JSB (Japan Satellite Broadcast). A SCAN presta, continuamente, serviços de assessoria e consultoria aos diversos museus japoneses na área de apresentação de videoarte.

A SCAN vende e aluga obras de videoarte produzidas no Japão e no exterior, sobretudo para museus, universidades, e demais instituições educacionais. Alguns dos artistas de vídeo japoneses, cujas obras são comercializadas pela SCAN, são Masahi Fujihata, Tyeji Furuhashi (Dum Type Theatre), Mako Idemitsu, Miroya Sakurai, Nakurai Sasaki, Radical TV. A SCAN representa a Electronic Arts Intermix no Japão, e também, faz a distribuição da ART/NY, a revista de vídeo documentário sobre arte contemporânea, produzida pela Inertube Inc.

Fujiko Nakaya

Gallery Scan

Ever since its foundation in 1980, SCAN video gallery has been known for its pioneering efforts in the new field of video art, revealing and promoting a new generation of artists, distributing video art works to larger audiences in Japan and shaping the taste and understanding of this new form of art. SCAN has proposed and produced not only national and international exhibits but video art catalogues as well which have proved a solid contribution to the development of this field in Japan.

Most of the young professional now working in the Japanese video art field began their careers after the SCAN contest.

Since 1987, SCAN has been promoting the Video and TV International Festival that is held in Tokyo every two years. Works showing creativity and a good potential in terms of video and TV manifestations are selected from a wide survey carried out in Japan and abroad. Several sponsor, mainly from the electronic field, have helped to make this festival feasible.

SCAN has started a series of activities in cooperation with other organizations. Last years, a live media/video art show broadcasted via satellite, called the Media Art Museum, was produced by NHK with the technical cooperation of SCAN, who acted as a critic, media and art consultant. By the beginning of next year, SCAN will produce a video art show for the new commercial channel JSB (Japan Satellite Broadcast). SCAN is continuously acting as a consultant to several Japanese museums in the field of video art presentations.

Video art works produced in Japan and abroad are sold and rented by SCAN mostly to museums, universities and other educational institutions. Among the Japanese video artists whose works are sold by SCAN are Masahi Fujihata, Teimi Furuhashi (Dumb type theatre), Mako Idemitsu, Miroya Sakurai, Nakurai Sakurai, Radical TV. SCAN is the representative of Electronic Arts Intermix in Japan and is also the distributor for ART/NY, the video documentary magazine on contemporary art, produced by inertube inc.

Fujiko Nakaya

SELEÇÃO DE VÍDEOS PREMIADOS NO 14º FESTIVAL DE VÍDEO SCAN 90

1. GAIA

Hajime Yamagishi, 1989, 6' 16".

"O título "Gaia" foi inspirado em "Fictional Gaia", nome dado à Terra pelo cientista britânico Jim E. Lovelock, como se esta fosse uma coisa viva. Diz-se que os astronautas compreendem isto instintivamente quando vêm a Terra do espaço. Eu vi uma baleia megaptera no oceano, o que me causou uma emoção indescritível. Acredito que seja algo semelhante ao que sentem os astronautas" (H.Y.)

The little "GAIA" is taken from British scientist Jim E. Lovelock Fictional Gaia which is about the earth/itself as a living thing. Astronauts are said to understand this instinctively when they view the earth from outer space. I have seen a humpback whale in the ocean and it produced an amazing emotion within me. I think this was something like the feeling of the astronaut.

2. POINT OF VIEW

Necko Tosa, 1989, 6'

Normalmente, no caso de filme ou vídeo, a documentação de um objeto é obtida através da convergência de duas dimensões. Mas este trabalho é uma experiência para demonstrar a imagem em movimento na tridimensionalidade em tempo real.

In usual film or video practice, two dimensions are brought about at the point of documenting the object. But this work is an experiment to demonstrate the moving image in real time three dimensionality.

Moreover, by showing only details, a unique effect was produced in the composition of the monitor plane.

3. POST

Akihiro Higurashi, 1989, 15'.

"Este é um trabalho "pós-cinema", criado como uma colagem híbrida de meios fotomecânicos (filmes de 35, 18 e 8 mm, vídeo e micro). Baseado num roteiro constituído por todo tipo de metáforas, esse trabalho foi remontado na fase de edição e portanto deve ser um tanto difícil. Mas, eu ficaria muito mais feliz se fosse mal compreendido com boa vontade do que se fosse enten-

dido com hostilidade. Será que é o pinóquio do futuro ou o Dejita Ichiro (Zê Digital) que está vendo o sonho de ovelhas elétricas? Pensem nisso por um minuto." (A.H.) *This work is a "post-movie" created as a hybrid collage of photomechanical media (35mm, 16mm and 8mm film video and personal computer). Based on a scenario consisting of all sorts of metaphors such as cybertech and fuzzy theory, this work was reassembled at the editing stage and thus it might be somewhat difficult. Nevertheless, I would be happier if it is misunderstood with good will than understood with hostility. Is it Pinocchio of the future or Dejita Ichiro (Joe Digital) seeing a dream of electrical sheep? Think for a minute.*

4. OPEN YOUR EYES

Tsuyoshi Suzuki. 1990, 13'.

"Quando as partes interna e externa do ser humano ultrapassam as suas fronteiras e se fundem, começa a se elevar o som de tambores e abre-se uma enorme fenda. E, finalmente, aparece de dentro da vida das pessoas aparentemente sofredoras, que andam todos os dias chacoalhando em trens superlotados, será que sou eu o único a ver ver sua redundante regularidade?" *Stepping from a mythological construction into the sphere of invisible experience. When the inside and the outside of a human being exceed the boundary between and merge with another, the uplifting sound of a drum starts and a huge fissure opens. Then, finally the awareness of a freedom appears therein. Carefully watching the circumstances of apparently suffering people who are shaken up every day in the jammed train, it is just me who sees their redundant regularity?*

5. MECHANIC & ANGEL

Hiroshi Araki. 1990, 16'30".

"A minha primeira animação de bonecos foi feita para completar uma apresentação para uma exibição em grupo, na tentativa de criar um impacto dentro de um show que se compunha apenas de objetos. Satisfeito com a experiência, realizei "Mechanic & Angel". Espero que o espectador perceba na imperfeição deste trabalho o resultado de uma realização que foi extremamente rápida e com um orçamento muito baixo. Quando soube que esse havia sido o motivo do seu sucesso no

SCAN, pensei: 'mas como é que aconteceu? Adoro o fato de que os juízes possam simpatizar com bobagens tão boas como a minha' (H.A.)

My first puppet animation was done to supplement a submission to a group exhibition in the attempt to create an impact in a show which was otherwise comprised of objects. Pleased with this experience, I then did "Mechanic&Angel". Hopefully the viewer will respond to the roughness of this work which resulted from its extremely rapid and low budget production. When I heard that this was why it was successful in the competition, what I really thought was, "How could that be!" I am delighted that the judges could sympathize with stupidity as good as mine.

6. BETWEEN FORM AND ILLUSION

Masaki Fujihata. 1989 - 12'.

Trata-se de trecho extraído de uma programa transmitido via satélite em 17, 18 e 19 de julho de 1989, e que possui três partes, cada uma com duração de trinta minutos: 1. "Glance at chairs"; 2. "Eyes make way into labyrinth"; e 3. "City unfinished design." Neste programa eu procurei reconstruir ou desconstruir o conceito do design moderno. O que é o design? Será ele uma espécie de manipulação da informação entre a forma como substância e a sua ilusão como uma lenda ou miragem?(M.F.)

This is an excerpt of a NHK program broadcast via Satellite on July 17, 18 and 19, 1989, at 22:00. The program consists of three parts, each lasting 30 minutes: 1. Glance at Chairs, 2. Eyes Make Way into Labyrinth, 3. City Unfinished Desire. "In this program, I tried to re/ de-construct the concept of Modern Design. What is Design? Is Design a kind of information manipulation between FORM as a substance and its ILLUSION as a legend or delusion?"

7. RANGITOTO

Ko Nakajima. 1988, 16'.

Rangitoto trata do tema do Fogo e faz parte da série "Oedra-Fogo-Madeira-Água". Rodado e produzido na Nova Zelândia o seu tema foi inspirado no espírito dos Maori, o povo nativo daquele país. Baseia-se numa lenda dos Maori, que afirma que a alma humana deve

retornar à Montanha do Fogo, Rangitoto. O tema é elaborado e ampliado com o uso de computador gráfico e efeitos especiais de vídeo.

Rangitoto is a video work on the theme of "fire", as a part of Ko Nakajima's STONE-FIRE-WOOD-WATER series. Shot and produced in New Zealand, it takes its motif from the spirit of Maori, the native people of New Zealand. Its theme is based on a Maori legend in which the human soul is believed to return to the Fire Mountain RANGITOTO. The theme is elaborated and amplified by the use of computer graphics and special video effects.

8. YOJI, WHAT'S WRONG WITH YOU?

Mako Idemitsu. 1987, 20'.

A mãe tinha tudo planejado para o filho Yoji, desde antes do nascimento dele. Planos que ninguém - nem seu marido conquistador sempre ausente, nem o próprio Yoji - conseguem convencê-la a abandonar o estereótipo da manipulação materna, em conflito com os desejos do filho de viver sua própria vida constituem o núcleo deste trabalho. O conflito está representado num espaço austero, iluminado sem profundidade, onde a televisão tem um papel narrativo importante. O jogo das relações filiais assume um tom espiritual e incestuoso.

Mama has had plans for son Yoji even before his birth, plans that no one, not even her absent philandering husband or Yoji himself can persuade her to abandon. Stereotypically maternal manipulation conflicting with a son's desires to live his own life is at the core of this work. The conflict is represented in a flatly lit, austere space, with a television playing a significant narrative role throughout the piece. The push-and-pull of filial relations has a witty, incestuous bite.

9. ORIGIN

Yoichiro Kawaguchi. 1985, 4'.

"Origin é um trabalho tridimensional que visualiza o Universo e a origem da vida. As imagens, inspiradas em temas morfogenéticos e nos padrões de crescimento vital, foram geradas usando uma abordagem matemática que "mapeia" formas, movimento, cores e materiais (ou qualidades?). A produção dessas imagens geradas por computadores levou cerca de um ano. O trabalho

em questão é universal e a sua expressão é um ode à vida nas formas em constante mudança e na alternância dos ritmos". (Y.K.)

"Origins is a three dimensional work visualizing the universe and the origin of life. Images, inspired on morphogenetic themes and patterns of vital growth are being generated by using a mathematical approach that "charts" forms, movement, colors and materials generated images takes about one year. The work in question is a universal work that expresses an ode to life on the basis of changing forms and alternating rhythms." (Y.K.)

10. TEMPTER

Yoichiro Kawaguchi. 1989, 5'.

"Este trabalho se refere às inter-relações entre padrões biomórficos diferentes, apresentados no contexto da evolução das formas vitais, por um lado, e, por outro, no contexto das relações entre os padrões de crescimento biológico e modelo matemáticos (por exemplo, a grade versus a plantação semeada de girassol). Do ponto de vista da composição, esses motivos divergentes ligam-se uns aos outros e se agrupam em torno de um ritmo espiralado dinâmico, que relaciona as nebulosas asteróides e colônias de celenterados. O vocabulário formal é predominantemente organicista biomórfico. Como tal, contrasta a qualidade desse vídeo como uma obra de arte autônoma (por oposição) a um vídeo documental, por exemplo, sobre a origem da vida." (Jan Fonó)

"This work refers to interrelations between different biomorphic formal patterns which are presented in the context of the relation between patterns of biological growth and mathematical models on the other hand. From a compositional point of view, these diverging motives are being linked to one another and grouped around a dynamic spiraling rhythm, that relates asteroid nebulae to colonies of coelenterates, a derelicting octopus and graphics that refer grid-patterns. The formal vocabulary is predominantly biomorphic organicist and as such contrasts with the markedly synthetic, somehow psychedelic colors, which enhances the quality of this video as an autonomous work of art (as opposed to a video as a documentary on for instance the origin of life)." (Jan Fonó)

MOSTRA INFORMATIVA INFORMATIVE SHOW

POLONIA POLONY

Sombra e Luz

Nossa seleção compreende, em parte, os trabalhos poloneses premiados no WRD 89 Sound Basis Visual Art Festival, que reúne trabalhos integrando música e outras formas de arte. Os dois primeiros foram elaborados segundo requisitos do Grande Concurso do Festival, que exigia uma produção em vídeo baseada numa composição musical específica. No Festival do ano passado, era uma peça do falecido jazzman polonês Krzysztof Komeda. E, por uma coincidência, os dois trabalhos utilizam a mesma composição.

O primeiro prêmio foi atribuído ao trabalho de Jan Brzuszek, "Dokąd Prowadzi Ta Droga". A música de Komeda propicia uma surpreendente estrutura natural para a "narrativa" da história e para o seu clímax. A transição de uma forma abstrata para uma forma concreta, aliada a uma combinação do pensamento analítico com uma história bem humorada, confere ao trabalho a força de um tratado filosófico.

Rafał Bogusławski, que ganhou o segundo prêmio no concurso com seu trabalho "O", apresenta uma composição de sombra e luz internas e externas, conforme o posicionamento da câmera dentro de uma enorme tubulação. O contraste entre dois trabalhos, inspirados na mesma trilha sonora, além de constituir virtualmente um "manual" que guia o olhar para a coordenação do som e da imagem na criação de uma forma de arte em vídeo, também sublinha as diferenças de posicionamento artístico, oscilando entre execução e percepção.

Outros dois trabalhos de artistas poloneses foram premiados no concurso do WRD 89. "RAJ 69", de Mirosław Emil Koch, é um trabalho resultado do fascínio do artista pela música do Kormorans - um grupo de vanguarda da cidade de Wrocław. O filme, característico de uma escola polonesa de vídeoarte, baseia-se em material filmado com uma câmera Super-8, montado e depois regravaado em videocassete para finalmente ser retrabalhado por métodos característicos do vídeo.

Krzysztof Skarbek é um pintor que com frequência também encontra sua expressão através de atividades parateatrais e musicais. "Nasz Beton Aront" é uma síntese desses campos do interesse. Inicialmente analítica, essa tentativa "midialínea" de descrever um determinado panorama que existe na realidade, e sua interpretação quase gráfica, metamorfoseiam-se no trabalho caracteristicamente neo-expressionista do artista, que constrói a sequência de uma situação a partir de uma associação entre tripódes de concreto e totens primitivos.

Gostaríamos de fazer uma menção especial aos trabalhos de Mirosław Koch, Wojciech Maria Wojcik e Jacek Ponton Jankowski, além dos músicos e integrantes do Kormorans. O que eles criaram resultou numa tentativa de travar em múltiplas etapas um diálogo com a História, à procura das formas de pensamento que supostamente se acham preservadas dentro do espaço e da matéria das pedreiras - o local trágico dos trabalhos forçados e das exterminações dos prisioneiros durante a II Guerra. A música e a "presença sensível" pretendem se render à energia do local, deixando que este se molde e module na fita gravada. O filme é a etapa final de um esforço para sondar os mistérios da essência, por meio da elaboração de um vídeo em múltiplos estágios.

Na forma em que está sendo apresentado, "Kormorany" é uma condensação de cinco anos de trabalho de documentação do artista sobre suas atividades em parceria com os Kormorans. Compreende duas sequências principais: imagens improvisadas para uma câmera, ao vivo, durante um concerto realizado na sala de espera de uma estação de trem; e as atividades inesperadas de um batalhão do corpo de bombeiro atraídos pela fumaça que escapava do sótão durante outras apresentações.

Entre os dois trabalhos de Koch, para proporcionar um contraste e uma mudança de clima, propomos o trabalho de filmagem de um outro artista. "Bogusław Schaffer" é um filme que nasceu do confronto de duas personalidades: a de Margorzata Potocka - autor, diretor

e produtor de filmes, vídeos e concertos - e a de Bogusław Schaffer, um compositor de música clássica contemporânea, autor de textos teóricos e de peças teatrais que fazem comentários insidiosos sobre o papel ambivalente dos artistas, da arte contemporânea e da teoria da arte.

Piotr Krajewski (com Sherill Howard Pociacha

Ligth and Shadow

Our selection is comprised in part of prize-winning Polish works from the international WRD 89 Sound Basis Visual Art Festival. The first two are responses to the requirements of the Festival's Main Competition, which called for the production of video works on the basis of a specified musical composition - in last year's festival, a 1960s work by the late polish jazzman Krzysztof Komeda; by coincidence, both the selected works use the compositions twice.

Jan Brzuszek's "Dokąd prowadzi ta droga" ("Where does This Road Lead") won first prize in the competition. Komeda's music provides a surprisingly natural structure for the "narrative" of the tale as well as for its climax. The transition from the abstract to a concrete form, along with the combination of analytic thought and humourous story, takes on the force of a philosophical treatise.

Rafał Bogusławski, whose works "O" won second prize in the Competition, presents a composition of internal and external black and light as interpreted through camera situated inside a huge pipe. The contrast between two works inspired by the same sound track, besides providing a virtually "text book" look at the coordination of sound and image in the creation of a video art form, also highlights the differences in artistic stances oscillating between performance and perception. The next two works by Polish artists awarded prizes in the WRD 89 Open Competition.

"RAJ 69" by Mirosław Emil Koch, is a work that arose from the artist's fascination with the music of the

Kormorans, an avant-garde group based in Wrocław. The Film, which is characteristic of one school of Polish video art, is based on material filmed with a super 8 camera, assembled and then re-recorded on video cassette, and finally reworked by typical video methods. Krzysztof Skarbek is a painter who also frequently finds expressions through paratheatrical and musical activities. "Nasz beton Aront" ("Our Concrete Aront") is a synthesis of these fields of interest. This initially analytical "medialimesque" attempt to describe a given actually-existing landscape, and its nearly graphic interpretation, metamorphoses into the characteristically New Expressionist camera work of the artist, who arranges the sequence of a situation from an association of concrete tripods with primitive totems.

We would like to pay special note to Miroslaw Emil Koch's works, "Mane Tekel Fares" and "Kormorany". "Mane Tekel Fares" is the joint works of three artists – Miroslaw Koch, Wojciech Maria Wojcik, Jacek Ponton Jankowski – along with the musicians and performers of The Kormorans. What they have created is a multiphase, not-easily-categorizable attempt at an artistic dialog with history, in search of thought forms putatively preserved in the space and matter of the quarries – the tragic site of the forced labor and extermination of prisoners during World War II. The music and "sensitive presence" is intended to surrender to the energy of the place, to let itself be shaped and recorded on tape. The film is the final step of a larger undertaking; its not a documentary, but rather an effort to plumb an essence through the multiple-stage reworking of a video tape.

"Kormorany" ("The Kormorans"), in the form we are presenting it, is a condensation of five years of the artist's documentation of his collaborative activities with The Kormorans. It is comprised of two main sequences: images improvised live to the music at a concert held at a train station waiting room, and unexpected activities of the fire brigade lured by smoke escaping from the basement during other performances. Between Koch's works, to offer a contrast and change of a mood, we are offering the film work of another artist; "Boguslaw Schaffer" is a film born of a

confrontation of personalities: that of Malgorzata Potocka – author, director and producer of films, video works and concerts and that of Boguslaw Schaffer – contemporary musical classic, composer, author of theoretical texts and plays that offer an insidious commentary on the ambivalent role of the artists contemporary art and art theory.

Piotr Krajewski (with Sherill Howard Pocięcha)

1. DOKAD PROWADZI TA DROGA

Jan Brzuszek. 1989, 6'. Música: Krzysztof Komeda. Jan Brzuszek – ul. Robotnica 3A/33, 75-344, Koszalin, Polónia.

2. O

Rafael Boguslawski. 1989, 6'. Música: Krzysztof Komeda. 3. RAJ 69 – Miroslaw Emil Koch. 1989, 9'. Música: Jacek Ponton Jankowski e The Kormorans. Miroslaw Emil Koch – ul. Kacierska 29/23, 50-146, Wrocław, Polónia.

Fone: 4443314

4. NASZ VETON ARONT

Krzysztof Skarbek. 1989, 15'.

5. MANE TEKEL FARE

Miroslaw Emil Koch. 1990, 10'.

6. BOGUSLAW SCHAFFER

Malgorzata Potocka. 1985, 15'. Música: Boguslaw Schaffer.

Malgorzata Potocka – Wierzsawa, ul. Gornoslaska 16 m 17, Polónia.

Fone: 293946.

7. KORMORANY

Miroslaw Emil Koch. 1990, 28'.

Música: The Kormorans.



DE IMAGEM E SOM PARA PROFISSIONAIS E AMADORES

Gravar um roteiro de VT ou simplesmente assistir fitas de vídeo. Fazer fotos artísticas ou registrar uma bela pescaria de fim de semana. Sonorizar um grande espetáculo ou animar uma festa particular.

Você pode ter mil idéias na cabeça. A Fotoptica Eventos & Locações tem os melhores equipamentos de vídeo, som, fotografia e audiovisual para colocar nas suas mãos.

Um verdadeiro festival de vantagens para profissionais e amadores. Os equipamentos que você aluga na Fotoptica são os melhores do mercado e têm seguro contra furto qualificado, durante todo o período de aluguel.

A Fotoptica Eventos & Locações lhe dá assessoria integral, desde a orientação na escolha dos equipamentos até o transporte, instalação, manutenção e operação dos mesmos, em qualquer lugar do país.

Além disso, você sabe que pode contar com a insuperável garantia do nome Fotoptica, uma das empresas que mais entendem de som e imagem no Brasil.

Conheça agora os principais equipamentos que a Fotoptica Eventos & Locações oferece para profissionais e amadores. Depois é só ligar e alugar.

- TVs
- Videocassetes
- Câmeras de Vídeo e Foto
- Telas
- Toca-Discos
- Tape-Decks
- Gravadores
- Amplificadores
- Caixas Acústicas
- Microfones
- Projetores de Slides
- Retroprojetores
- Equipamentos de Sincronização
- Projetores de 16 mm
- Ponteiros Luminosos
- Lentes
- Flashes
- Tripés
- Rebatedores e Refletores de luz
- Fotômetros
- Etc



FOTOPTICA
DIVISÃO DE
EVENTOS & LOCAÇÕES

Av. Rebouças, 2315 - Jardim América - CEP 05401 - São Paulo - SP - Tel. 853-5266

CONFERÊNCIAS CONFERENCES

12/11

Tecnologia e Videoarte

Technology and Videoart

Arte dos Simulacros

Tente imaginar a cena seguinte: um bando de pássaros surge no céu, voando com uma certa elegância, apesar de sua aparência metálica, e desenhando no espaço uma trajetória complexa, rumo a algum objetivo determinado. Os pássaros se repartem diante de obstáculos que encontram à frente e se reúnem novamente mais adiante, para evitar que, desgarrados do bando, possam se tornar presas fáceis de predadores. Agora imagine que isso acontece na tela de um computador e que tudo não passa de uma simulação do comportamento gregário de um bando, realizada com animais virtuais num céu imaginário.

Simulação não é exatamente a mesma coisa que animação. A equipe encarregada de um projeto de simulação, na verdade, cria um universo artificial e um modelo de comportamento, com suas regras gerais de funcionamento. Uma vez colocado em ação esse modelo e instaurado o processo de simulação, os personagens do universo artificial agem como se tivessem uma inteligência própria e parecem decidir eles mesmos o que vão fazer. É como se os nossos pássaros imaginários fossem "ensinados" a voar e a se comportar no espaço e, a partir daí, eles pudessem evoluir numa trajetória não especificada antecipadamente.

As técnicas de simulação constituem apenas uma das inúmeras possibilidades abertas modernamente pela síntese digital da imagem. Trata-se de uma odisséia intelectual dirigida no sentido de se gerar matematicamente seres e paisagens imateriais, que podem ou não se parecer com seres e paisagens do mundo dito "real". Programas gráficos cada vez mais sofisticados são capazes de derivar a essas criaturas, sem necessidade do registro fotoquímico de uma câmara e muitas vezes sem apelar sequer para a imaginação do pincel de um artista, mas aplicando apenas as leis físicas e as equações matemáticas pertinentes ao motivo representado. Partindo do pressuposto de que deve haver alguma espécie de isomorfismo entre a lógica do pensamento e as estruturas do universo, os leonardos da era da informática querem explorar os limites do simulável, criar territórios experimentais em que o arbítrio do conceito possa se materializar em figuras

virtuais de um mundo paralelo.

Arte do rigor construtivo, resta, enfim, como limite da computação gráfica, o excesso de assepsia de seus produtos. Muito tem sido dito sobre o caráter "profilático" das imagens sintéticas: tudo nelas se encontra purificado, imune ao contágio de qualquer ruído, de qualquer desordem, de qualquer ironia. Mas não se combate a assepsia das imagens sintéticas introduzindo nelas ruídos ou gestos desestabilizadores. Antes, para reverter a tendência à estilização e à geometrização é preciso saber construir algoritmos cada vez mais complexos, cada vez mais "inteligentes" e cada vez mais próximos do processo orgânico das formas vivas.

Yoichiro Kawaguchi, uma das figuras mais originais da computer art, parece apontar para uma direção bastante singular. O artista está trabalhando com algoritmos capazes de dar forma crescentemente complexa a superfícies curvas geradas por computador. Essa técnica permite criar formas que parecem obedecer a certas leis naturais da gênese e crescimento dos seres vivos, algo assim como metáforas poéticas de um mundo orgânico em evolução. É um exemplo eloquente do que poderá vir a ser uma arte dos simulacros digitais num futuro próximo.

Arindo Machado

The Art of The Simulacra

Just try to imagine the following scene: a flock of birds appears in the sky. Despite their metallic appearance, the birds fly with a certain elegance, describing a complex trajectory in the space towards some determined objective. The birds separate upon encountering obstacles in their path and then join up again further on to avoid becoming easy prey to predators, as lone birds are. Now imagine that all this is happening on the screen of a computer and that it is all simply a simulation of the gregarious behavior of a flock, with imaginary birds in an imaginary sky. Simulation is not exactly the same thing as animation. The team in charge of a simulation project actually creates an artificial universe and a behavior model,

with its own general operating rules. Once this model is set in motion and the simulation process is begun, the actors and objects of the artificial universe seem to have an intelligence of their own and to decide for themselves what they are going to do. It is as though our imaginary birds had been "taught" how to fly and how to behave in space and, from there on, they could evolve trajectories not previously specified.

The techniques of simulation constitute only one of the numerous possibilities currently opened up by digital image synthesis. This is an intellectual odyssey aimed at the mathematical generation of immaterial beings and landscapes of the so-called "real" world. Increasingly sophisticated graphic programs are capable of giving life to these creatures, with no need for the photochemical recording of a camera, and often without even having recourse to the imagination of an artist's paintbrush, but simply applying the laws of physics and of mathematical equations pertaining to the theme represented. Based on the assumption that there must be some sort of isomorphism between the logic of thought and the structures of the universe, the "Leonardos" of the computer era want to explore the frontiers of the simulatable, create experimental territories in which the concept can materialize in imaginary figures of a parallel world.

An art of constructive severity, in the final analysis, computer graphics is limited by the excessive sterility of its products. Much has been said about the "prophylactic" nature of the synthetic images: everything about them is purified, immune to the contamination of any noise, any disorder, any irony. But one does not fight the sterility of the synthetic images by the introduction of unsettling noises or gestures. Rather, to revert the stylized and geometrical tendency, it is necessary to know how to construct algorithms that are more and more complex, more "intelligent", and increasingly similar to the organic process of live forms.

Yoichiro Kawaguchi, one of the most original figures of computer art, seems to be heading in a very singular direction. The artist is working with algorithms capable of giving increasingly complex forms to computer generated curved surfaces. This technique makes it possible to create forms that seem to obey certain

natural laws governing the birth and growth of live beings, like poetic metaphors of an organic world in evolution. It is an eloquent example of what may come to be an art of digital simulacra in the near future.

Arlindo Machado

Participantes:

Arlindo Machado

Doutor em Comunicação, Brasil. Dedicou-se ao estudo das aplicações artísticas das novas tecnologias, sobretudo do vídeo, holografia e computação gráfica, assuntos que pretende tratar em dois volumes: "Máquina e Imaginário" e "O Sujeito do Olhar".

Doctor of Communications, Brazil. Devoted to the study of artistic applications of new technologies, above all, of video, holography, and computer graphics, he intends to deal with in two volumes: "Máquina e Imaginário" and "O Sujeito do Olhar".

Hervé Fischer

Artista multimídia, fundador da "art sociologique", vice-presidente do Iconographie Canada. É co-fundador, com Ginette Major, da Cité des Arts et Nouvelles Technologies de Montréal e do Infographie Canada. Publicou vários artigos e é co-autor do curta-metragem "Le des Étoiles", vencedor do prêmio do National Computer Graphics Association, EUA, em 88.

Multimedia artist, founder of "art sociologique", Vice-President of Iconographie Canada. Co-founder (together with Ginette Major) of the Cité des Arts et Nouvelles Technologies de Montreal and of Infographie Canada. Hervé Fischer has published several articles and is co-author of the short film "Le des Étoiles", winner of The National Computer Graphics Association Award - U.S.A. - 1988.

Jill Scott

Realizadora de vídeos, trabalha com computação gráfica e usa imagens de síntese, Austrália. Usa computadores na videoarte para explorar a noção de fabricação, fantasia e mito. Tem explorado a relação entre as mulheres e a história da tecnologia e fabricação de

mitos através da mídia e, para isso, pretende usar dispositivos técnicos interativos.

Videomaker, Australia; works with computer graphics and uses synthetic images. She uses computers in videoart to explore the notion of manufacture, fantasy, and myth. She has explored the relationship between women and the history of the technology and fabrication of myths by means of the media, and to achieve this goal she intends to use interactive technical devices.

Yoichiro Kawaguchi

Artista de computação gráfica, Japão. Foi o primeiro a usar o sistema de arquitetura paralela que Shirakama e Omura desenvolveram na Universidade de Osaka e também o primeiro de sua geração de criadores a trabalhar com o sistema Kinks. É considerado o papa da imagem de síntese e costuma ser descrito como obcecado pelas formas naturais, tentando desmascarar as leis matemáticas que governam as estruturas dos organismos vivos.

Computer graphics artist, Japan. The first to use the system of parallel architecture that Shirakama and Omura developed at the University of Osaka, and also the first of his generation of creators to work with the Link System. He is considered the Pope of synthetic image and is often described as being obsessed with natural forms, trying to unmask the laws of mathematics that govern the structures of live organisms.

Ricardo Nauemberg

Videomaker, Brasil. Realizador especializado em computer art, fundou o departamento de multimídia da TV Globo; vencedor do prêmio de co-direção no International Film and TV Festival of New York - Grand Award pelo programa "Antônio Brasileiro", com Tom Jobim. Finalista no Clio Awards em Nova York.

Videomaker, Brazil. Specialized in computer art, he founded the Globo Television Network's multimedia department. Winner of the Grand Award at the International Film and TV Festival of New York, for co-direction, together with Tom Jobim, for the program "Antônio Brasileiro". Finalist in The Clio Awards in New York.

13/11

Televisão e Produção Independente

Television And Independent Producers

A Interface Uma Opera Bufo-Vídeo-Esportiva

As relações entre a televisão e a produção independente na França são muito simples e poderiam ser resumidas em poucas linhas que eu posso explicitar de forma muito pragmática, descrevendo o sistema ou o caminho a seguir a partir de um projeto de criação concebido por um artista.

Ato 1

Cena 1: Um artista escreve um projeto que deseja realizar para a televisão. Deve submetê-lo a um produtor.

Cena 2: Se o projeto agrada ao produtor, este monta um dossiê com: "sinopse, intenções do autor, segmentação, previsão orçamentária, plano de financiamento, curriculum vitae do autor, etc..."

Cena 3: Por sua vez, o produtor põe-se à cata de um meio de divulgação, ou seja, a televisão.

Cena 4: Se o meio de divulgação-TV gostar do projeto, e desejar incluí-lo na sua programação, poderá intervir de várias formas.

Cena 5: Faz um pré-compra, pura e simples. Faz uma pré-compra e uma co-produção. Sua intenção se faz acompanhar de uma carta de intenções, onde estão mencionadas, claramente, suas formas de intervenção no projeto.

Cena 6: Negocia, ao melhor preço possível, ou partes da co-produção, ou a pós-produção com os estúdios

prestadores de serviços (som e imagem), com uma redução que pode variar de 20 a 50% do custo de fabricação.

Epilogo:

Na elaboração de um projeto de criação, um produtor independente investe: sua logística, seu know-how, sua competência, sua rede de conhecimento, sua reputação, mas raramente seu dinheiro, já que não o tem. Portanto, depende de todos os parâmetros citados aqui para poder realizar sua produção. Em outras palavras, a produção independente tem o papel de "interface" entre artista/sua obra e o meio de divulgação/TV. Gera a totalidade da verba e realiza a execução do produto até sua entrega final. Pronto para divulgação.

A situação ideal, para um produtor independente e para o desenvolvimento confortável de um projeto é: o financiamento puro e simples, feito por uma televisão (o que raramente acontece no campo dos vídeos de criação). Se a presença dos produtores independentes dá a impressão de uma certa dependência quanto a seus parceiros e sistema que deve seguir, seu papel de "interface" é primordial, necessário e deve ser encorajado, a fim de evitar deslizos e para que a posição dos divulgadores não seja hegemônica na área do audiovisual.

Esse exemplo que dei é o mais comum em nosso país. Existem outros que poderiam ser objetos de peças curtas de um ato, ou de comédias bufas de cinco atos ou, pior ainda, de tragédias antigas. Será que a "Interface" é um cenário a ser produzido? Está aberta a licitação para os amadores, produtores, divulgadores! Silêncio!... Câmaras!... Ação!

Jean-Marie Duhard

The Interface A sporting comic opera video

The relationships between Television and Independent Production in France are quite simple, and could be resumed in a few lines that I can outline very pragmatically by describing the system, or the path to follow, starting

with a creative project conceived by an artist.

Act 1:

Scene 1: An artist draws up a project that he wishes to make for television. He must then submit the project to a producer.

Scene 2: Should the project please the producer, the producer will assemble a dossier containing: "synopsis, author's intentions, segmentation, budget forecast, financing plan, author's resume, etc..."

Scene 3: The producer, in turn, sets out in search of a form of media to present the production, that is, a television network.

Scene 4: Should the means of communication/TV network like the project and wish to include it in its programming, it may intervene in various ways.

Scene 5: A straightforward pre-purchase. A pre-purchase and a co-production. Its intention is accompanied by a letter of intentions in which its forms of interference in the project are clearly stated.

Scene 6: The TV network then negotiates, at the best possible price, either parts of the co-production, or the post-production, with the service rendering studios (sound and image), at discounts that can vary from 20 to 50% of the manufacturing cost.

Epilogue:

In the drawing up of a creative project, an independent producer invests: his logistics, his know-how, his competence, his network of knowledge, his reputation, but rarely his money, since this is a very scarce commodity among independent producers. Therefore, he depends on all the parameters mentioned above to be able to carry out his production. In other words, the independent production plays the role "interface" between the artist/his work, and the means of communication/TV network. He raises all the funds and carries out execution of the product up to the final delivery, ready for release.

The ideal situation, for an independent producer and for the comfortable development of a project is: straight forward financing by a television network (which rarely occurs in the field of creative videos). If the presence of the independent producers gives the impression of a certain dependence as far as their partners and the system to be followed are concerned, their "interface" role is fundamental, necessary, and must be encouraged,

so as to avoid slips and so that the position of those who are to present the project does not become hegemonic in the audiovisual area.

This example I gave is the most common in our country. There are others that could be the object of short one-act plays, or of five-act slapstick comedies or, even worse, of ancient tragedies. Could the "interface" be a scene to be produced? The bidding is open to amateurs, producers, showers!

Silence... Camera... Action!

Jean-Marie Duhard

Participantes:

Augusto Gongorra - Nueva Imagen, Chile.

Nueva Imagen é uma produtora independente de vídeo e televisão que, entre 84 e 89, produziu o programa mensal "Teleanalisis", com mais de duzentos documentários, reportagens e clips distribuídos por mais de 350 organizações sociais inscritas, atingindo um público mensal de mais de 50 mil pessoas em todo o Chile. Teve ativa participação política e atua nas áreas de difusão e produção. Gongorra está iniciando a transmissão de um programa na Televisión Nacional de Chile sobre a produção independente chilena em vídeo e cinema, com possibilidade de se convidar artistas da área de outros países latino-americanos.

Nueva Imagen is an independent video and television producer which, from '84 to '89, produced the monthly program "Teleanalisis"; an output of more than two hundred documentaries, reports, and clips distributed by more than 350 social organizations enrolled, reaching a public of 50,000 people per month throughout Chile. Gongorra was a political activist and operates in the areas of broadcasting and production. He is starting to transmit a program about Chilean independent video and cinema production on "Televisión Nacional", with the possibility of inviting the participation of artists of this area from other Latin American countries.

Isabel Raventós - Television Española.

Diretora chefe executiva, cuida sobretudo de co-produções e compras internacionais. O setor de produção

audiovisual independente na Espanha ainda está em fase de desenvolvimento, apesar do aumento da oferta de canais de TV devido à chegada das televisões privadas e autônomas. A TVE ostentava o monopólio da produção de programas até poucos anos atrás, e iniciou a cooperação com a incipiente indústria audiovisual, criando um apoio para este setor. Sem abandonar a produção própria, a TVE desenvolve projetos de produção associada ou financiada com produtores independentes. E está disposta a prestar especial atenção a idéias e projetos de países latino-americanos, especialmente os de língua espanhola.

Chief Executive Director in charge, above all, of co-production and international purchases. The independent audio-visual production sector in Spain is still in the development stage, despite the increased supply of TV channels due to the arrival of private and autonomous television networks. TVE has a monopoly in the production of programs up to a few years ago when it began cooperation with the incipient audio-visual industry, creating support for this sector. Without abandoning its own production, TVE is developing associated or financed production projects with independent producers. It is also willing to pay special attention to ideas and projects of Latin American countries, especially of those countries where Spanish is spoken.

Jean-Marie Duhard - Canal Plus, França

O Canal+ foi o primeiro canal privado da França, fundado em 84, tomando-se três anos depois, o primeiro do mundo das televisões por assinatura em comercialização direta. Seu programa "Avance sur Image" é dedicado à produção independente e experimental; é coordenado por J. M. Duhard, junto com Alain Burrose.

Canal Plus was the first private television channel in France. Founded in 1984, within three years it had become the first in the world in direct commercialization cable televisions. Its program "Avance sur Image" is devoted to independent and experimental production and is coordinated by J. M. Duhard together with Alain Burrose.

Jean-Paul Tréfois - RTBF, Bélgica.

É diretor do programa "Carré Noir", da RTBF, um dos pioneiros na Europa a realizar co-produções e financiar o trabalho de produtores independentes, além de incentivar a videoarte.

Director of the "Carré Noir" program of RTBF, one of the European pioneers in the field of co-production and financing of the work of independent producers, as well as in encouraging videoart.

Mauro Motoryn - FRAME, Brasil.

Diretor de projetos especiais da Frame, a maior produtora independente da América Latina.

Special Projects Director at Frame, Latin America's largest independent producer.

Roger Karman - MTV/TV Abril, Brasil.

Roger Karman, 48 anos, está há 27 na Abril, uma empresa editorial que acaba de inaugurar as transmissões UHF no Brasil, com o canal 32, cuja programação inicialmente será a da MTV. Roger Karman foi responsável pela entrada da mídia eletrônica na Abril, inicialmente com a Abril Vídeo e, agora, com a MTV/TV Abril. Roger Karman, 48, has worked 27 years with Abril, a publishing company that has just inaugurated UHF transmissions in Brasil with Channel 32. Initially, Channel 32's programming will be that of MTV. Roger Karman was responsible for the introduction of electronic media at Abril, first with Abril Video, and now, with MTV/TV Abril.

Rod Stoneman - Channel Four, Inglaterra.

Responsável pela área de videoarte do Channel Four, que está apresentando o projeto South. Trata-se de uma nova idéia de programação que surge no Channel Four como resultado direto de seu trabalho com cineastas e realizadores do hemisfério Sul nos últimos oito anos. O conceito básico é simples: organizar regularmente uma hora de programação para o Channel Four inteiramente feita por realizadores do Sul. A filosofia que rege o South surgiu ao se perceber que as vozes, perspectivas, imaginação e imagens do Sul - apesar de certos avanços recentes - permanecem em geral à margem de um processo genuíno de colaboração Sul/Norte. Os interessados em participar deste projeto ou simplesmente obter maiores informações, devem escrever par Alan

Fountain/Senior Commissioning Editor/Independent Film & Video/Channel Four Television - 60, Charlotte Street, London W1P 2AX, Inglaterra.

Responsible for the area of videoart at Channel Four which is presenting the South project. This is a new video in programming that cropped up at Channel Four as a direct result of its work with directors and videomakers of the Southern Hemisphere over the last eight years. The basic concept is simple: to organize a regularly scheduled hour of programming for Channel Four made up exclusively of videomakers from the South. The guiding philosophy of South appeared when it was perceived that the voices, perspectives, imagination, and images of the South, despite certain recent advances, are generally relegated to the sidelines of any genuine North/South cooperation process. Those interested in participating in this project, or simply wanting further information, should write to Alan Fountain/Senior Commissioning Editor/Independent Film & Video/Channel Four Television - 60, Charlotte Street, London W1P 2AX, England.

Renato Barbieri - Brasil - mediador. Videomaker, ex-integrante da produtora independente Olhar Eletrônico, trabalhou em televisão e teve vários vídeos premiados, como "Dúvidas", no Fest-Rio, e "Expição", selecionado para o Festival de Montbéliard. Videomaker, ex-member of the Olhar Eletrônico independent producer, worked in television, and made several prize-winning videos such as "Dúvidas" at the Fest-Rio, and "Expição" which was chosen for the Montbéliard Festival in 1990.

14/11

Criação e Mercado Alternativo

Creation and Alternative Market

Um Mercado Flexível

Video não é só televisão. Sabendo disso, há mais de vinte anos pelo mundo afora, surgem iniciativas para veicular trabalhos que não necessariamente cabem no contexto televisivo. Esses iniciativas têm algo em comum entre si: acreditam na participação dos artistas e dos produtores independentes na criação de trabalhos que de alguma forma estendam o conceito dessa mídia.

Instituições e indivíduos formaram uma rede internacional de intercâmbio cultural exemplar. Hoje, aquilo que para alguns é mercado alternativo, para outros já pode ser considerado mercado principal. A mobilidade que o vídeo oferece é a chave para a intensificação de um contato cada vez maior.

Mais do que um debate, o grande ponto positivo deste evento é o contato, um contato que permita se estabelecer relações de confiança e que se abram as portas nos dois sentidos. O Brasil já tem abertas essas portas, graças ao esforço individual de alguns, e esse Festival tem chance de se transformar numa excelente estrada ligando o Sul entre si e numa ponte ligando o Norte e o Sul.

Marcello Dantas

A Flexible Market

Video does not mean TV only. Under this knowledge, in the last 20 years a number of initiatives have popped throughout the world to spread or broadcast works that

do not necessarily belong in the TV context. Such initiatives have something in common: the belief that artist and independent producers have their place in the creation of works that somehow will broaden the concept of this media.

Institutions and individuals have set up a unique international network of cultural exchange. What some considered to be an alternative market has become the main market for many. The key to this ever increasing contact is video's mobility.

The positive side to this event goes far beyond the debates held here. It lies in contact that may open two-way doors and lead to trusting relationships. Brazil has played its part in this exchange not only through a few individual efforts but also through this Festival. This is the time and opportunity to pave the road for South-South communications and to bridge the gap between North and South.

Marcello Dantas

Participantes

Benjamin Heidersberger - Van Gogh TV, Alemanha. A Van Gogh TV é uma criação do Media Art Lab, que funciona como estação de planejamento, produção, difusão e transmissão. Desenvolve uma pesquisa do modelo de transmissão ao vivo, buscando interação eletrônica e humana, em três níveis: equipe de produção, palco ao vivo e platéia. A TV Van Gogh funciona em Hamburgo, Alemanha.

Van Gogh TV is a creation of the Media Art Lab, that acts as a planning, production, broadcasting and transmission station. It is developing a research on live transmission models where electronics and people may interact freely at three different levels: the producing team, the live stage and the audience. The Van Gogh TV operates in Hamburg, Germany.

Carlos Trilnick

Instituto Cooperacion Iberoamericana, Argentina. OICI, instituição que depende da Agência Espanhola de Cooperação Internacional, iniciou suas atividades em Buenos Aires em 88, com o projeto de criação de departamento de vídeo. Assim, criou-se uma videoteca

e um circuito de difusão e organização de mostras. Este departamento é dirigido por Trilnick.

This Institute depends on the Spanish International Cooperation Agency. It started in Buenos Aires in 1988, working on a project to create a video department. A videolibrary, a broadcasting circuit and the exhibition organization department were created. The latter is directed by Carlos Trilnick.

Eder Santos - Realizador, Brasil.

Possui vários trabalhos de videoarte premiados em festivais nacionais e internacionais, sendo que seus vídeos "Uakti" e "Mentiras e Humilhações" foram comprados pela BBC.

Several of his videoart works have been awarded prizes at national and international festivals. His videos "Uakti" and "Lies and Humiliations" were bought by the BBC.

Eli Shvadron - Bazelet Academy of Arts, Israel.

Artista plástico e pintor é professor e diretor do departamento de vídeo da Academia de Artes, realizador e incentivador da videoarte em Israel.

A painter and plastic artist, he is the director of the video department of the Academy of Arts. He is also a professor and a great producer and promoter of videoart in Israel.

Fujiko Nakaya - Video Gallery Scan, Japão.

Desde 1980, é distribuidora da videoarte no Japão. A partir de 91, produzirá um programa só de videoarte para a TV comercial do Japão, Japan Satellite Broadcast.

He has been a videoart distributor in Japan since 1980. Starting in 1991, he will be responsible for the production of a videoart show for the commercial TV, Japan Satellite Broadcast.

Kathy Rae Huffman - Contemporary Art Television Fund, Estados Unidos.

É curadora/produtora do Fundo CAT, uma cooperação inovadora entre o Instituto de Contemporary Art e a WGMB, a estação de TV pública de Boston.

She is the curator/producer of the CAT Fund, an innovating cooperation between the Institute of Contemporary Art

and WGHB, the Boston public TV station.

Paulo Roberto Abrantes - Iser Video, Brasil.

O Iser (Instituto de Estudos da Religião) é uma organização não-governamental, com uma produtora de vídeo, que se beneficia de uma rede de contatos que já existia quando de sua criação (O Iser tem vinte anos e a produtora, um ano e meio), formada por pesquisadores, entidades religiosas, grupos populares. A Iser Video realizou co-produções com essas entidades e distribui sua produção nesse circuito.

ISER (Institute for Religious Studies) is a 20 years old non-government organization, whose own video producer, ISER Video, was established only two years ago. Benefitting from the wide network of contacts the institute already had with researchers, religious institutions and popular groups, ISER Video has produced and broadcasted its works into that circuit.

Pierre Bongiovanni - França.

Centre International de Création Vidéo (CICV)

É diretor do CICV, cujo principal objetivo é produzir protótipos de programas experimentais para televisão. Esses protótipos são criados por grupos de pesquisa, em geral externos à equipe do CICV, e distribuídos por centros de difusão - com festivais, redes a cabo, TVS, etc. O CICV se coloca à disposição dos artistas, jornalistas, produtores, distribuidores e coordenadores de projetos que desejem estar informados sobre a novidade nas pesquisas televisuais. Tem projeto de lançamento de uma revista em dezembro deste ano, videoteca e serviço de documentação.

Contatos com Pierre bongiovanni, diretor do CICV, no seguinte endereço: BP 236, 25204, Montbéliard, França/Fone 81013711.

The main purpose of the CICV, which he directs, is to produce TV prototypes to test a number of working hypothesis. Such prototypes are created by a research group, usually outside the CICV, and distributed among Broadcasting centres like Festivals, cable TVs, TV's and so forth. CICV is open to all artists, newspapermen, producers, distributors, researchers and project coordinators who wish to be kept informed about televisual researchers.

For December this year, CICV expects to launch a

magazine and to open a video library and documentation service.

Contacts with Pierre Bongiovanni, CICV director, at the following address: BP 236, 25204, Montbéliard, France/Phone: 81013711

Tim Morrison - Gorilla Tapes, Inglaterra.

Um dos fundadores e realizadores da produtora independente inglesa Gorilla Tapes. Realizou vídeos de ficção e documentários para BBC, ECG TV (Frankfurt), EMI, entre outros. Várias realizações de scratch-vídeo na Gorilla Tapes (presentes na mostra informativa deste Festival).

He was one of the founders of this English independent producer, Gorilla Tapes, and the producer of fiction and documentary works for the BBC, ECG (Frankfurt), and EMI among others. Has many scratch-video productions that can be seen at the Informative Exhibit of this Festival.

Marcello Dantas - Videomarker, Brasil - mediador

Coordenador e programador da Magnetoscópio, a primeira sala brasileira com caráter profissional para apresentação de vídeos. Formou-se em 88 em cinema, televisão e vídeo na Universidade de Nova York, onde lecionou edição computadorizada e telecomunicação interativa. Entre seus vídeos, premiado "Processing the Signal" (Melhor documentário do Fes-Rio 89 e Melhor Documentário no Festival de Nova York, em 90).

He is the coordinator and programmer of Magnetoscópio, the first professional hall for video presentations in Brazil. In 1988 he graduated in cinema, TV and video from the University of New York, where he taught computer editing and interactive telecommunications. Among his prize winning-videos "Processing the Signal" was award the prize for the best documentary both at the Fest-Rio in 1989 and the New York Festival in 1990.

"Instalação" é o termo inventado em 1874 pelo crítico Duranty para descrever uma obra de Degas" tratava-se simplesmente de uma fotografia preto e branco e de sua transcrição para tela, sendo que o projeto do pintor-fotógrafo era expô-las lado a lado, e sem comentários. Devido aos conselhos de Baudelaire, para quem a fotografia tinha contribuído sobretudo para o "empobrecimento do gênio artístico francês", parece que Degas renunciou a esta idéia e se contentou em expor apenas o quadro, uma "bailarina diante do espelho", na galeria Duran-Ruel.

Degas acabava de criar o conceito de instalação, que iria atravessar toda a história da arte moderna: o objeto artístico existe em função do resto do mundo e, em particular, do espectador. Da mesma forma, a física moderna descobriu que não há real pré-existente: há apenas o ponto de vista do observador.

Igualmente, não há pinturas parietais nem gravuras nas cavernas paleolíticas, não há quadros, esculturas, vitrais, afrescos, capitéis, colunas, etc... nas catedrais da Idade Média. Não há o objeto. Há um conjunto único, complexo e organizado para um ritual. Ou seja, uma instalação.

Existe uma arte das cavernas que não é apenas pré-histórica, na qual as imagens (os ídolos) são inseparáveis da arquitetura (a Natureza) e onde o visitante participa do ritual (comunicação com os mortos): juntos, criam uma representação de todo o Universo.

Cavernas, catedrais, mistérios... nos tempos religiosos; teatros, balé, ópera... nos tempos mais profanos. O espetáculo total reúne todas as formas de arte. Uma instalação é uma imagem do mundo: *imago mundi*.

A arte eletrônica ainda se encontra em sua pré-história, quando tudo ainda é possível, tudo está por ser inventado: o tempo do sonho e o tempo de todos os perigos.

Dominik Barbier

"Installation" is the word coined in 1874 by the critic Duran to describe a work by Degas: a black and white photograph that was later transcribed to canvas. The painter-photographer's idea was simply to exhibit the picture and the canvas side by side, with no comments. Upon advice of Baudelaire, to whom photography had



**WORKSHOP
WORKSHOP**

12/11 Instalação Installation

Dominik Barbier

Pintor e músico, começou a fazer vídeo-instalações e shows multimídia em 1987. Seu último trabalho, "The No Way Buster Project", foi mostrado em Hérouville em 89 e em Montbéliard em 90.

A painter and a musician, he turned to video installation and multimedia shows back in 1987. His last work, "The No Way Buster Project" was shown in Hérouville in 1989 and in Montbéliard in 1990.

mostly contributed to the "empoverishment of French artistic genius", Degas apparently gave up his former project and merely the canvas, "Dancer in front of the Mirror" was shown at the Duran-Ruel gallery. Degas was thus the creator of this concept of installation, which would pervade the history of modern art, according to which the artistic object exists as a function of the rest of the world and especially of the viewer himself. Likewise, modern physics revealed that there is no pre-existent reality. The only real thing is the observer's point of view.

This also means that there are no wall paintings or engravings on the paleolithic caves, there are no pictures, sculptures, rose windows, frescoes, chapels or columns in Middle Age Cathedrals. There is no object. There is just one single, complex set, organized for a ritual. In other words, there is an installation.

The caves show an art that is not merely pre-historical. At this site the images (idols) cannot be separated from the architecture (nature) and the visitor takes part in the ritual (communication with the dead). Together, they create a representation of the Universe.

Caves, cathedrals, mysteries... in religious times. Theatre, ballet, opera... in more profane ones. The whole spectacle brings together all forms of art. An installation is the reflection of the world: imago mundi. Electronic art is still at its pre-historical stage, when everything is still possible, everything remains to be invented. It is the time of dreams and the time of many dangers.

Dominik Barbier

13/11 Scratch Video Scratch Video

Tim Morrison

O Scratch Video se presta melhor às coisas que você ama ou odeia, por exemplo, os personagens que você ama destruir ou as coisas e questões que você odeia. Como recurso crítico é um processo de produção relativamente simples, embora uma certa sutileza, em diferentes níveis, possa ser inserida numa peça. O scratch vídeo também tem grande valor para se entender, de uma forma bem prática e imediata, como a TV é estruturada e percebida... e, é claro, como o material de cinema e TV pode expressar (pela seqüência de edição) quase qualquer coisa que se queira. Entretanto, recentemente o scratch vídeo se tornou muito popular porque é divertido de ver e fazer.

Usando exemplos do scratch vídeo, vamos observar o desenvolvimento da forma, desde seus primórdios, até uma nova gama de técnicas muito sofisticadas e amplamente usadas, que continuam sendo empregadas pela indústria do cinema e televisão. Tentaremos debater e analisar o contexto, o teor e o humor que compõem as idéias por trás do scratch, que são pouco corriqueiras devido ao fato de este ser um processo de produção improvisado - poucas coisas na TV são deixadas ao acaso!

As diversas técnicas de edição e de efeitos serão exploradas e explicadas, bem como a importância do uso de efeitos sonoros e música. Mencionaremos rapidamente a questão do copyright... as regras e regulamentações para cinema e televisão... e como o copyright afeta e modifica os programas que queremos fazer... ou não!

Tim Morrison



Tim Morrison é um dos quatro integrantes da produtora Gorilla Tapes, de Londres, Inglaterra.
Tim Morrison, from the Gorilla Tapes producer, London, England

Scratch video is ideally suited to things you love or hate most, like for instance, characters you would love to destroy or things and subjects you hate. As a critical resource, it is a relatively simple production process, although some subtlety might be inserted in at different levels. Scratch Video is also valuable to understand in a very practical and straightforward manner how TV is structured and perceived - and, of course, the way that movies and TV material can express (by means of editing) almost anything you would like to. But Scratch Video has become very popular lately because it is fun to make and to watch.

Using scratch video examples, let us observe the development of several techniques, from the very first until the newest and more sophisticated ones, that are

still widely used in the movies and television industry. We will try to analyse and debate the context, the content and the humor that lie behind the scratch ideas, which are not very ordinary due to the improvisation of the production process. In television, very few things are left to chance!

The several editing and special effects techniques shall be explored and explained, as well as the importance of using sound effects and music. We shall briefly get into the copyrights issue... rules and regulations for movies and TV... and how copyrights affect and modify the shows we want to make - or those we do not want to!

Tim Morrison

10/11 Computação Gráfica de Alta Definição High Definition Computer Graphics Yoichiro Kawaguchi



Yoichiro Kawaguchi realizador, utiliza computação gráfica e é considerado o papa da imagem de síntese. Yoichiro Kawaguchi is a computer graphics image producer who is regarded as the pope of synthetic image in Japan.

A tecnologia de alta definição surgiu como uma das novas ferramentas que continuam a irradiar os espectadores de imagens de computação gráfica com dinamismo e energia irresistíveis. Comparando-se apenas o tempo de legenda, na alta definição é possível obter seis vezes a qualidade viável como NTSC. Poder-se-ia dizer que o ponto de encontro entre computação gráfica e tecnologia de alta definição é caracterizado pela qualidade das novas imagens gráficas que podem ser agora conseguidas com a capacidade de scanning do NTSC 525. Quando se puder, fisicamente, sentir as gotas frescas do sumo saboroso, escorrendo dos espaços entre as linhas de scanning de uma tela de alta definição, sentiremos a densa substancialidade da respiração pela primeira vez na tela. Com sua habilidade de captar os detalhes de formas delicadas e seu poder de representar minuciosamente objetos físicos extremamente complexos, a computação gráfica de alta definição nos leva a expressar esse tipo de substancialidade.

A meu ver, ela é especialmente adequada para representar uma esfera viscosa de densidade, ou uma "Meta-Ball". Com a tecnologia de alta definição será possível ver imagens que não seriam conseguidas com tecnologia comum, tal como o aparecimento e crescimento de um espaço cada vez mais denso sobre uma superfície curva. Com essas imagens, haverá a possibilidade de se buscar idéias interessantes, tanto em imagens paradas quanto em movimento. A facilidade de passagem sem barreiras do movimento para o estático e vice-versa possibilitará a renovação constante da inspiração pessoal.

A tela de alta definição, duplicando a capacidade de scanning da tecnologia atual, é uma espécie de "Messias" que levará a imagem de vídeo um passo frente. Essas imagens se encaixam perfeitamente bem no tema do meu próprio trabalho, em que tento ilustrar a vida e o crescimento ou seja, o horizonte de imagens originais do espaço da vida.

As formas, cores e movimentos da flora e fauna do mundo natural me dão, continuamente, idéias para meu trabalho em computação gráfica. Com a criação da terra e acúmulo histórico de tempo, muitas formas e padrões de movimento encantadores, regras e principi-

os foram se formando. Até durante o mais primitivo período no processo de evolução as formas de vida, se vistas de um ponto de vistas arqueológico, oferecem material de modelagem muito interessante, sobretudo as mais antigas, ainda em padrões indiferenciados, em que a direção da evolução posterior mais complexa ainda não está definida.

Não apenas as formas primitivas, mas todas as formas de vida do mundo natural em evolução têm uma movimentação característica. Às vezes de maneira viva, humorística, outras voluptosamente, depois camalmente, cada tipo de ritmo ou onda captou do passado e trouxe para o futuro. A única forma de arte que pode, matematicamente, captar essas inúmeras regras da natureza é a computação gráfica. Sobretudo em obras que apresentam imagens tri-dimensionais de movimentação suave, a tecnologia de alta definição permitirá expressar até mesmo as vibrações mais sutis, inerentes ao movimento.

Assim, quando a arte da modelagem é acrescida de entendimento científico e intuição pessoal, misturada forçosamente com liberdade sem limites, uma nova vida invisível se fortalece e começa a respirar.

Yoichiro Kawaguchi

High definition technology came as the newest of the many tools employed to keep viewers fascinated with the dynamism and irresistible energy of computer images. Compare, for instance, the time for subtitles in high definition: the quality is six times better than the one NTSC will ever have. The point where computer graphics and high definition technology converge is characterized by the quality that graphic images can achieve with the scanning capacity of NTSC 525. When we are able to physically sense the cool drops of a fresh juice trickling down the scanning lines of a high definition screen, then for the first time we will sense the dense substantiality of breathing. It is this capacity to capture details of very delicate forms and this power to minutely represent extremely complex objects that allows high definition computer graphics to express such substantiality.

To my mind, high definition is especially fit to represent the viscous sphere of density—a "meta-ball". With this technology, it will be possible to see images that common technologies are unable to show, such as the appearance and broadening of an increasingly dense space around a curved surface. With this kind of images, new and interesting ideas can be found, both for still and moving images. The absence of barriers when switching from motion to static images and viceversa will allow a continuous renewal of personal inspiration.

Since high definition screens double the scanning capacity of current technologies, it is undoubtedly the "Messiah" that will lead video images a step ahead. These images fit very nicely in my own work, where I try to illustrate life and growth, that is, the horizon of original images that are created in the span of life. Shapes, colours, the movement seen in the flora and fauna are a continuous source of ideas for my work. The creation of earth and the historic accumulation of time have set in motion fascinating shapes and patterns, rules and principles were formed. From the archaeological standpoint, even during the most primitive evolution process, every form of life, especially the oldest ones, has a peculiar way of shaping itself, no matter how indifferenciated it may still be and even if its later evolution towards a more complex form is not yet defined.

Not only the primitive, but all and every form of life in the natural world have their characteristic movement. Sometimes in a lively, humoristic, voluptuous, even camal manner each rhythm or wave was picked up in the past and brought to the future. Computer graphics in the only art form that can mathematically capture nature's countless rules. Mainly in three-dimensional works with very soft motion, high definition will enable to express even the most subtle vibrations inherent to motion.

Thus, when the art of shaping blends scientific knowledge and personal intuition with a necessarily boundless freedom, a new invisible life gains strenght and starts breathing.

Yoishiro Kawaguchi

14/11 Documentário/ Performance Documentary/ Performance

Marcelo Tas



Videomaker e ator, criador e intérprete de vários personagens, como o repórter Ernesto Varella, que protagonizou vídeo-reportagens. Participa de festivais internacionais, como Montbéliard, e Input 90, Canadá. Videomaker and actor, Brazil. He was the creator and played the part of several characters like that of reporter Ernesto Varela, who featured many video-reports. Has taken part in many International Festivals, like Montbéliard, in France, and INPUT 90, in Canada.

Aquele famoso texto "qualquer semelhança com fatos e pessoas reais terá sido mera coincidência", que aparece no final dos créditos no cinema deveria aparecer também nos vídeo-documentários e, principalmente, nos noticiários de TV. Ali, toda vez que alguém tenta captar a "realidade", acaba alterando mesmo antes de ligar a câmera. De cara, a mera presença da "filmadora" e equipe já muda tudo e todos ao redor (talvez com a atual proliferação brutal de equipamentos e equipes de vídeo, um dia conseguimos reestabelecer, pelo excesso, a naturalidade perdida). Por enquanto, não há salvação. Alguém já deve ter provado por a mais que a realidade não resiste a esses tempos e não existe dentro do tubo de vídeo. Portanto, nada a fazer. A não ser, é claro, jogar com as impurezas "reais" e criar outras realidades mais reais que o próprio Rei.

Marcelo Tas

The caption reading "any resemblance to facts and people dead or alive is mere coincidence" shown at the end of a film should also be included in video-documentaries and mostly in TV news shows. For whenever someone tries to capture "reality", it has already been distorted even before the camera is on. To start with, the presence of the filmmaking team is enough to change everything and everybody (maybe some day, after this outrageous proliferation of equipment and video teams is over, we will find again our lost natural self). For the time being, there is no hope. Somebody must already have irrefutably proved that reality will not resist to time and does not exist inside the cathode tube. Therefore, there is nothing to be done. Except, of course, come down to earth and create yet another reality that ends being more realistic than reality itself.

Marcelo Tas

The No Way Buster Project Dominik Barbier e Cathy Vogan



Cathy Vogan, videasta e musicista, realizou vídeos, performances, instalações, e programas para o Futuroscope, museu de La Villette, entre outros.

Cathy Vogan, videographer and musician, produced several videos, performances, installations, and programs for Futuroscope and De La Villette Museum among others.

Após trabalhar com música e pintura, Dominik Barbier dedicou-se totalmente à vídeo-criação em 1982. em 1987 ele fez trabalhos de vídeoinstalações e multimídia. Criou três instalações sobre as origens e o mito do mundo: "La Caveme Petrifiante" (87), "The Red Shield" (87) e "See No Evil" (88). Seu mais recente trabalho, "The No Way Buster Project" foi apresentado em Hérouville (89) e Mombéliard (90).

After working with painting and music, Dominik Barbier dedicated himself totally to video-creation in 1982. He directed several programs and dedicated himself to videoinstallations and multimedia shows in 1987. He created three installations on the origins of the image and on the myth of the world: "La Caveme Petrifiante" (87). "The Red Shield" (87). "See no Evil" (88). His most recent work, "The No Way Buster Project", was presented in Hérouville, in 1989, and in Montbéliard in 1990.

"Tem um pouco de espetáculo eletrônico (música, dispositivo cênico importante, percurso grave e lúdico antes de alcançar a representação gótica que Barbier qualifica de "cosmogonia") e de tema carregado de símbolos apocalípticos onde a melancolia se afirma plenamente.

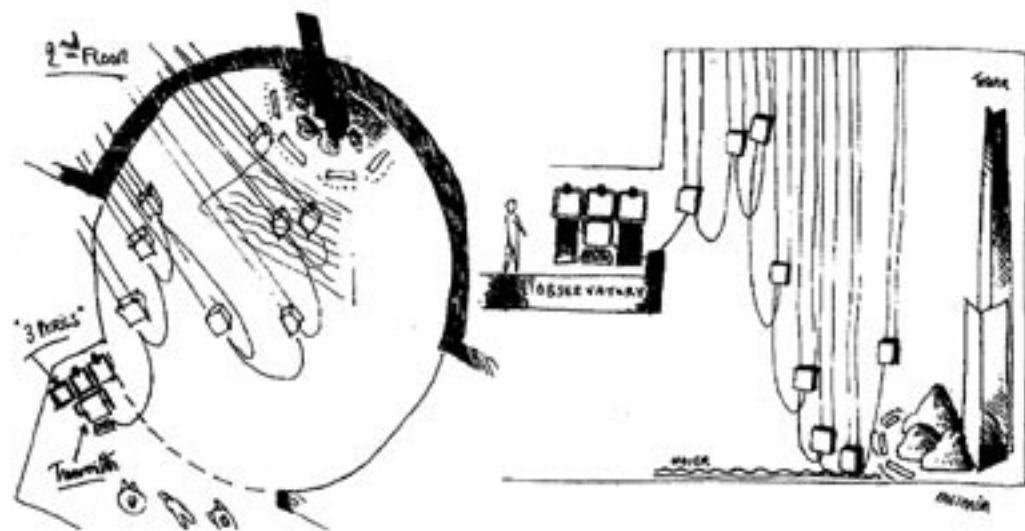
O uso do que podemos considerar como fragmentos de instalação, tentando conciliar a paixão intercontinental e o esplendor eletrônico, trabalha contra a idéia da instalação como obra fechada. Ela nos afasta da lingua-

VIDEOINSTALAÇÃO VIDEOINSTALLATION

gem da escultura. Se a ampliação da ambição de "The No Way Buster Project" o diferencia de qualquer complicidade com a televisão, sua tendenciosidade pelo conteúdo e pelo prazer "imediato" de seu percurso fazem dele quase que uma querresse.

Além disso, o artista não hesita em mostrar seu gosto pela ficção científica como também pela música envolvente.

Um dos aspectos problemáticos da criação de Barbier, que, paradoxalmente, constitui sua força, é pôr o público que se encontra no Observatório numa situação semelhante ao que acontece no resto da sala. Tudo é arrumado para que o espectador se sinta, por sua vez,



defasado dos locais da instalação: impossível se deslocar pela obra, apesar de um espaço geográfico que estimula o movimento. O espectador é chamado a compartilhar da impotência dessa situação de separação.

Em contraposição às instalações mais conceituais, "The No Way Buster Project" é uma obra monumental, aberta, que apela para a teatralidade e para o espetacular. Hoje a criação-vídeo segue um caminho semelhante às práticas artísticas contemporâneas, o estilhaçamento dos campos de análise, a fragmentação, a contradição. "The No Way Buster Project", na sua monumentalidade, é uma tentativa de devorar todos esses eixos.

(Baseado num artigo de Stephen Sarrazin)

There is a bit of electronic show (music, important scenic device, serious and naive journey before reaching the gothic representation classified by Barbier as "cosmogony") and of a theme full of apocalyptic symbols where melancholy is totally reassured.

The use of what we may consider installation fragments, trying to reconcile intercontinental passion and electronic splendor, works against the idea of installation as a closed work. It takes us apart from the sculptural

language. If the broad ambition of "The No Way Buster Project" differentiates it from any complicity with TV, its bias toward content and the "immediate" pleasure of its journey makes it almost a "merry-making". In addition, the artist does not hesitate in showing his love for scientific fiction as well as for involving music. One of the problematic aspects of Barbier's creation which, paradoxically represents its strength, is to place the audience which is in the Observatory in a situation similar to what is happening in the remaining of the room. On the other hand, everything is arranged for the observer to feel himself apart of the installation sites: it is impossible to him to walk through the work in spite of a geographic space which encourages movement, the observer is called to share the impotency of this dissociative situation.

As opposed to the most conceptual installations, "The No Way Buster Project" is a monumental and open work which appeals to theatricality and to the spectacular. The path of creation-video is today similar to the contemporary artistic practices, that is, splintering of analysis fields, fragmentation, contradiction. "The No Way Buster Project" in its "monumentality" is an attempt to devour all these axes."

(Based on article by Stephen Sarrazin)

As If Memories could Deceive Me

Marcel Odenbach

Considerado um dos mais importantes video-artistas da Alemanha Ocidental, Marcel Odenbach teve uma formação sólida em artes plásticas, arquitetura e semiologia. Desde 1976 dedica-se à interpretação e ao vídeo. Entre as premiações que recebeu, estão os primeiros lugares no Festival de Vídeo-Arte de Lugano em 1983 e 84.

Marcel Odenbach, considered one of the most important video-artist of Western Germany, Marcel Odenbach had solid background on plastic arts, architecture and semiology. Since 1976, he is dedicated to interpretation and video. Among his awards there is a first place in the Lugano's Video-Art Festival in 1983 and 1984.

Em "As If Memories Could Deceive Me", Odenbach estrutura diversos temas através dos quais expressa o impacto de sua educação germânica, burguesa, sobre sua percepção da história e de sua identidade cultural. O arranjo e a execução da obra sinfônica "Manfred", de Robert Schumann, apresenta o contexto cultural e retrata a gama de emoções românticas e o orgulho nacionalista associados à Alemanha. Em contraposição, elementos sonoros de percussão abstrata apresentam um ponto de vista subjetivo para desafiar a ordem social (o passado, a memória coletiva como expressados pelos clássicos). Esse contraste apresenta o ceticismo do artista sobre suas influências culturais, as considerações conflitantes e dominadoras de sua consciência, cujo questionamento foge aos seu domínio e à influência da transição.

A busca de uma história pessoal dentro do grande nacionalismo histórico de uma sociedade e o mistério desse processo tem sido uma constante na obra de Marcel Odenbach. As polaridades que ele escolhe,



tanto nos elementos visuais, como nos sonoros, revelam a mais íntima exploração da tensão – uma percepção final – de que ele é um produto de seu ambiente social e cultural. Entretanto essas influências que têm sido passadas de geração para geração através da música clássica narrativa, estão sendo agora transmitidas pela mídia. A seletividade em busca do individualismo artístico e – especificamente na obra de Odenbach, a identificação masculina – é decisivamente representada por imagens da moda e pela sedução de influência consumista.

O teclado do piano e seu reflexo no verniz polido é uma metáfora e se transforma no veículo pessoal para a memória de Odenbach. Passagens de filmes alemães, sobrepostas a documentários pré e pós guerra são imagens estabelecidas e internacionais reconhecidas como estereotipadas da Alemanha, desafiadas pela presença do artista ao teclado. Sua interpretação subjetiva do estilo e a força que ele transmite é cumulativa – ainda que aberta, em um corolário contemporâneo

chocante encontrado na indústria da moda. A instalação representa a luta do artista contra a hierarquia da memória, e o domínio e/ou aceitação das influências culturais. O gesto de aceitar e rejeitar o indesejado é simbolizado pela amarração familiar de plásticos descartáveis, que indica o fracasso da história em proporcionar identidade individual.

Kathy Rae Huffman

In "As in Memories Could Deceive Me", Odenbach structures several themes through which he expresses the impact of his German, bourgeois education on his sense of history and cultural identity. Classical symphonic music, fantasy and political propaganda films, and contemporary absolute music are orchestrated by Odenbach with original footage to build a personal history from which his memories are derived, selected, and used to confront his future.

The rehearsal and performance of the symphonic work, "Manfred" by Robert Schumann introduces the cultural context, and portrays the range of romantic emotions and nationalistic pride associate with Germany. Contradictory, abstract percussion sound elements introduce a subjective viewpoint to challenge the social order. (The past, the collective memory as expressed by the classics). This contrast introduces the artist's skepticism of his cultural influences, the opposing and intertwining considerations of his consciousness that question escape from its domination and the influence of the transition.

The search for a personal history within the grand, historic nationalism of a society, and the mystery of that process, has been a constant inquiry in the work of Marcel Odenbach. The polarities he selects in both visual and audio elements reveal the most intimate exploration into the tension - and ultimate realization - that he is a product of his social and cultural environment. However, these influences, which have been passed from generation through classical, narrative music are now transmitted by media. Selectivity in the search for artistic individualism, and specifically

represented with fashion images and the seduction of consumer influences.

The keyboard of the piano and its reflection on to polished veneer is a static metaphor in "As if Memories Could Deceive Me", and becomes the personal conveyance for Odenbach's memory. Passages from German cultural films, superimposed alongside pre/post-war documentary propaganda, are established and internationally recognized stereotypical images representing Germany, challenges with the artist's presence at the power it transmits, is calmative - yet open ended, in a shocking contemporary corollary found in the fashion industry. The installation represents the artist's struggle with the hierarchy of memory, the need/or acceptance cultural influences. The gesture of the collecting and rejecting the unwanted is symbolized by the arrangement of familiar disposable plastics, which indicates the failure of history to provide individual identity.

Kathy Rae Huffman

Ficha Técnica:

Diretor: Marcel Odenbach

Apresentando: Symphony Orchestra, The New England Conservatory, Piero Baluggi, maestro.

Pianista criança: Andrew Newberg

Filmado em Boston no New England Conservatory of Music, Jordan Hall & Brown, Goethe Institute, Louis.

Fotografia de moda: John Godman, Boston

Música: "Manfred", de Robert Schumann; "Chaoten antfuhrten Afrika - Drum and Gong Sound", de F. Marschall e U. Timmermann.

Trechos de filmes por cortesia de: Internationales, National Center for Jewish Films, Brandeis University.

Pós-produção: Multivision, Needham, Daniel McCabe no line editor.

O videotape e a videoinstalação de Marcel Odenbach são financiados pelo Massachusetts Council on the Arts and Humanities New Works Program; uma co-produção do Contemporary Art Television Fund e do Instituto Goethe de Boston.

As Videocabinas

Sandra Kogut

Desde 1986, Sandra Kogut é sócia da produtora Antevê, junto com Roberto Berliner. Produz videoclips (como "Kátia Flávia/Fausto Fawcett", para a TV Globo), documentários ("Rio Hoje"), vídeos experimentais, instalações e performances. Entre os prêmios que recebeu por seu trabalho, estão a medalha de ouro no 31st International Film and TV Festival Of New York e melhor roteiro e edição no VI Festival Fotóptica Video-Brasil, ambos com o vídeo "Juliette"; melhor vídeo musical no Rio Cine Festival, em 87, com "A Novidade".

Since 1986 she is a partner of Antevê production studio, together with Roberto Berliner. She produces videoclips (like "Katia Flávia/Fausto Fawcett", for TV Globo), documentaries ("Rio Hoje"), experimental videos, installations and performances. Among her awards we can mention the golden medal during the 31st International Film and TV Festival of New York and best screenplay and edition during the VI Festival Fotóptica Video-Brasil, both with the video "Juliette"; best musical video during the Rio Cine Festival, in 1987, with "A - Novidade".



Foto: Ricardo Malta

Videocabinas são caixas pretas individuais, de 2m x 2m, onde o visitante entra e estabelece um contato íntimo e pessoal com a TV e através da TV - seja como telespectador, seja como co-realizador de vídeos.

São uma rede paralela e alternativa de utilização da parafernália eletrônica, onde duas pessoas que não se conhecem travam contato através da TV, e onde o telespectador comum pode utilizar a tecnologia do jeito que achar mais conveniente.

Videocabinas de gravação são equipadas com uma câmara e um microfone. Convidam o visitante a exercer um controle ativo sobre o meio. Elas são instaladas na rua, em pontos diferentes da cidade. Todas as pessoas são convidadas a entrar e, uma vez sozinhas com a câmara, falar e fazer o que quiserem. Eventualmente alguns temas são sugeridos. A única limitação objetiva é o tempo de permanência no interior da cabine, que é, no máximo, de trinta segundos. A equipe técnica permanece do lado de fora, de onde a gravação pode ser controlada, deixando o visitante totalmente à vontade com a máquina. Lá dentro, ele não é apenas dono de suas palavras, mas também controle sua imagem, enquadrando-se como quiser, podendo afastar-se, aproximar-se ou até sair da gravação.

A ausência de um controle direto cria uma situação inédita: é muito raro estarmos frente a uma câmara e ninguém dizer o que devemos fazer. A equipe técnica é, nesse caso, apenas mão-de-obra especializada trabalhando para uma multidão de diretores anônimos donos da bola por 30 segundos. Quase um serviço de utilidade pública.

O material produzido nessas gravações não é nem de longe parecido com as entrevistas e depoimentos que costumamos ver na TV. A intimidade criada pelo fato de se estar a sós com a câmara no interior da cabine propicia revelações e rompantes de qualquer tipo.

- Nesta instalação serão montadas somente cabines de exibição para que o público possa assistir aos melhores momentos dessas intervenções espontâneas.

Sandra Kogut



Videoboos are individual black 2m x 2m x 2m boxes, where the visitor enters and establishes an intimate and personal contact with TV through TV – be it as a watcher, be it as a video co-producer. They are a parallel and alternative way of using the electronic

paraphernalia, where two strangers meet through TV and where the typical watcher may use the technology the way he considers most convenient.

Recording videoboos are equipped with a camera and a microphone. They invite visitors to actively control the media. They are installed on the streets, in different points of the city. Everyone is invited in and, once alone with the camera, to say and do whatever they want. Sometimes some subjects are suggested. The only subjective limitation is the maximum time allowed to be in the booth, that is 30 seconds. The technical team remains outside, from where the recording may be controlled, leaving the visitor totally free with the machine. Inside, he is not only the owner of his words, but also the controller of his image, framing himself as he wishes, free to stand back, come close or even leave the booth.

The lack of a direct controller creates a unique situation: it is very rare for someone to be in front of a camera without having anyone telling him what to do. The technical team, in this case, is only specialized labor working for a crowd of anonymous directors who are Kings for 30 seconds. Almost a public utility service.

The material resulting from these recordings is very different from interviews and statements often seen on TV. The intimacy created by the fact of being alone with the camera within a booth allows any type of disclosures and impetuosities.

Exhibition booths will be mounted to allow the public to watch the best moments of these spontaneous interventions.

"SpSPsp 2"

Tadeu Jungle

Artista plástico, poeta, videasta, apresentador e diretor de TV, paulistano, 34 anos, Tadeu Jungle realizou, entre outros, os seguintes vídeos: "Frau" (83), "Ivald Granato in Performance" (84), "Non Plus Ultra" (85), "Ryth M[0]t" (86), premiados em festivais brasileiros e exibidos no exterior. Na TV, fez "Mocidade Independente" (81), "Fábrica do Som" (83-84), "TV da Tribo" (89-90). Tem várias vídeo-esculturas, tendo criado a primeira em 1979, na Multimedia Internacional.

Tadeu Jungle, plastic artist, poet, videographer, TV showhost and director, born in the city of São Paulo, Tadeu Jungle, 34, was the author of the following videos, among others: "Frau" (83), "Ivald Granato in Performance" (84), "Non Plus Ultra" (85), "Ryth M[0]t" (86), rewarded in Brazilian festivals and exhibited abroad. For TV he did "Mocidade Independente" (81), "Fábrica do Som" (83-84), "TV da Tribo" (89-90). He is the author of several video-sculptures the first of which was created in 1979 for Multimedia International.



Este trabalho nasceu como um totem cinético da cidade de São Paulo. Um Totem de televisores rodeado de repolhos vivos. Um totem à velocidade. Concebida dentro de uma oficina com dez alunos, essa vídeo-escultura partiu de uma pesquisa sobre Oswald de Andrade, que no princípio do século entrou em contato com o italiano Marinetti e seu manifesto futurista. O deslumbramento pela velocidade. A máquina. O automóvel. A velocidade. A cidade. De São Paulo. De Oswald.

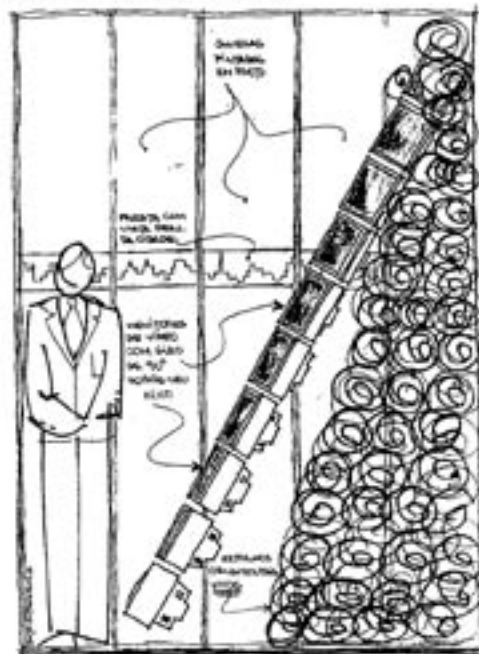
"spSPsp2" é um monumento à velocidade. É a cidade de São Paulo vista por olhos livres e rápidos. É um totem pop. Múltiplas múltiplas imagens eletrônicas. Múltiplos repolhos. Iguais e iguais. Iguais diferentes. Diferentes iguais. Um totem à reproduzibilidade. Da tecnologia. Da natureza. Um confronto. Um totem industrial que mira e é mirado pela força fotossintética das plantas. A velocidade das imagens. A velocidade de crescimento dos repolhos. Um diálogo. Repolhos e televisores.

As imagens de spSPsp são todas da cidade de São Paulo e foram colhidas durante os meses de julho e agosto de 1990. A trilha sonora foi composta por R. J. Jackson e João Brucci. Realizada no âmbito das Oficinas Culturais Oswald de Andrade da Secretaria de Estado da Cultura, contou com a criação de A. Maciel, C.F. Alba, F. Grzywacz, G. Citrângulo, J. Ferreira, L. M. Iaki, L. Guimarães, M. A. Boaventura, M. Cerqueira e V. Buchioni. Produção de I. Leopoldo e Silva. Imagens de P. Mauro, D. Dall'acqua e A. Maciel. Projeto visual inicial do grupo Tupinãodá. Ass. de direção de G. Citrângulo. Produção e copyright TVDD. Direção de Tadeu Jungle.

This work came to light as a kinetic totem of the city of São Paulo. A totem of TV sets surrounded by live cabbages. A totem to speed. Conceived within a shop with ten students, this video-sculpture began with a survey on Oswald de Andrade who, in the beginning of this century, met the Italian Marinetti and his futuristic manifest. The fascination of speed. The machine. The automobile. The speed. The city of São Paulo; Oswald's city.

spSPsp is a monument to speed. It is the city of São Paulo seen by free and quick eyes. It is a pop totem.

Multiple electronic images. Multiple cabbages. Equal and equal. Equal and different. Different and equal. A totem to reproducibility of technology, of nature. A confrontation. An industrial totem which faces and is by the photosynthetic strength of plants. The speed of images. The speed of the cabbages growth. A dialogue. Cabbages and TV sets. All images of spSPsp are from the city of São Paulo and were made during July and August 1990. The music was composed by R. J. Jackson and João Brucci. Performed within the Oswald de Andrade Cultural Shops of the State



Department of Culture, counted on the creation of A. Maciel, C. Alba, F. Grzywacz, G. Citrângulo, J. Ferreira, L. M. Iaki, L. Guimarães, M. A. Boaventura, M. Cerqueira and V. Buchioni. Production of I. Leopoldo e Silva. Images of P. Mauro, D. Dall'acqua and A. Maciel. Initial visual project by the Tupinãodá Group. Assistant director G. Citrângulo. Production and copyright TVDD. Direction Tadeu Jungle.



**A venda
em
bancas
e livrarias**

Seus problemas de redação vão acabar na próxima esquina.

O Manual de Redação e Estilo do Estadão você encontra facilmente, em qualquer banca ou livraria. Ele traz questões ortográficas, informações e dicas, para seus textos ganharem simplicidade, elegância e estilo. Tenha sempre à mão o Manual de Redação e Estilo do Estadão. Com ele, escrever não tem erro.

Manual de Redação e Estilo
O ESTADO DE S. PAULO
É ler e escrever

Um making of do Festival e meio de comunicação da organização com o público, o Videojornal, em sua terceira edição, já se tornou marca registrada do Fotoptica International Video Festival, o único festival de vídeo no mundo que possui um vídeo-jornal produzido durante o evento.

Vai ao ar em edições de cinco a oito minutos, diariamente, antes da programação, sob a direção de realizadores brasileiros que dominam a linguagem videográfica (o primeiro foi Hugo Prata, o segundo, Pedro Vieira e neste ano a direção é de Roberto Berliner, da Antevê, Rio de Janeiro.)

Para produzir essa peça jornalística com linguagem essencialmente videográfica, utiliza-se equipamento S-VHS de última geração, específico para jornalismo que já está sendo utilizado por redes de televisão comercial brasileira por sua portabilidade e qualidade de imagem — essenciais à agilidade necessária aos programas jornalísticos.

O videojornal é produzido pela Tecnovídeo com apoio da JVC do Brasil.

In this third edition, VideoNews, published by the Festival as a communication link with the public became a trade mark of the Fotoptica International Video Festival, the only video show in the world to have a video news on its own activities produced during the event itself. Broadcasted daily, in segments of 5 to 8 minutes prior to other programs, it is coordinated by Brazilian producers well acquainted with video language (The first year, Hugo Prata was the coordinator, then Pedro Vieira in the second one and now we have Roberto Berliner, from Antevê, Rio de Janeiro.

In order to produce news essentially with video tools, the system uses last generation equipments, there is, the second and last version of Super-VHS JVC.

This equipment is already becomused by comercial TV networks in Brasil, due to its image quality and easiness of use, providing the flexibility needed in news broadcasting.

The videonews program is sponsored by JVC and Tecnovídeo.

EQUIPE DE CRIAÇÃO

Direção: Roberto Berliner, Marina Abs

Produção: Isabel Amado, Patrícia Lima

Edição: Renato Lima

Técnicos: Renato Castilho, Márcio Teixeira

Câmaras: Rogério Marques da Silva, Sérgio S. Silva

Direction: Roberto Berliner, Marina Abs

Production: Isabel Amado, Patrícia Lima

Editing: Renato Lima

Technicians: Renato Castilho, Márcio Teixeira

Cameramen: Rogério Marques da Silva, Sérgio S. Silva

**VIDEOJORNAL
VIDEONWS**

Apoio/Support

Anhembi Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo – Australia Council
Anvil Cases Industrial de Embalagens Ltda – Conception de Communication Oficina
Consulado dos Estados Unidos - São Paulo – Consulado de Israel - São Paulo
Consulado da Polónia – Embaixada da França
Film Cinematográfica – Frame – Instituto Goethe de São Paulo
Intermédia AFAA - França – Jornal da Tarde – Magnetoscópio
Ministère des Affaires Étrangères - Direction de la Communication/França
O Estado de São Paulo – Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo
RBS Video – The British Council

Agradecimentos/Acknowledgements

Centre Internationale de Creation Video Montbéliard Belfort - França
Cinematheca de Jerusalém - Israel
Contemporary Art Television Fund - Boston/EUA
Instituto de Cooperación Iberoamericano - Buenos Aires/Argentina
Playmarket Empreendimentos e Comunicações Ltda.
Artur Ogori Jr. – Avinoan Harpak – Boris Saginour – Carl Ludwig Rettinger – Claudio Elisabethsky – Hugo Kovensky – Hubert Le Forestier – Jean-Marie Duhard – Jean-Paul Trefois – João Lanari – Julia Lazar – Klaus Vetter – Luciane Auzani – Marcello Dantas – Merik Taplin – Martin Fryer – Melanie Farkas – Paulo Amado – Pedro Farkas – Pierre Bongiovanni – Ricardo Ohtake – Sandra Lischi – Tom Van Vliet – Tzvi Shazan

Redação:

Maria Emília Kubrusly

Tradução:

Clave Comunicações e Recursos Humanos

Design Gráfico:

Ruth Klotzel – Máquina Estúdio
Desktop Publishing e Fotonitos:
Paper Express



JVC
TECNOVIDEO

SONY.

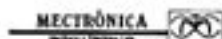


 **gradiente**



MAGNETOSCÓPIO

jornal da tarde



O ESTADO DE S. PAULO